



CADERNO DO ALUNO

4º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

1º BIMESTRE

MERCADO CENTRAL



CADERNO DO ALUNO

4º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

1º BIMESTRE

Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



Parceiros do Estado do Ceará



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica

Maria Oderlânia Torquato Leite

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Stella Cavalcante

COEPS – Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social

Francisca Aparecida Prado Pinto

Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social

Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção

Maria Katiane Liberato Furtado

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil

Aline Matos de Amorim

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil

Daniel Marinho Almeida, Ellen Damares Felipe de Queiroz, Francisca Aline Teixeira da Silva Barbosa, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Maria Katiane Liberato Furtado, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma Rodrigues, Temis Jeanne Filizola Brandão dos Santos e Wandely Peres Pinto

COPEM – Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Bruna Alves Leão

Articuladora da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Marília Gaspar Alan e Silva

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede

Ana Paula Silva Vieira

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos

Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Karine Figueiredo Gomes

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Finais

Izabelle de Vasconcelos Costa

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental

Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais – 4º e 5º), Ednálva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Orientadora Anos Finais), Karine Figueiredo Gomes (Orientadora Anos Iniciais), Luiza Helena Martins Lima, Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda (Gerente do Eixo de Literatura), Maria Valdenice de Sousa, Rafaela Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais – 1º ao 3º), Sammya Santos Araújo, Tábita Viana Cavalcante (Gerente Anos Finais)

Revisão técnica

Antonia Varela da Silva Gama, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Ednálva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Luiza Helena Martins Lima, Maria Angélica Sales da Silva, Maria Valdenice de Sousa, Raquel Almeida de Carvalho Kokay e Rakell Leiry Cunha Brito.

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará

Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

APRECE

Presidente da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará

Francisco de Castro Menezes Junior

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Direção executiva

Raquel Gehling

Gerência pedagógica

Ana Ligia Scachetti e Tatiana Martin

Equipe de conteúdo

Alessandra Borges, Amanda Chalegre, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Felipe Holler, Isabela Sued, Karoline Cussolim, Marília Malheiros Munhoz, Marcela Muniz e Pedro Annuciato

Equipe de arte e projeto gráfico

Andréa Ayer, Débora Alberti e Leandro Faustino

Equipe de relacionamento

Lohan Ventura, Luciana Campos, Pedro Alcantara e Rodrigo Petrola

Professores-autores

Amanda Bazilio Sousa Cavalcante, Ezequiel de Oliveira Menezes, Francisca Andréia do Nascimento Silva, Gleice Nascimento, Godofredo Sólon, José Edicarlos Araújo, Karine Emanuelle Santos Falcão, Leda Matos, Maria Jocyara Albuquerque Alves Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Maria Neilza Lima Vieira Pinheiro, Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão, Reginaldo de Sousa Venâncio

Especialistas pedagógicas

Andréa Padeti, Kátia Chiaradia e Sônia Pereira Vidigal

Produção editorial

Ofício do Texto

Edição

Andreia Carvalho Maciel Barbosa, Cecília Beatriz Alves Teixeira, Denisia Moraes, Fabio Rizzo de Aguiar, Marina Cândido, Rosana Oliveira, Thais Albieri e Silvana Fortes

Preparação e revisão

Andrea Vidal, Juliana Biggi, Kátia Cardoso, Lilian Vismari, Lucas Torrisi, Luciene Lima, Lucila Segóvia, Márcio Della Rosa, Mônica d'Almeida e Sônia Galindo Melo

Diagramação

Bruna Marchi, Marcio Penna e Regina Marcondes

Revisão técnica

Alan Mazoni Alves, Anna Carolina da Costa Avelheda Bandeira, Gabriela Duarte, Gisele Amorim, Jezreel Gabriel Lopes, Marcel Fernandes Gugoni, Solange Hassan Fernandes e Tatiana Ferrari D'Addio

Leitura crítica

Mônica de Souza Serafim, Juscileide Braga de Castro, Gustava Bezerril Cavalcante, Luiz Raphael Teixeira da Silva, Francisco Rony Gomes Barroso

Capa

Carlitos Pinheiros

Ilustrações

Estúdio Calamares Design Editorial: Mari Heffner, Carla Viana, Kayna Meliob, Luis Leal, Luiza Dora, Pedro Nogueira, Pedro Ribeiro, Rafael Vilarino, Suellen Machado

Iconografia e licenciamento

Barra Editorial

Colaboração técnica

Elisa Vilata, Gerviz Fernandes, Juliana Gregorutti, Priscila Pulgrossi Câmara e Thainara de Souza Lima

O conteúdo deste livro é, em sua maioria, uma adaptação do Material Educacional Nacional. Esse material foi adaptado dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional Nacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material Educacional Nova Escola : 4º ano : 1º bimestre:
Ensino Fundamental : Caderno do Aluno : Ceará / [organização Associação Nova Escola]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola : Governo do Estado do Ceará, 2021.

ISBN : 978-65-5965-063-7

1. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). 2. Matemática (Ensino Fundamental). I. Associação Nova Escola.

11-2021 / 202

CDD 372.19

Índice para catálogo sistemático

1. Ensino integrado : Ensino Fundamental 372.19

Bibliotecária : Aline Grazielle Benitez CRB-1 / 3129

APRESENTAÇÃO

Querido aluno,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de contribuir com a sua aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação do Ceará.

Para isso, somamos esforços com a Associação Nova Escola, com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará (UNDIME-CE), além de consultores, técnicos e professores cearenses, que toparam esta grande responsabilidade: desenvolver materiais e técnicas pedagógicas que garantam o seu direito e o de todas as crianças de aprender na idade certa.

Inspirado no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), esse material irá proporcionar a você uma aprendizagem leve e divertida, trazendo situações do seu cotidiano, jogos de aprendizagem e, principalmente, a cultura do nosso estado. Tudo isso somado a metodologias inovadoras e contando com o elemento chave desse processo: VOCÊ!

Assim, esperamos que este seja um ano repleto de descobertas e que você perceba o quanto importante é o conhecimento para sua vida. Neste caminho, você terá a participação de pessoas que o ajudarão a trilhar essa descoberta: seus professores, seus amigos, sua família e sua sede pelo saber!

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Caro aluno,

É com alegria que lhe convidamos a trilhar as páginas deste Material Educacional, pensado e construído com muita dedicação pelo time de professores-autores do Ceará. Nós consideramos aspectos regionais e culturais do nosso Estado, como lugares, manifestações artísticas e aspectos culturais, para que, dessa forma, você possa se ver e se identificar com as propostas desse livro.

No decorrer destas páginas, você será desafiado a explorar sua criatividade e a aprimorar seu conhecimento por meio de diferentes propostas, sempre buscando contemplar a diversidade e as riquezas do nosso amado Ceará. Aqui, você é o protagonista da aprendizagem: é você quem constrói o saber página a página!

Esperamos que você percorra com entusiasmo cada seção desse material, aprenda e compartilhe as descobertas com seus colegas e divirta-se em cada dia do ano letivo com o apoio do seu professor, que vai lhe apoiar neste caminho!

Vamos lá?

Time de professores-autores do Ceará

CONHEÇA SEU MATERIAL

A coleção está dividida em 4 bimestres. Cada livro traz unidades de dois componentes curriculares: **LÍNGUA PORTUGUESA** e **MATEMÁTICA**



No fim do livro,
você encontra
anexos recortáveis.

Cada capítulo se inicia com uma abertura sobre o tema principal.
Em seguida, você encontra diferentes propostas de atividades.

UNIDADE 4

OPERANDO DE DIFERENTES MANEIRAS

1. Operações inversas

1. Para comemorar o aniversário de 5 anos da loja Eletro Top, o senhor decidiu fazer uma promoção com os produtos mais vendidos nesse período. Observe os produtos no quadro a seguir:

Produto	Preço
1. Smart TV de 40 polegadas	R\$ 890,00
2. Celular smartphone de 32 GB	R\$ 530,00
3. Notebook (projeto) de 1TB	R\$ 1250,00
4. Bicicleta	R\$ 1000,00
5. Patins	R\$ 370,00

Dados obtidos pelo gerente da loja Eletro Top.

2. Vamos descrever uma situação-problema?

a. Com R\$ 2.000,00 é possível que Valquiria compre três desses itens? Se sim, qual(s)?
b. Caso decida comprar somente a televisão e o celular, quantos reais ela vai gastar?
c. Quantos reais o bicicleta é mais barato que o laptop?
d. Valquiria conseguiu o quanto de dinheiro para comprar os patins, mas resolveu comprar o celular smartphone. Quanto dinheiro ela precisará juntar para realizar o compra do celular smartphone?

3. Reunir-se com um colega e conversem sobre os tópicos a seguir. Depois, registre no caderno as conclusões a que vocês chegaram.

a. Como vocês fizeram para descobrir o resultado?
b. É possível resolver utilizando algum tipo de cálculo? Se sim, qual? Por quê?
c. Como podemos ter certezas disso?
d. De que maneira podemos pensar na solução?

4. Fernando e Caio colecionam bolas. Para aumentar a coleção deles, eles sempre participam de competições. Como em todas competições, algumas vezes perdem e outras ganham. Por isso, a quantidade de bolas sempre muda, seja aumentando ou diminuindo a quantidade.

a. Nesta semana, Fernando e Caio participaram de um campeonato e ganharam um kit com 6 bolas coloridas. Então, agora elas possuem 18 bolas. É possível saber quantos bolas Fernando e Caio tinham antes do campeonato? Se sim, quantos?

b. No sábado seguinte, o avô de Caio deu de presente o elas uma caixa com mais bolas coloridas. Agora, elas possuem 24 bolas. Isso combinado que, no próximo mês, ganharão outra vez com a mesma quantidade de bolas que é anterior. Caso isso aconteça, com quantas bolas elas ficarão?

c. André, amigo dos meninos, os desafiou para uma partida. Ao final do jogo todos ficaram com 27 bolas. Sabendo que os vencedores foram Fernando e Caio, que receberam de André 5 bolas novas para a coleção, quantas bolas André tinha ao iniciar o jogo?

5. Segunda situação: quando Fernando e Caio receberam uma caixa de bolas de presente, elas tinham 18 bolas. Agora, elas possuem 24 bolas. Isso combinado que, no próximo mês, ganharão outra vez com a mesma quantidade de bolas que é anterior. Caso isso aconteça, com quantas bolas elas ficarão?

6. Fernando e Caio participaram de um campeonato e ganharam um kit com 6 bolas coloridas. Então, agora elas possuem 18 bolas. É possível saber quantos bolas Fernando e Caio tinham antes do campeonato? Se sim, quantos?

7. No sábado seguinte, o avô de Caio deu de presente o elas uma caixa com mais bolas coloridas. Agora, elas possuem 24 bolas. Isso combinado que, no próximo mês, ganharão outra vez com a mesma quantidade de bolas que é anterior. Caso isso aconteça, com quantas bolas elas ficarão?

8. André, amigo dos meninos, os desafiou para uma partida. Ao final do jogo todos ficaram com 27 bolas. Sabendo que os vencedores foram Fernando e Caio, que receberam de André 5 bolas novas para a coleção, quantas bolas André tinha ao iniciar o jogo?

9. Agora que sabemos a quantidade de bolas que havia na caixa (12), basta adicionarmos o resultado obtido no número total de bolas que Fernando e Caio têm. Fazendo $30 + 12$, obtemos 42 bolas.

10. Tercera situação: quando André perdeu os bolas. Se desenharmos a quantidade de bolas de André depois da competição (27) e adicionarmos a quantidade de bolas que ele perdeu durante o jogo (5), teremos a quantidade de bolas que André tinha antes da competição. Observe a ilustração a seguir.

11. Por que você acha que, para cada operação que desejamos realizar, há uma operação inversa? Como pensamos para resolver os problemas acima? converse com os colegas sobre.

RETOMANDO

Na situação sobre Fernando e Caio retrocedendo, utilizamos as relações inversas entre as adições e as subtrações para resolver os problemas. Dizemos que essas operações são inversas porque um desfaz o que o outro faz. Para saber qual é a situação anterior a uma adição, devemos subtrair e, se quisermos saber qual é a situação anterior a uma subtração, devemos adicionar para as operações são inversas.

RAIO X

1. Júlio está começando a colecionar pilões. Ele tinha 11 pilões e, quando participou de um jogo, ganhou mais alguns. Agora, ele tem 24 pilões. É possível saber quantos pilões ele ganhou no jogo? Se sim, como? Explique.

SEÇÕES

Indicam a etapa do capítulo.



PRATICANDO



MÃO NA MASSA



DISCUTINDO

somente para Matemática



RETOMANDO



RAIO X

somente para Matemática

É hora de aprender fazendo!
Vamos praticar por meio de
atividades individuais ou em grupo?

Vamos conversar com a turma sobre
o que praticamos?

Momento de rever e registrar o que
foi visto no capítulo.

Que tal relembrar o que você
aprendeu?

ÍCONES

Indicam como as atividades
devem ser realizadas.



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Atividade com anexo



Atividade de recorte



Atividade no caderno

Cada componente curricular está
marcado por uma cor na lateral
do livro. Assim, você consegue
encontrar mais facilmente cada um
deles durante o uso do material.

Língua Portuguesa

Matemática

Língua Portuguesa

8

Unidade 1 – Narrativas indígenas 10

1	Enigmas e histórias	10
2	Narrativas indígenas: o que eu conheço?	14
3	De onde veio a noite?	18
4	Entre grafismos e histórias	22
5	Histórias indígenas: qual é o foco narrativo?	26
6	Concordâncias e discordâncias	30
7	Narrativas indígenas: uma reescrita divertida	34
8	Contos da floresta: uma história de assombração	38
9	Que confusão! Vamos organizar os sinais?	42
10	Aprendendo com a sabedoria dos avós	46
11	Conto, reconto e encontros	50
12	Som, contação e diversão	54
13	O espetáculo vai começar	58
14	Vamos criar uma <i>fanpage</i> ?	62
15	Colocando no papel: escrita de uma narrativa	66
16	Revisar, corrigir, aprimorar... É hora de publicar!	70

Unidade 2 – Representação do fonema /s/ (som cê) 74

1	Descobrindo os usos de S, SS, C, Ç, SC, X	74
2	Explorando os usos de S, SS, C, Ç, SC, X	78
3	Revisando palavras escritas com S, SS, C, Ç, SC, X	82

Unidade 1 – Explorando números de até cinco ordens 88

1	Contando e escrevendo grandes quantidades	88
2	Quem é o maior?	92
3	Códigos e numeração decimal.....	96

Unidade 2 – Ocupando posições diferentes 100

1	Em que posição?	100
2	Compondo e decompondo números.....	104
3	Representando números	108

Unidade 3 – Representação e características de sólidos geométricos 112

1	Investigando prismas e pirâmides	112
2	Vamos desmontar?	116
3	Planificando prismas e pirâmides	120

Unidade 4 – Operando de diferentes maneiras 124

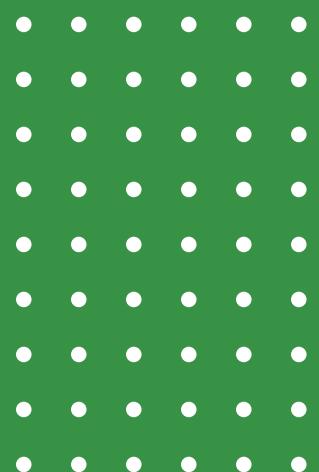
1	Operações inversas	124
2	Somar ou subtrair?	128
3	Multiplicando de diferentes maneiras	132

Unidade 5 – Investigando padrões das operações 136

1	Adição e subtração juntas?	136
2	Multiplicação e divisão: qual a relação?	140
3	Qual operação resolve o problema?	144

Unidade 6 – Medidas de tempo 148

1	Vamos ler as horas?	148
2	Horas, minutos e segundos	152



NOVA | **escola**
material educacional



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

DD >>>

!



NARRATIVAS INDÍGENAS

1. Enigmas e histórias

1. Observe as imagens a seguir e converse com os colegas e com o professor.



Gerson Gelfoff/Pulsar



Acervo Daniel Munduruku



Renato Soárez/Pulsar

- ▶ Quais características você identifica nas pessoas retratadas?
- ▶ Como elas estão vestidas?
- ▶ Alguma característica nas imagens chamou especialmente sua atenção?



PRATICANDO



1. Leia os enigmas. Será que você consegue identificar quem são os personagens?

- Escreva os nomes dos personagens nos espaços a seguir, resolvendo os enigmas apresentados.

Enigma 1	Enigma 2	Enigma 3
		
Moça linda que vive nas águas. Gosta de brincar com os peixinhos, tem longos cabelos, canta e encanta os moços que a veem. As indígenas de mais idade pedem aos filhos que não se aproximem dela, pois a moça gosta de afogar os jovens.	Serpente de fogo que protege as matas e os animais. Com seu olhar penetrante, pode cegar e deixar uma pessoa louca. Surge nas noites de lua cheia e vive entre os rios e florestas.	Onde tem floresta, ele está presente. Aparece e desaparece de repente. Gosta de proteger as matas e os animais. Quem tenta seguir esse personagem acaba indo para o lado oposto, porque seus pés são virados para trás.
_____	_____	_____



2. Com relação aos personagens dos enigmas, reflita sobre os questionamentos a seguir e compartilhe suas impressões com os colegas.

- Em que gênero textual esses personagens costumam aparecer?
- Você já conhecia esse tipo de narrativa? O que você sabe sobre textos desse gênero? Eles “nasceram” escritos? Qual é o ambiente onde essas histórias costumam ser narradas? O que elas contam?

Escreva o que você sabe sobre esse tipo de narrativa.

Vamos ler uma lenda sobre um desses personagens?

O Curupira

Onde tem floresta, o Curupira está presente.

Podem-se ouvir suas batidas: toc... toc! É ele, verificando cada árvore da mata, para saber se elas vão suportar a tempestade que já vai cair. Também procura assim os arcos, flechas e [...], que os índios escondem nos ocos dos troncos para agradá-lo.

Os caçadores morrem de medo do Curupira. É ele que avisa os animais da chegada de seus matadores. Corre pelo arvoredo, assobiando, fazendo uma algazarra tão grande que até o mais valente dos valentões estremece.

Pequeno, feio, de olhos grandes e arregalados, unhas azuladas afiadíssimas, seus pés são invertidos: calcanhar para frente, dedos para trás! Assim, quem tenta segui-lo nunca sabe direito para onde ele está indo. Ele aparece e desaparece de repente, deixando seus perseguidores perdidos.

O Curupira nunca anda só. Tem sempre uma turma de porcos-do-mato acompanhando-o. Se os homens que derrubam as árvores ou matam os animais são pegos por ele, levam uma surra tão feia, que não acham mais o caminho de casa. Ficam perdidos na mata. Castigo de Curupira!

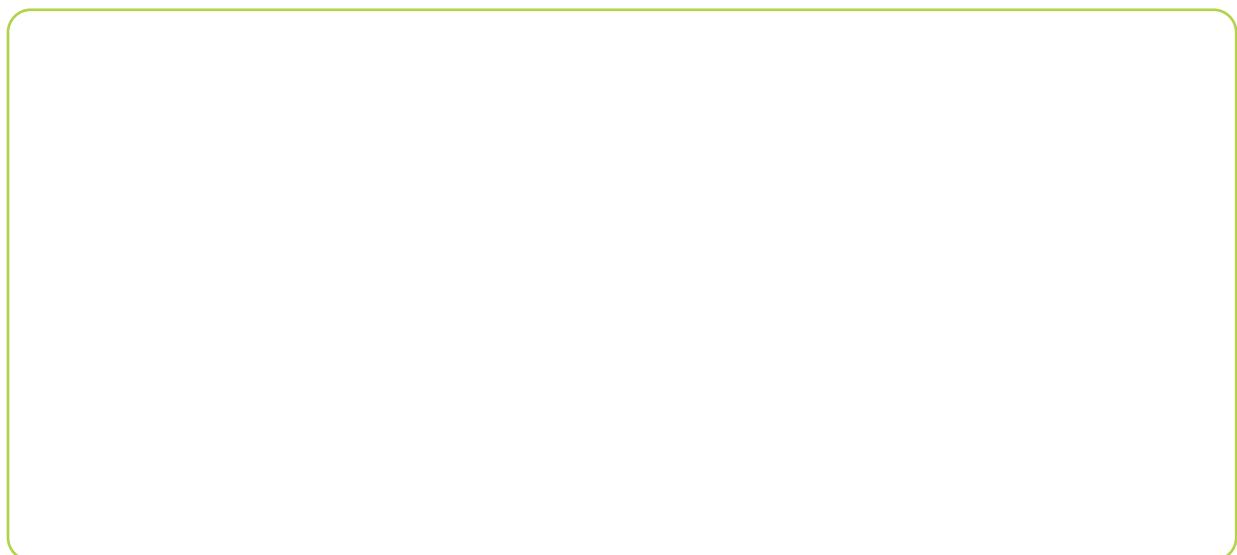
Mas quando os amantes da natureza, os protetores das matas e dos rios, dos índios e das crianças precisam do Curupira, ele os ajuda com a maior boa vontade.

Se estão perdidos na mata, com fome e sede, o Curupira os socorre. Facilita a caça, indica os rios de água cristalina. [...]

Então, [...] assobia satisfeito e se despede, pedindo que ninguém conte que o viu e o que ele fez. É segredo! E ai de quem contar!

DUMONT, Sávia. *Os meninos que viraram estrelas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. p. 09-11.

3. Como você imagina o Curupira? Faça uma ilustração desse personagem.

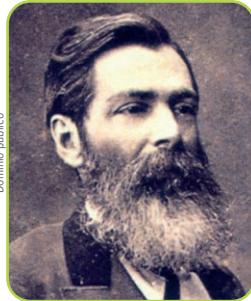


4. Leia as afirmativas sobre a lenda do Curupira com um colega e indique se são verdadeiras V ou falsas F.

- () O texto foi escrito e publicado por povos indígenas.
- () A história foi passada oralmente de geração em geração.
- () O texto foi publicado por pessoas não indígenas que ouviram e registraram a história a seu modo.
- () Essas histórias podem ser encontradas em livros, em sites e em vídeos.

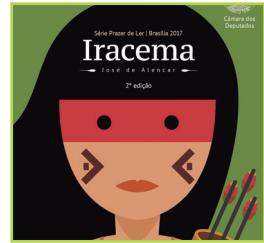
- Você sabia que existe um famoso escritor cearense que tratou de temáticas indianistas em suas obras? Conheça mais sobre ele.

Por José de Alencar: Alberto Henschel (1827-1882)
Domínio público



José de Alencar

José Martiniano de Alencar foi um escritor cearense, nascido em Fortaleza, e um dos primeiros escritores a ganhar reconhecimento nacional. Suas obras variam entre romances e peças teatrais. Sua temática predominante é a indianista, que utiliza elementos da cultura indígena para a composição de romances com estrutura mais tradicionalista. Seus livros mais conhecidos são *Iracema: lenda do Ceará* e *O Guarani*.



Série Prazer de Ler



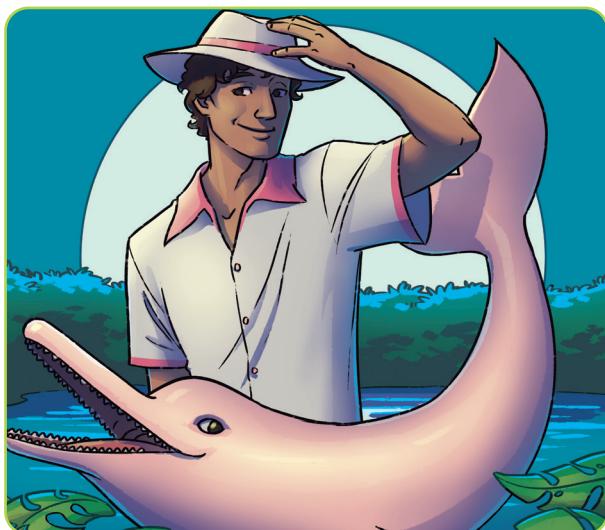
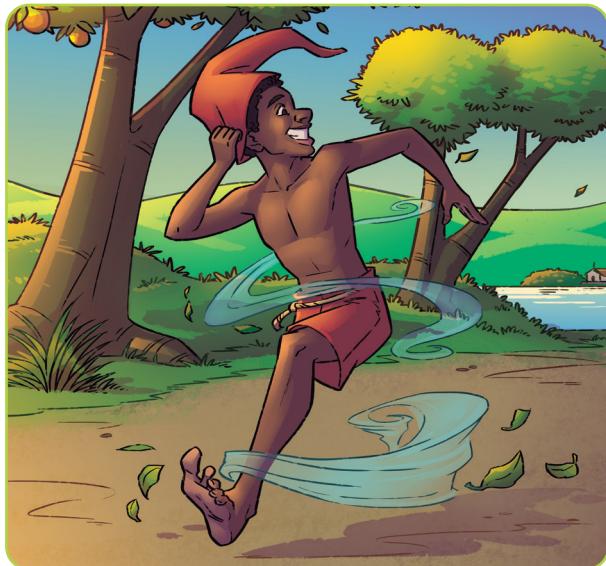
RETOMANDO

-  Agora, chegou sua hora de escrever! Você conhece outro personagem de lendas indígenas brasileiras? Reconte a lenda de sua preferência e, posteriormente, faça a autoavaliação preenchendo a ficha a seguir.

Perguntas	Sim	Parcialmente	Não
Quanto às características das lendas indígenas			
O título dado é típico de uma narrativa indígena?			
O personagem apresenta características típicas de personagens de narrativas indígenas?			
A temática é própria de narrativas indígenas?			
A narrativa explora elementos da visão de mundo indígena?			
A descrição do ambiente apresenta riqueza de elementos associados à visão de mundo indígena?			
O desfecho envolveu a resolução do conflito, segundo a visão de mundo indígena?			
Quanto à estrutura			
O texto manteve o mesmo tipo de narração (primeira pessoa ou terceira pessoa)?			
A repetição de palavras foi evitada?			
Houve diálogo entre os personagens?			
O texto utilizou verbos de enunciação?			
A pontuação aplicada foi adequada?			
A concordância verbal e a concordância nominal foram utilizadas corretamente?			

2. Narrativas indígenas: o que eu conheço?

1. Observe as imagens a seguir e discuta sobre elas com os colegas e com o professor.



- ▶ Você já tinha visto imagens parecidas?
- ▶ Você sabe os nomes desses personagens?
- ▶ Você conhece alguma lenda indígena? Qual?

De acordo com as considerações da turma, faça o registro das características de cada um dos personagens.



1. Ouça atentamente à lenda que o professor irá ler.

Como nasceu a primeira mandioca

Era uma vez uma índia chamada Atiolô. Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas de murici, ela se casou com Zatiamarê.

As frutinhas desapareceram, as águas do rio subiram apodrecendo o chão. Depois, o sol queimou a terra, um ventinho molhado começou a chegar do alto da serra.

Quando os muricis começaram outra vez a cair, numa chuvinha amarela, Atiolô começou a rir sozinha. Estava esperando uma menininha.

Zatiamarê, porém, vivia resmungando:

— Quero um menino. Para crescer feito o pai. Flechar capivara feito o pai. Pintar o rosto assim de urucum feito o pai.

O que nasceu mesmo foi uma menina. Zatiamarê ficou tão aborrecido que nem lhe deu um nome. E ficou muitas luas sem olhar a sua cara. A mãe, por sua própria conta, começou a chamar a menininha de Mani.

O único presente que Zatiamarê deu a Mani foi um teiú de rabo amarelo. Mas não conversava com ela. Se Mani perguntava alguma coisa, ele respondia com um assobio.

— Por que você não fala com sua filha? — Perguntava Atiolô, muito triste.

— Porque essa filha eu não pedi — respondia ele. — Pra mim é como se fosse de vento.

Até que Atiolô ficou esperando criança de novo.

— Se dessa vez não for um homem, feito o pai — jurava Zatiamarê —, vou botar em cima de uma árvore. E nem por assobio vou falar com ela.

Foi, porém, um menininho que chegou: Tarumã.

Com ele, o pai conversava, carregava nas costas pra atravessar o rio, empoleirava no joelho pra contar história.

Mani pediu à mãe que a enterrasse viva. Assim, o pai ficaria mais feliz. E talvez ela servisse para alguma coisa. Atiolô chorou muitos dias com o desejo da filha. Mas, tanto Mani, pediu que ela fez.

Fez um buraco no alto do morro e enterrou Mani.

— Se eu precisar de alguma coisa — explicou ela —, você saberá.

Atiolô voltou para casa. De noite, sonhou que a filha sentia muito calor. De manhãzinha foi até lá e a desenterrou.

— Onde você quer ficar enterrada? — perguntou.

— Onde tiver mais água — pediu Mani. — Me leva pra beira do rio. Se eu não estiver satisfeita, você saberá.

Na primeira noite, Atiolô não sonhou nadinha. Achou que a filha estava alegrinha no novo lugar. De tardinha, porém, quando tomava banho no rio, não é que recebeu um recado?

Boiando na água, era a voz de Mani:

— Me tira da beira do rio. O frio não me deixa dormir.

Atiolô obedeceu. Levou a filha pra bem longe, na mata.

— Quando você pensar em mim — disse a menina — e não se lembrar mais do meu rosto, está na hora de me visitar. Aí, você vem.

Passou muito tempo. Bastante que bastante. Um dia, Atiolô sentiu saudade da filha, mas cadê que lembrou da cara que ela tinha?! Foi à mata.

Em vez de Mani, encontrou uma planta muito alta e muito verde.

— Uma planta tão comprida não pode ser a minha filha! — resmungou.

Na mesma hora a planta se dividiu. Uma parte foi ficando rasteirinha, rasteirinha e virou raiz. Sua mãe achou que podia levar aquela raiz pra casa.

Era a mandioca.



2. Junto com um colega, responda ao que se pede.

- ▶ Com base na leitura da lenda, identifiquem as partes que compõem o enredo da narrativa.

Enredo: é o fato narrado, também chamado de **trama, ação** ou **história**. É composto por *começo, desenvolvimento e clímax, fim* ou *desfecho*.

Como nasceu a mandioca	
Começo	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Desenvolvimento e clímax	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Desfecho	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



RETOMANDO

 Agora, chegou sua vez de produzir o reconto de uma lenda indígena! Escolha um trecho da lenda sobre a origem da mandioca e dê continuidade a ela. Use a criatividade e lembre-se das características de uma lenda indígena que você já aprendeu. Mão à obra!

























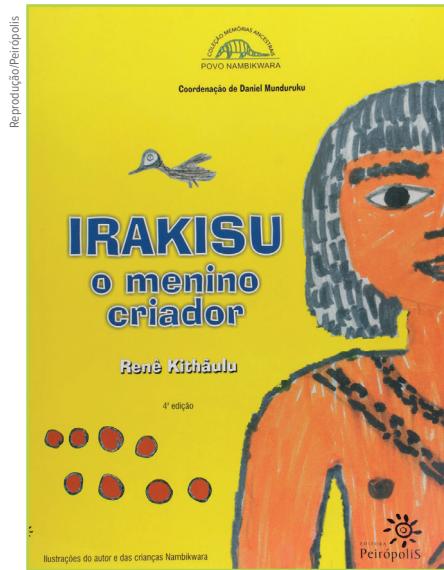






3. De onde veio a noite?

1. Vamos explorar a capa do livro?



- a. Qual é o título do livro e o nome do autor?
- b. Que tipo de história você acha que esse livro conta?
- c. Como você descreveria o personagem representado na capa?

2. Leia a apresentação do autor desse livro.

As histórias do meu povo

Queridos amigos, meu nome é Renê Kithäulu e pertenço ao povo Waikutesu dos Nambikwara, que moram em sua maioria no estado do Mato Grosso e uma pequena parte no estado de Rondônia. Quero contar, neste livro, algumas histórias do meu povo para vocês, histórias que escrevo com todo o coração. É uma maneira de eu chegar até sua escola ou casa e começarmos uma amizade. Quem sabe um dia a gente se encontra na sua escola ou no sítio onde eu trabalho com as crianças.

Quero também dizer obrigado por vocês lerem este livro.

Sabe, existem livros que ensinam coisas verdadeiras sobre os povos indígenas, mas há também aqueles que não mostram as coisas como elas são. Por isso, vocês podem pensar que todos os índios do Brasil são iguais, falam a mesma língua e moram em ocas. No nosso país existem mais de 180 línguas indígenas. Meu povo, por exemplo, só fala a língua nambikwara e somos várias etnias diferentes. Quando vocês veem uma casa indígena, chamam sempre de "oca". Mas essa é uma palavra tupi. Os Nambikwara chamam de "ssixis". E quem dança fazendo aquele "uh, uh, uh" com a mão na boca são nossos parentes índios da América do Norte. Como vocês veem, há muitas diferenças... [...]



Fotos Gustavo Stephan / Agência O Globo.

KITHÄULU, Renê. *Irakisu: o menino criador*. São Paulo: Peirópolis, 2002. p. 7.

- a. O que o autor diz sobre os livros que tratam dos povos indígenas? Você concorda com ele?
- b. Como são os povos indígenas, de acordo com o autor?



PRATICANDO



1. Leia com um colega uma das histórias do livro *Irakisu: o menino criador*.



No anexo, há uma história que está fora de ordem. Sua tarefa é organizá-la. Recorte cada uma das partes do texto e cole-as no espaço adequado.

2. Responda às questões a seguir sobre o que você compreendeu da história.

a. Sobre o que ela fala?

b. Como o dia e a noite eram controlados na história?

c. Quem era responsável por controlar o dia e a noite?

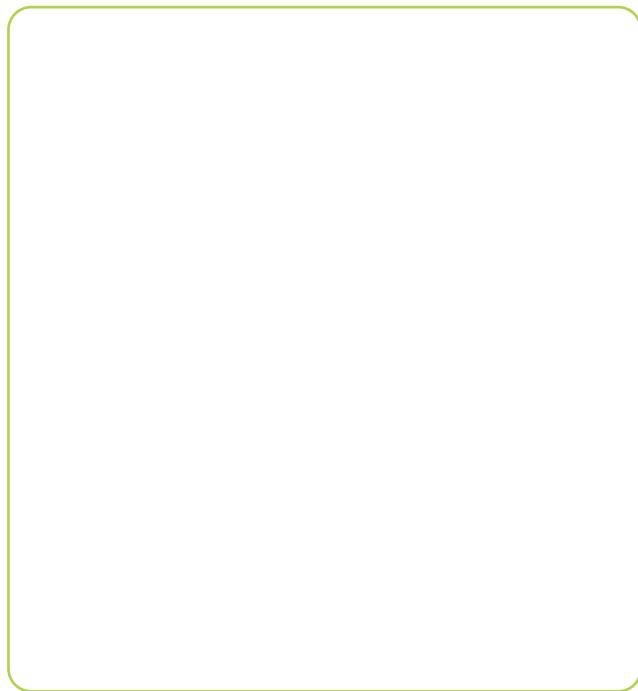
d. O que Sanerakisu sentiu ao perceber que não existia mais dia e que havia apenas noite?

e. Qual transformação ocorreu com o pajé mais novo quando deixou de existir o dia e havia apenas noite?

3. Compartilhe suas respostas com dois colegas e observe se vocês chegaram às mesmas conclusões.

- 4. E o dia? Você acha que ele voltou a ocupar sua posição no fim da história? Como essa história poderia continuar?**

Escreva um parágrafo criando sua continuação para a história e faça uma ilustração para seu texto.



RETOMANDO



Vamos registrar o que aprendemos hoje sobre a cultura indígena e sobre as narrativas indígenas?

Cultura indígena	Narrativas indígenas
<hr/>	<hr/>

4. Entre grafismos e histórias

1. Observe as imagens a seguir e, depois, converse sobre elas com seus colegas e com o professor.



Ricardo Lima/Moment Getty Images



Gabriel Perez/Moment Getty Images

- ▶ O que você vê nessas imagens?
- ▶ O que você acha que os desenhos representam?
- ▶ Essas imagens têm algo em comum?
- ▶ De onde você acha que são cada uma das imagens?



PRATICANDO

1. Leia a introdução do livro *Sehaypóri: o livro sagrado do povo Saterê-Mawé*, do autor Yaguarê Yamã.

O Sehaypóri

[...] Sehaypóri, na língua Saterê, significa literalmente “coleção de mitos”, que são histórias, mitos e lendas gravados no Puratig, remo sagrado e símbolo maior da identidade cultural do povo Saterê-Mawé, que tem a forma de bastão e é ornamentado com grafismos que simbolizam o Sehaypóri. Nesse instrumento estão registradas as histórias tradicionais da nossa nação, ao longo dos séculos. São pintados com as cores branca e vermelha – cores extraídas do barro-branco taguatinga e das plantas urucum e jenipapo, respectivamente, cujas tonalidades realçam a importância de cada conto.

É um escrito tão importante quanto a Bíblia para os cristãos ou a Torá para os judeus, pois orienta cada um daqueles que buscam ajuda e conselhos. Assim, os Mawé o definem como “Urutóhary, Urutó ywot” (“Nosso avô, nosso pai”), o livro da sabedoria, para ler e para crer; para entender o significado da vida humana e o significado mais profundo: o de ser Mawé. [...]

YAMÃ, Yaguarê. *Sehaypóri: o livro sagrado do povo Saterê-Mawé*. São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 11.

- Qual é a importância do *puratig* para o povo Saterê-Mawé?

-
2. Conheça agora uma das histórias da obra *Sehaypóri*. Leia o texto e circule as palavras que você não conhece.

A história dos cachorros

Como os cachorros perderam o dom da fala

Antigamente, os cachorros falavam como gente; porém, um dia, depois de levarem um susto, nunca mais falaram.

Isso aconteceu quando um homem que tinha dois cachorros maltratou-os.

Os cachorros e o dono deles iam sempre caçar juntos. Para todo lado que ele fosse, os cachorros o seguiam e o aconselhavam sobre o jeito de caçar e pegar os bichos do mato.

Os cachorros corriam atrás da caça e entravam nos buracos dos paus onde moram cotias, **mukuras** e tatus. Assim, o dono sempre conseguia apanhar a caça.

Quem trabalhava mais eram os cachorros, mas quem comia descansado era o dono. E os cachorros, coitados, depois de correrem muito pelo mato atrás dos bichos, apesar de cansados, só recebiam ossos e um caldo ralo de seu dono.

Certo dia, o dono dos cachorros quis sair para caçar, mas os cachorros recusaram-se a acompanhá-lo, pois estavam muito decepcionados. Porém, o dono bateu neles e ordenou que o seguissem. Não tiveram outra saída senão obedecer.

Já na mata, estavam completamente apáticos. Um dos cachorros tentou fazer alguma coisa, mas ficou somente na tentativa; outro nem se mexeu, ficou deitado, observando **saúbas** e carieiros que carregavam folhas de maniçoba para o reino dos insetos. “Elas fazem isso sem ninguém mandar e comem tanto quanto os outros”, pensou. “Eu estou certo, não pode ser assim. Bem que merecíamos mais respeito e consideração do nosso dono.”

O dono, vendo aquela situação, ficou preocupado e disse:

— O que será que está acontecendo com esses cachorros? Vou já descobrir!

À tardinha, os três tomaram o caminho de casa sem nenhuma caça.

Os cachorros vieram atrás, mas não disseram nada ao dono.

O dono apressou o passo, chegou bem antes, escondeu-se atrás de uma **casola** de trepadeiras que descia de uma árvore de **karapãna-úba** e ficou prestando atenção na conversa dos cachorros:

— Por que você não quis caçar hoje?

— Porque, quando pegávamos muita caça, nosso dono não nos dava nada para comer. Ele pensa que não temos sentimentos. Nunca mais vou ajudá-lo a caçar. Havia muita comida, mas dormíamos com fome. E você? Por que não quis caçar?

— Eu quis, mas não consegui pegar nada. E, apesar de estar também decepcionado com o nosso dono, tenho muito medo de apanhar dele outra vez.

Depois de ouvir isso, o dono dos cachorros decidiu dar um susto neles.

Quando eles estavam passando pela árvore onde estava escondido, o dono saiu de lá com tanta rapidez que os cachorros se assustaram e perderam a fala. Foi esse susto que fez os cachorros perderem a voz, mas eles entendem tudo o que os humanos dizem.

YAMÁ, Yaguarê. *A história dos cachorros*. In: *Sehaypóri: o livro sagrado do povo Saterê-Mawé*. São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 150-151.

Glossário

Mukura: gambá amazônico.

Saúba: sinônimo de saúva; nome de uma mesma família de formigas.

Casola: esconderijo; lugar coberto com trepadeiras e capins.

Karapãna'ubá: também conhecida como árvore-de-mosquito, possui grande porte.



3. Vamos refletir sobre o texto? Em duplas, leiam os trechos retirados da história, reflitam e respondam ao que se pede.

Trecho 1

[...] Já na mata, estavam completamente apáticos. Um dos cachorros tentou fazer alguma coisa, mas ficou somente na tentativa; outro nem se mexeu, ficou deitado, observando saúbas e carieiros que carregavam folhas de maniçoba para o reino dos insetos. “Elas fazem isso sem ninguém mandar e comem tanto quanto os outros”, pensou. “Eu estou certo, não pode ser assim. Bem que merecíamos mais respeito e consideração do nosso dono.”

O dono, vendo aquela situação, ficou preocupado e disse:

– O que será que está acontecendo com esses cachorros? Vou já descobrir!

a. Pinte de amarelo o pensamento do cachorro e de verde a fala do dono.

b. Quais sinais de pontuação foram utilizados em cada um dos casos?

c. Por que esses sinais de pontuação foram utilizados?

Trecho 2

[...] Quem trabalhava mais eram os **cachorros**, mas quem comia descansado era o **dono**. E os **cachorros**, coitados, depois de correrem muito pelo mato atrás dos bichos, apesar de cansados, só recebiam ossos e um caldo ralo de seu **dono**.

Certo dia, o dono dos Cachorros quis sair para caçar [...]

a. Para evitar repetições desnecessárias, quais palavras poderíamos usar para substituir o substantivo “dono”?

b. Quais substituições poderíamos fazer para a palavra “cachorros”?

c. Observe em cada uma das frases a seguir os pronomes em destaque e indique a que personagem eles se referem.

I – Certo dia, o dono dos Cachorros quis sair para caçar, mas os Cachorros recusaram-se a acompanhá-**lo**.

II – Porque, quando pegávamos muita caça, nosso dono não **nos** dava nada para comer.



RETOMANDO



1. Vamos registrar nossas descobertas em uma ficha.

Nossas descobertas

• Povo indígena que estudamos: _____

• O que significa *Sehaypóri*? _____

• Como o povo Saterê-Mawé contava e registrava suas histórias?

• Qual é o título da narrativa do livro *Sehaypóri* que foi estudada? _____

• Qual é o gênero do texto? _____

• Para que utilizamos o dicionário? _____

AUTOAVALIAÇÃO

Pensando a respeito do que aprendeu sobre narrativas indígenas, você diria que:



Ainda não comprehendi e
preciso de ajuda.



Compreendi em partes
e ainda preciso rever
alguns assuntos.



Compreendi tudo, mas não
me sinto capaz de explicar
a outras pessoas.



Compreendi tudo o que
fiz e sou capaz de explicar
a outras pessoas.

5. Histórias indígenas: qual é o foco narrativo?

1. Vamos ler juntos o trecho do livro *Histórias de índio*, de Daniel Munduruku.

É índio ou não é índio?

Certa feita tomei um metrô rumo à praça da Sé. Eram meus primeiros dias em São Paulo e eu gostava de andar de metrô ou ônibus. [...] Queria poder ter a certeza de que as pessoas me identificavam como índio a fim de formar minha autoimagem.

Nessa ocasião a que me refiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olhavam de cima a baixo quando entrei no metrô.

— Você viu aquele moço que entrou no metrô? Parece que é índio — disse a primeira senhora..

— É, parece. Mas eu não tenho tanta certeza assim. Não viu que ele usa calça jeans? Não é possível que ele seja índio usando roupa de branco. Acho que ele não é índio de verdade — retrucou a segunda senhora. [...]

— Mas ele tem o olho puxado — disse a primeira senhora.

— E também usa sapatos e camisa — ironizou a segunda senhora. [...]

— Você viu o colar que ele está usando? Parece que é de dentes. Será que é de dentes de gente?

— De repente até é. Ouvi dizer que ainda existem índios que comem gente — medrou a segunda senhora.

— O que você acha de falarmos com ele?

— E se ele não gostar?

— Paciência... Ao menos nós teremos informações mais precisas, você não acha?

— É, eu acho, mas confesso que não tenho muita coragem de iniciar um diálogo com ele. [...]

— Eu pergunto.

Eu estava ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando ria com vontade. De repente senti um leve toque de dedos em meu ombro. Virei-me. Infelizmente, elas demoraram a chamar-me.

Meu ponto de desembarque estava chegando:

Olhei para elas, sorri e disse:

— Sim!



MUNDURUKU, Daniel. *Histórias de índio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001. p. 34.

Agora, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- ▶ Quando e onde essa história se passa?
- ▶ Quem são os personagens principais da narrativa?
- ▶ Qual trecho do texto podemos identificar como o conflito inicial, que permitiu o desenrolar da narrativa?
- ▶ Quem contou essa história? Que elementos no texto confirmam sua hipótese?
- ▶ Você concorda com a visão dessas senhoras sobre os indígenas? Como você acha que os indígenas se vestem atualmente?



PRATICANDO

1. Leia com atenção uma das histórias do livro *As fabulosas fábulas de Iauaretê*.

Juruá e Anhangá

Kamakuã era a mulher mais bela da aldeia. Mas também era a mais respeitada – afinal de contas, ela tinha um marido que, além de guerreiro, era onça.

Kamakuã teve dois filhos: Juruá e Iauaretê-mirim. [...]

Juruá tornou-se excelente caçador.

Vinha com caça farta e presenteava seu irmão, seu pai, sua mãe e todos da aldeia.

Juruá, infelizmente, tornou-se também exibicionista. Caçava além das necessidades e muitas vezes deixou animais apodrecerem na floresta pelo prazer de matar.

Um dia, Anhangá, o espírito protetor das florestas, se apresentou a ele na forma de uma branca borboleta:

— Juruá, que tal buscar o alimento somente para suprir a fome?!

Juruá não deu ouvidos à borboleta. [...]

Então, Anhangá apareceu novamente diante de Juruá na forma de um beija-flor:

— Juruá! Pare rápido! Tupã não está gostando disso e me deu autoridade para fazê-lo parar de uma vez!
[...]

Uma lua se passou.

Uma noite, Anhangá apareceu como coruja diante de Juruá e disse:

— Escute, Juruá, se você não parar com tanta desordem, uma tragédia pode acontecer.

— Isso é uma ameaça?

— Não. Isso é uma visão.

Outra lua se passou.

Era o tempo em que as flores saem das árvores e das plantas.

Juruá caminhava pela floresta quando viu um belo animal na sua frente. Era o mais arisco e o mais difícil de caçar. Era um lindo cervo. Era de um branco raro e seus pés eram como as mais rápidas flechas em disparada.

Juruá também era ágil e rápido. Armou o arco e atirou. Acertou em cheio. O cervo caiu. Juruá se aproximou. O cervo foi se transformando, se transformando e foi virando gente. Foi virando uma mulher.

Era sua mãe.

A lua cheia brilhou avermelhada naquele dia.

A coruja assobiou. Juruá chorou. Anhangá havia transformado Kamakuã em cervo para dar uma lição ao jovem guerreiro.

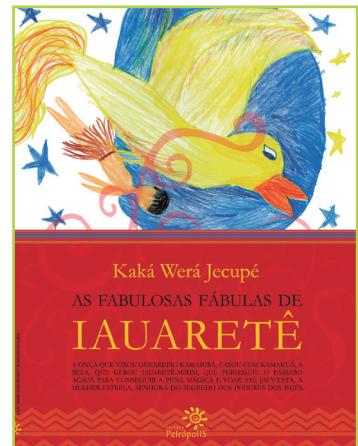
JECUPÉ, Kaká Werá. *As fabulosas fábulas de Iauaretê*. São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 38-43.

Acervo Kaká Werá Jecupé/Editora Peirópolis



Kaká Werá Jecupé é índio de origem tapuia, escritor, ambientalista, conferencista; fundador do Instituto Arapoty, organização voltada para a difusão dos valores sagrados e éticos da cultura indígena. [...] Tem como missão ajudar na construção e no desenvolvimento de uma cultura de paz pela promoção do respeito à diversidade cultural e ecológica. [...]

JECUPÉ, Kaká Werá. *As fabulosas fábulas de Iauaretê*. São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 86.



Editora Peirópolis



2. Leia novamente, em grupo, o texto “Juruá e Anhangá”. Depois, preencha o quadro a seguir.

Juruá e Anhangá	
Quando e onde a história se passa?	_____
Quais são os personagens principais?	_____
Qual é o conflito gerador?	_____
Qual o desfecho da narrativa?	_____
Quem conta a história?	_____



3. O texto a seguir é uma adaptação de um trecho da história original. Leia-o e fique atento às mudanças.

[...] Certo dia, encontrei uma borboleta branca muito bonita. Ela disse para eu parar de matar animais à toa e que fizesse isso somente quando sentisse fome. Entretanto, eu não quis dar ouvidos a uma simples borboleta.

Em outro dia, apareceu um beija-flor e me alertou da mesma maneira. Mas ele era apenas um beija-flor, e eu ignorei suas palavras.

Uma lua se passou. E então, em outra noite de caçada, apareceu uma coruja dizendo que Tupã não estava gostando do meu comportamento.

Outra lua se passou. Era chegado o tempo em que as flores saem das árvores e das plantas, e eu caminhava pela floresta quando vi um animal muito arisco e difícil de caçar, um lindo cervo. Armei meu arco e atirei, acertei o animal em cheio e ele caiu.

Cheguei próximo e não estava acreditando no que vi: o cervo estava virando gente, se transformando em uma bela mulher. Eu conhecia aquela mulher, era minha própria mãe!

Agora, reflita e responda:

- ▶ Que semelhanças e diferenças percebem-se entre o texto original "Juruá e Anhanguá" e o texto adaptado?



RETOMANDO

1. Leia os trechos a seguir e reflita sobre o que se pede com seus colegas e com o professor.

Juruá tornou-se excelente caçador. Vinha com caça farta e presenteava seu irmão, seu pai, sua mãe e todos da aldeia.

Juruá, infelizmente, tornou-se também exibicionista. Caçava além das necessidades e muitas vezes deixou animais apodrecerem na floresta pelo prazer de matar.

Tornei-me um excelente caçador e, para que todos me reconhecessem como tal, sempre presenteava meu irmão, meus pais e o povo de minha aldeia com as minhas caçadas. O problema é que às vezes eu exagerava e mesmo que ninguém mais precisasse comer, com gosto, seguia caçando. Deixei muitas vezes os animais mortos para trás.

- a. Quem contou a história no primeiro trecho? Que efeitos de sentido são alcançados com essa escolha?

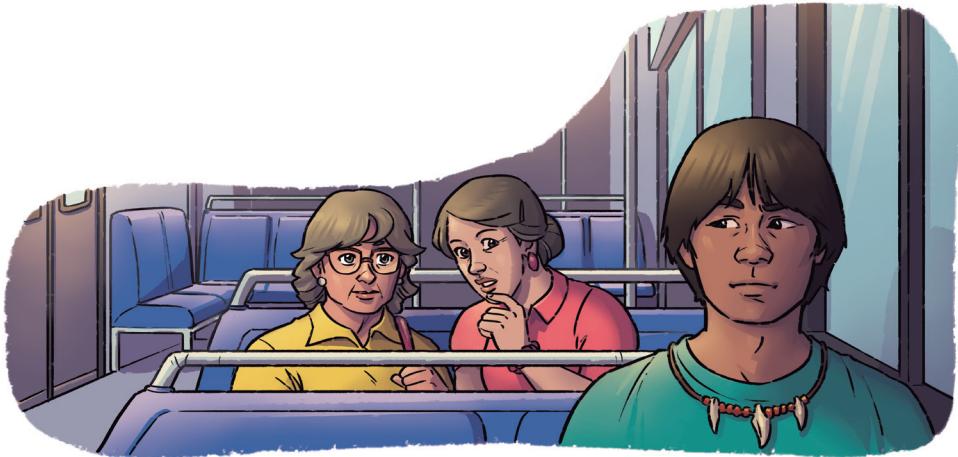
- b. Quem contou a história no segundo trecho? Que efeitos de sentido são alcançados com essa escolha?

2. Na composição das narrativas, que informações não podem faltar? Marque X nas opções que julgar adequadas.

Quando e onde se passa uma história.	
Quem vivencia as histórias.	
O fato que gera o desenrolar da história.	
Como a história termina.	
Quem pode contar as histórias.	

6. Concordâncias e discordâncias

1. Vamos retomar o trecho do livro de Daniel Munduruku, *Histórias de índio*.



É índio ou não é índio?

Certa feita **tomamos** um metrô rumo à praça da Sé. Eram meus primeiros dias em São Paulo e eu **gos-távamos** de andar de metrô ou ônibus. [...] Queria poder ter a certeza de que as pessoas me identificavam como índio a fim de formar minha autoimagem.

Nessa ocasião a que me **referimos**, **ouvimos** o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olhavam de cima a baixo quando **entramos** no metrô.

- Você viu aquele moço? Parece que é índio — disse a primeira senhora.
- É, parece, mas eu não tenho tanta certeza assim. Não viu que ele usa calça jeans? Não é possível que ele seja índio usando roupa de branco. Acho que ele não é índio de verdade — retrucou a segunda senhora. [...]
- Mas ele tem o olho puxado — disse a primeira senhora.
- E também usa sapatos e camisa — ironizou a segunda senhora. [...]
- Você viu o colar que ele está usando? Parece que é de dentes. Será que é de dentes de gente?
- De repente até é. Ovi dizer que ainda existem índios que comem gente — disse a segunda senhora.
- O que você acha de falarmos com ele?
- E se ele não gostar?
- Paciência... Ao menos nós teremos informações mais precisas, você não acha?
- É, eu acho, mas confesso que não tenho muita coragem de iniciar um diálogo com ele. [...]
- Eu pergunto.

Eu **estávamos** ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando **ríamos** com vontade. De repente, **sentimos** um leve toque de dedos em meu ombro. Virei-me. Infelizmente, elas demoraram a chamar-me. Meu ponto de desembarque estava chegando.

Olhamos para elas, **sorrimos** e **dissemos**:

- Sim!

MUNDURUKU, Daniel. *Histórias de índio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001. p. 34.

- ▶ Esse texto apresenta diferenças em relação ao que você leu no capítulo anterior?
Se sim, quais?
- ▶ Quem está narrando essa história?
- ▶ Que outros verbos poderíamos utilizar para tornar o texto mais harmônico?
- ▶ O narrador é o mesmo nos dois textos?
- ▶ Quais diferenças você identifica com relação ao verbos usados em cada um deles?



1. Leia com atenção mais uma das histórias do livro *As fabulosas fábulas de Iauaretê*.

Juruá vira peixe

Juruá tornou-se um guerreiro muito zombador e muito rancoroso. Dizia:

— Quem é esse Anhangá, que ninguém nunca viu? Aparece disfarçado de bicho, de inseto, de coisa. Ou deve ser muito feio ou muito covarde.

Os amigos diziam:

— Para, Juruá. Para de jogar palavras ao vento. Anhangá é sábio, mas também é severo. E, se o vento conta a ele essas coisas que anda falando, você pode se dar mal! [...]

Juruá dizia que Anhangá era assassino e que havia matado Kamakuã, sua mãe.

O fato é que o vento foi assobiando bem baixinho, de ouvido a ouvido, até as palavras malditas de Juruá chegarem aos ouvidos de Anhangá. [...]

Então Anhangá se transformou no inseto mais insignificante, a muriçoca, e procurou Juruá.

— Eu vim te ajudar — disse a muriçoca no pé do ouvido de Juruá.

Paf, fez Juruá, dando um tapa para matá-la, mas acabou acertando o próprio rosto.

— Eu vim te ajudar — disse a muriçoca no outro ouvido.

Paf, fez de novo Juruá, dando outro tapa no outro ouvido.

— Eu te mato, muriçoca falante! Sai, Anhangá assassino!

Então Anhangá foi embora e esperou um dia.

Juruá espalhou pela aldeia que Anhangá era mau e assassino, pois havia matado sua mãe.

Foi quando Anhangá apareceu de novo [...] — dessa vez como um gigante com voz de trovão para impor respeito.

— Escute, Juruá, você sabe que não matei sua mãe. Você sabe também que a mentira tem perna curta. Na verdade, salvei sua vida e de seus futuros filhos e netos. [...] Você foi avisado várias vezes. A natureza tem um limite, as nossas ações têm um limite.

— Você é que não tem limite nos seus castigos idiotas! Só porque sabe alguns truques, pensa que manda na floresta! [...]

A paciência de Anhangá havia se esgotado. E Juruá continuou esbravejando [...] Até que Anhangá, do alto de sua gigantice, soltou um raio e *puf!* Juruá virou um peixe.

Anhangá pegou o peixe, colocou-o no rio e disse:

— Pronto, pode esbravejar à vontade, o máximo que vai acontecer é sair bolhinha!

E, de hoje em diante, tome muito cuidado: “o peixe morre pela boca!”.

JECUPÉ, Kaká Werá. *As fabulosas fábulas de Iauaretê*.
São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 44-46.





Sobre o texto “Juruá vira peixe”, converse com um colega e preencha o quadro a seguir.

Título do texto	_____
Gênero textual	_____
Enredo da história	_____
Tempo e espaço	_____
Personagens principais	_____
Conflito gerador	_____
Desfecho	_____
Narrador	_____

2. A seguir, leia alguns trechos retirados da história. Você vai perceber que eles foram modificados. Descubra, pelo contexto, se os verbos deverão ser conjugados em primeira pessoa ou em terceira pessoa. Preencha as lacunas e assinale a alternativa correta em cada item.

- a. _____ (ouvir) que Juruá andava falando mal de mim. Então, eu me _____ (transformar) no inseto mais insignificante, a muriçoca, e, humildemente, _____ (procurar) Juruá para conversar.
 Primeira pessoa. Terceira pessoa.
- b. Anhangá, o espírito da floresta, _____ (afirmar) para Juruá que não era culpado pela morte de sua mãe e _____ (pedir) para que ele parasse de mentir, pois mentira tem perna curta. Ele _____ (contar) que fez o que fez para salvar a vida de Juruá e de seus futuros filhos e netos.
 Primeira pessoa. Terceira pessoa.
- c. Juruá _____ (dar) um tapa na muriçoca para matá-la, mas _____ (acertar) o próprio rosto. _____ (imaginar) que era Anhangá e o _____ (mandar) embora.
 Primeira pessoa. Terceira pessoa.

3. Quem é o personagem que narra os trechos em primeira pessoa da atividade anterior? Escreva o nome do personagem e faça uma ilustração para representá-lo.



RETOMANDO



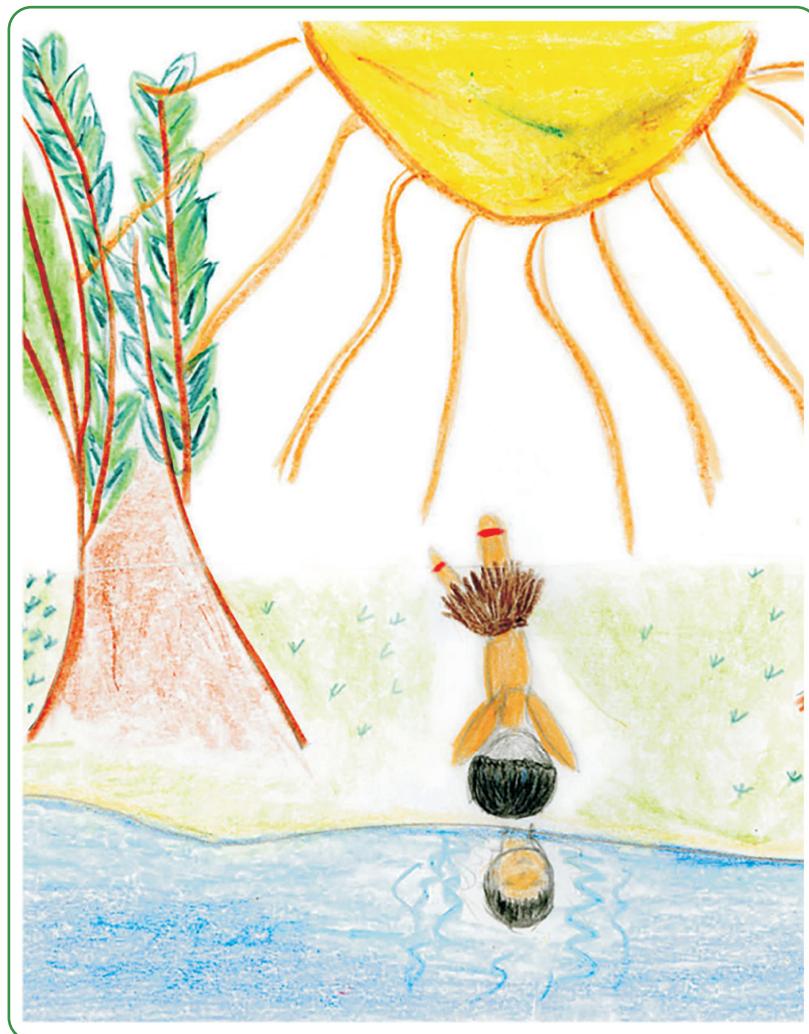
1. Vamos completar o texto a seguir, com a ajuda do banco de palavras?

narrador observador – relato pessoal – narrador-personagem – espaço – conflito inicial – tempo – conflito gerador – desfecho – personagens

- ▶ Uma história se passa em um _____ e em um _____ determinados.
- ▶ Os _____ vivenciam as histórias, podendo ser principais ou secundários.
- ▶ O _____ ou _____ é o que dispara a história.
- ▶ A história termina com o _____ do conflito inicial.
- ▶ Quem conta a história em primeira pessoa é o _____.
Em terceira pessoa é o _____.
- ▶ Neste capítulo, outro gênero textual: o _____, feito em primeira pessoa, sobre um fato ocorrido com o narrador no passado.

7. Narrativas indígenas: uma reescrita divertida

1. Observe a imagem a seguir. Ela faz parte da história que você vai conhecer neste capítulo. converse com os colegas e reflita sobre as questões propostas.



Editora Peirópolis

- ▶ O que você vê nessa imagem?
- ▶ Analisando a imagem, é possível saber do que a história trata?
- ▶ É possível saber quando e onde se passa a história?
- ▶ O que você acha que vai acontecer na narrativa?

Conheça mais sobre a pessoa que fez a ilustração que você acabou de ver



Sawara tem 11 anos e, desde muito pequena, acompanha seu pai, Kaká Werá, em visitas a aldeias indígenas e matas. Assim, aprendeu a amar os animais e as florestas e já plantou muitas árvores com seus amiguinhos no Projeto Oca-Escola. Adora ouvir histórias, assim como inventá-las e desenhá-las. Estuda no Colégio Waldorf Micael, onde, entre tantas coisas boas, aprendeu algumas técnicas para colorir sua imaginação no papel [...]

JECUPÉ, Kaká Werá. *As fabulosas fábulas de Iauaretê*. São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 86.



PRATICANDO

 Ouça com atenção a história do livro *As fabulosas fábulas de Iauaretê*, que tem a ilustração que você observou.

1. A narrativa estava de acordo com o que você havia imaginado, observando a ilustração? Responda às questões a seguir e, depois, compartilhe suas impressões.

- a. Quando e onde essa história se passa?

- b. Quais são os personagens principais?

- c. Que fato da história você destaca como o conflito gerador da narrativa?

- d. Qual é o desfecho dessa história?

- e. Quem narra participa dela ou é apenas um narrador observador? Como você percebeu isso?

2. Agora é sua vez! Assim como Sawara, faça uma ilustração para a história. Não se esqueça de descrever sua ilustração.



3. Vamos desvendar o foco narrativo?

Junto com um colega, leia os trechos do texto "Iauaretê-Mirim e o rio" e assinale o foco narrativo em cada um deles.

Em seguida, transcreva os trechos, modificando o foco narrativo: se estiver com foco em primeira pessoa, mudar para terceira pessoa; se estiver em terceira pessoa, mudar para primeira pessoa.

- a. Iauaretê foi à beira do rio beber água e começou a observar nas águas a sua imagem. Ficou olhando, olhando, olhando.
 Primeira pessoa. Terceira pessoa.
-
-

- b. Às vezes, sinto vontade de onça, às vezes, penso como onça. Às vezes, também fico matraqueando como um papagaio. Acho que é porque engoli um.
 Primeira pessoa. Terceira pessoa.
-
-



4. De quem é o ponto de vista? Faça a leitura dos textos a seguir e indique quem está narrando cada um deles.

- a. Como era uma dessas manhãs de ouro e prata com que a Mãe do dia presenteia de vez em quando nossos olhos e estava quente, eu fui à beira do rio beber água e comecei a observar nas águas minha imagem. Mas estava tudo muito estranho, de criança aparecia um menino, de menino aparecia um homem, de homem para velho. Fiquei intrigado e perguntei à Mãe Cobra Grande o que ela queria me dizer...
-
-

- b. Do alto daquele jatobá, Iauaretê-mirim olhou e viu o rio de cima. Era verdadeiramente parecido com uma cobra enorme.
-
-

- c. Aquele índio queria encontrar Wahutedewá, o espírito do tempo, mas falei para ele que talvez não fosse bom encontrá-lo. A melhor coisa é não se preocupar com ele e brincar a vida.
-
-



RETOMANDO

1. Se você fosse produzir uma narrativa indígena, que foco narrativo escolheria: escreveria em primeira pessoa, ou em terceira pessoa? Por quê?

- 2.** O que você já aprendeu sobre o foco narrativo em primeira e em terceira pessoas? Anote as características no quadro a seguir.

Primeira pessoa	Terceira pessoa

- ### 3. Leia os trechos a seguir e responda às questões.

Trecho 1

Do alto daquele jatobá, ele olhou e viu o rio de cima. Era verdadeiramente parecido com uma cobra enorme.

Trecho 2

Do alto daquele jatobá, eu olhei e vi o rio de cima. Era verdadeiramente parecido com uma cobra enorme.

- a. Qual dos trechos é narrado em primeira pessoa?
 - b. Qual é narrado em terceira pessoa?
 - c. Eles apresentam o mesmo ponto de vista?

8. Contos da floresta: uma história de assombração

1. Observe a imagem que ilustra a capa de um livro de contos, converse sobre ela com os colegas e reflita sobre a questão a seguir.
- ▶ Analisando a imagem de capa dessa obra, onde você acha que as histórias desse livro se passam?



PRATICANDO

Acompanhe a leitura da narrativa de assombração “Dois velhos surdos”, do povo Maraguá, do livro *Contos da floresta*, de Yaguarê Yamã.

Dois velhos surdos

Numa aldeia distante, onde havia moradores, as pessoas conheciam histórias de visaje, mas nem tanto. Ninguém naquele lugar tinha visto nenhuma manifestação sobrenatural. O pajé dizia que a aldeia era abençoada e, por isso, impossível nela aparecerem visajes. A maioria sabia de casos acontecidos noutros lugares, que as pessoas contavam ao pôr do sol, como é o costume do povo indígena maraguá. Mas era só.

Até que, de certo dia em diante, o que parecia impossível aconteceu.

Visajes de todos os tipos e espécies passaram a rondar a aldeia e a assombrar os moradores. [...] Todo dia, circulavam casos de fantasmas, bichos que apareciam no porto, na roça, dentro de casa à meia-noite. E cada vez que alguém ficava sabendo de uma visaje, mudava-se dali para outro lugar, uma outra aldeia. Família por família, todas foram indo embora. Aos poucos, a aldeia ficou vazia.

Nessa aldeia, morava um casal de velhinhos muito bondosos. Tratavam bem as pessoas, faziam remédios e curas de pajelança. Porém, quase surdos, conversavam em voz alta e tinham dificuldade de ouvir as notícias que corriam. [...] E, como não ouviam as histórias de visajes como os demais, no que perceberam, estavam sozinhos. [...]

Então, o velho falou para a velha:

— NÃO SEI POR QUE TODOS FORAM EMBORA, MAS NÃO VAMOS SAIR DAQUI. ESSE É NOSSO LUGAR E ONDE MORREREMOS, QUANDO CHEGAR NOSSA HORA.

— SIM, MEU VELHO, VOCÊ TEM RAZÃO. NADA NOS FARÁ SAIR DAQUI.

E continuaram a morar na aldeia.

Um dia, o velho convidou:

— VAMOS À BEIRA DO RIO TOMAR UM BANHO?

Banharam-se no porto da aldeia e voltaram para casa, alegres como sempre. O velho, sentindo fome, perguntou:

— O QUE TEMOS PARA COMER?

— NÃO TEMOS NADA! — respondeu ela.

— ENTÃO, VOU PEGAR ALGUNS PEIXES PARA O JANTAR. FIQUE FAZENDO O FOGO, POIS VOLTAREI LOGO!
[...]

Jantaram, lavaram as mãos e sentaram em suas redes. [...]

De repente, surgiu um brilho um pouco distante.

No início, estava imóvel, mas, depois, deslocou-se na direção do porto. O velho sentou em sua rede e ficou prestando atenção.

Ao observar a luz, notou que ela ficava mais forte a cada minuto. Por um instante, apagou-se, mas logo voltou com mais intensidade, iluminando o caminho, já perto de casa.

Assustado, o velho pegou na beira da rede de sua mulher e murmurou:

— Velha, tem alguém focando ali.

Mais que depressa, ela se sentou e, sem entender o que o velho dizia, perguntou:

— O que está acontecendo?

Como ele não a ouviu, falou novamente:

— VELHA, TEM ALGUÉM FOCANDO ALI.

Ela continuou a perguntar:

— O QUE DISSE?

O velho voltou a falar:

— TEM ALGUÉM FOCANDO ALI.

Finalmente, a velha entendeu. E, quando olhou, o fogo já estava perto. Então, sem poder fugir, trancaram a porta do quarto, abraçaram-se e ficaram esperando para ver o que aconteceria.

Eram duas visajes, que começaram a bater na porta.

— Abram esta porta, senão vamos arrombá-la e comer vocês!

Os velhos, como não escutavam, continuaram em total silêncio.

A visaje continuou batendo: pá, pá, pá...

— Estamos famintos, se não abrirem a porta, vamos comer vocês.

(...) nada de os velhos ouvirem.

As visajes já estavam em dúvida: "Será que tem alguém aqui?"

— Vamos tentar pela última vez. Se ninguém atender, vamos embora.

Os velhos não abriram e as visajes partiram.

Bem devagar, o marido olhou para o porto, pela brecha da janela do quarto, e viu o fogo indo longe.

— VELHA, VENHA VER, OS BICHOS ESTÃO INDO.

A mulher, sem ouvir nada, perguntou:

— O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Para que ela entendesse rápido, o marido a pegou pelas mãos e a levou para ver com ele. Feliz da vida, a mulher se empolgou e, com voz bem alta, falou:

— OLHA, MARIDO, FORAM EMBORA.

— FOI O QUE EU DISSE, MINHA VELHA. OS BICHOS FORAM EMBORA!

Nisso, as visajes, que já iam longe, ouviram as vozes dos dois.

— Vamos voltar, tem gente naquela casa.

Os velhos continuavam olhando, quando notaram que os fogos se aproximavam novamente. O velho, assustado, avisou à mulher:

— VELHA, ESTÃO VOLTANDO. SERÁ QUE OUVIRAM NOSSAS VOZES?

— (...) ESTAMOS FALANDO TÃO BAIXO...

E, com voz bem alta, o velho mandou:

— VAMOS NOS ESCONDER.

Os bichos, impacientes, chegaram e empurraram a porta com força. Os velhinhos ainda tentaram se esconder no canto do quarto, mas foram pegos e mortos pelas visajes.

Dias depois, pescadores chegaram à aldeia para visitar os velhinhos.

Entraram na casa e viram tudo desarrumado. Chamaram por eles, mas os encontraram torrados pela quentura das visajes.

Foram embora assustados e nunca mais ninguém voltou a morar naquela comunidade, que passou a ser chamada de "a comunidade assombrada dos velhinhos".

YAMÃ, Yaguarê. *Contos da floresta*. São Paulo: Peirópolis, 2012. p. 47-53.

- Converse com os colegas:
Por que essa é considerada uma narrativa de assombração?



1. Em dupla com um colega, analise o trecho a seguir, retirado da narrativa, e compare-o à sua reescrita.

Trecho 1

Então, o velho falou para a velha:

— NÃO SEI POR QUE TODOS FORAM EMBORA, MAS NÃO VAMOS SAIR DAQUI. ESSE É NOSSO LUGAR E ONDE MORREREMOS, QUANDO CHEGAR NOSSA HORA.

YAMÃ, Yaguarê. *Contos da floresta*. São Paulo: Peirópolis, 2012. p. 48.

Trecho 2

O velho falou para a velha que não sabia por que todos tinham ido embora, mas que não queria sair de lá. Disse-lhe que aquele era o lugar deles, onde morreriam quando chegasse a hora.

- a. Que diferenças e semelhanças há entre os dois trechos?

- b. Que sinais de pontuação há no primeiro trecho?

- c. Em que trecho foi utilizado o discurso direto? E em que trecho foi utilizado o discurso indireto?

2. Leia com atenção outro trecho do texto “Dois velhos surdos” e faça o que se pede.

Banharam-se no porto da aldeia e voltaram para casa, alegres como sempre. O velho, sentindo fome, perguntou:

— O QUE TEMOS PARA COMER?

— NÃO TEMOS NADA! — respondeu ela.

— ENTÃO VOU PEGAR ALGUNS PEIXES PARA O JANTAR. FIQUE FAZENDO O FOGO, POIS VOLTAREI LOGO!

Pegou sua canoa e foi. Chegou ao lago, flechou dois tucunarés, ficou contente e voltou para casa. Colocou os peixes em um jirau próximo e falou com voz bem alta:

— VELHA, AQUI ESTÃO OS PEIXES!

- a. Circule todos os sinais de pontuação que foram utilizados no texto. Em seguida, reflita sobre eles e complete o quadro a seguir.

Sinais de pontuação	Funções
_____	Antecede a fala de um personagem e costuma aparecer depois do verbo <i>dicendi</i> (no caso do trecho, as formas verbais perguntou e falou).
_____	Introduz a fala dos personagens no diálogo e também é usado para separar uma oração intercalada, como no caso de “— respondeu ela”.
_____	É utilizado para formular perguntas diretas.
_____	Indica uma ordem, como em “Fique fazendo o fogo, pois voltarei logo!”, ou entusiasmo, como em “Velha, aqui estão os peixes!”.
_____	Utilizado para marcar fim de frases e sentenças, indicando pausa.

- b. Quais foram os verbos de enunciação utilizados antes dos dois-pontos?

-  3. Identifique os trechos em que as aspas foram utilizadas e transcreva-as, de acordo com sua função.

Função das aspas	Uso das aspas
As aspas foram utilizadas para indicar a fala das "visajes".	_____
As aspas foram utilizadas para indicar como a comunidade ficou conhecida após o ocorrido com os velhinhos.	_____



RETOMANDO

1. Agora, vamos registrar o que descobrimos?

- a. Como identificar o discurso direto em um texto? E o discurso indireto?

- b. Que efeitos de sentido são alcançados com a marcação de discurso utilizada pelo autor do texto?

9. Que confusão! Vamos organizar os sinais?

1. Leia o trecho a seguir, retirado da narrativa indígena “Dois velhos surdos”, de Yaguarê Yamã.

[...] Banharam-se no porto da aldeia e voltaram para casa, alegres como sempre. O velho, sentindo fome, **respondeu**

: O QUE TEMOS PARA COMER –

NÃO TEMOS NADA! — perguntou a velha.

? ENTÃO VOU PEGAR ALGUNS PEIXES PARA O JANTAR. FIQUE FAZENDO O FOGO, POIS VOLTAREI LOGO!

Pegou sua canoa e foi. Chegou ao lago, flechou dois tucunarés, ficou contente e voltou para casa. Colocou os peixes em um jirau próximo e falou com **voz bem baixa**: —

VELHA, AQUI ESTÃO OS PEIXES!

Como ouvia cada vez menos, ela **murmurou**:

O QUÊÊÊÊÊ??!!!

YAMÃ, Yaguarê. *Contos da floresta*. São Paulo: Peirópolis, 2012. p. 48.



- ▶ Você percebeu algo de estranho no trecho? O quê?
- ▶ O que pode ser observado acerca dos sinais de pontuação?
- ▶ Qual seria a pontuação mais adequada para iniciar um diálogo e para organizar as falas dos personagens?
- ▶ O que pode ser observado acerca das formas verbais e da expressão destacadas?
- ▶ Que verbos de enunciação e quais expressões seriam mais indicados para o trecho? Por quê?

Junto com seus colegas, organize os sinais de pontuação e os verbos de enunciação da forma mais adequada ao contexto do trecho lido. Registre o texto ajustado no caderno.



PRATICANDO

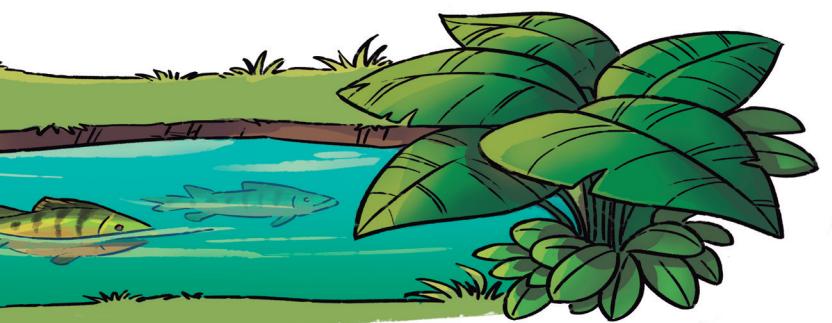


1. Leia atentamente os trechos a seguir e complete-os com os sinais de pontuação adequados.

a. VELHA VENHA VER OS BICHOS ESTÃO INDO
A mulher sem ouvir nada perguntou
 O QUE ESTÁ ACONTECENDO

b. VELHA ESTÃO VOLTANDO SERÁ QUE OUVIRAM
NOSSAS VOZES
 (...) ESTAMOS FALANDO TÃO BAIXO

2. Quais sinais de pontuação você utilizou para completar os trechos da questão anterior?





3. Junto com um colega, descubra quais verbos do quadro a seguir preenchem adequadamente cada lacuna das frases.

perguntou – convidou – respondeu – murmurou

- a. Um dia, o velho _____:
— VAMOS À BEIRA DO RIO TOMAR UM BANHO?
- b. Assustado, o velho pegou na beira da rede de sua mulher e _____:
— Velha, tem alguém focando ali.
- c. Banharam-se no porto da aldeia e voltaram para casa, alegres como sempre.
O velho, sentindo fome, _____:
— O QUE TEMOS PARA COMER?
- d. VELHA, AQUI ESTÃO OS PEIXES!
Como ouvia cada vez menos, ela _____:
— O QUÊÊÊÊÊ??!!!
4. Identifique o tipo de discurso utilizado em cada um dos trechos a seguir.
- a. [...] Banharam-se no porto da aldeia e voltaram para casa, alegres como sempre.
O velho, sentindo fome, respondeu:
 Discurso direto. Discurso indireto.
- b. — VELHA, AQUI ESTÃO OS PEIXES!
 Discurso direto. Discurso indireto.



RETOMANDO

1. É hora de registrar o que aprendemos!

a. Para que servem os sinais de pontuação em um texto?

b. Quando utilizamos cada um dos sinais de pontuação a seguir?

► Dois-pontos.

► Travessão.

► Vírgula.

► Ponto final.

► Ponto de interrogação.

► Ponto de exclamação.

10. Aprendendo com a sabedoria dos avós

- ▶ Ouça a leitura que o professor vai fazer.

Meus tempos de criança

Recordo-me sempre dos meus tempos de menino, quando meu bisavô me colocava em seu colo para contar as histórias do meu povo. Embora entendesse pouco da narrativa, ficava deslumbrado com a intensidade de sua rouca voz amaciada pelo tempo. É que parecia que meu velho bisavô se transfigurava ao dizer o indizível retratado nos contos que narrava com tamanha convicção. Era como se visse o invisível... Contava as histórias que deram origem ao nosso povo; os mitos primordiais que estruturaram a visão do universo habitado pela "minha gente".

[...] Sentávamos no terreiro em frente às nossas casas e, muitas vezes, só levantávamos quando o sol se apresentava para nos saudar. [...] Quantas vezes vaguei em meio às estrelas, embalado ao som da música que ouvia na narração do velho bisavô. Quantas vezes fui arrebatado para os confins longínquos do universo por imaginar-me o herói civilizador do meu povo! Nessa época, tinha pouco mais de cinco anos!

Hoje, tantos anos depois daquela experiência e já curtido pelo contato com outras culturas, posso refletir sobre o que vi e vivi durante aqueles anos e dizer o que me fez e faz calar quando recordo, com saudades, das narrativas que meu bisavô contava.

Parece-me que hoje posso dizer que as histórias que aquele velho contava eram seus próprios sonhos ou, ao menos, eram como sonhos que não diziam nada acerca deste mundo externo em que nos movemos, mas, por outro lado, dizem muito de um mundo que mexe em nossas entranhas. Aprendi, depois, que as histórias são falsas, porém muitas vezes, deparei-me com pessoas que choravam por causa delas e, estranhamente, que esse choro as tornava verdadeiras! O mistério estava resolvido, porque notei que as histórias delimitam os contornos de uma grande ausência que mora em nós. [...]

Tudo isso é poesia pura! E é por meio dela que eu consigo compreender o que é ter uma identidade que se formalize na tradição oral. Não dá para ser diferente. Se alguém quiser compreender minha cultura, comece a ler nossas histórias, comece a sintonizar com os nossos heróis, comece a vivenciar nossa poesia!

MUNDURUKU, Daniel. *Histórias de índio*. Il. Maté. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. p. 30-40.

1. converse com o professor e com seus colegas.

- ▶ Assim como Munduruku, você já ouviu alguma história contada por seu avô ou por algum idoso da família?
- ▶ Que tipo de histórias ele costuma contar?
- ▶ Assim como na cultura dos indígenas, existem momentos em sua família para compartilhar ensinamentos? Com quem você mais gosta de conversar?

2. forme dupla com um colega e tente imaginar um diálogo entre Munduruku e o bisavô dele.

- ▶ Qual seria o assunto do diálogo?
- ▶ Que sinais de pontuação você usaria?
- ▶ O que eles poderiam falar um para o outro?



PRATICANDO

Ouça com atenção a história “O saber das avós”, de Daniel Munduruku.

O saber das avós

Às mulheres velhas chamamos avós. Todas são nossas avós e temos muito respeito por elas. São pessoas especiais, experientes, bondosas. Sabem acolher como ninguém e nada passa despercebido a elas. Funcionam como “antenas” da comunidade, pois sabem ouvir e dar conselhos a todas as pessoas.

Elas têm um carinho especial pelas crianças. Gostam de ensinar, contar histórias enquanto tecem os cestos ou confeccionam artefatos de barro.

Lembro de um dia em que cheguei junto de minha avó enquanto ela confeccionava um cesto novo. Seus dedos ágeis teciam as talas de bambu com tanta velocidade que era difícil acompanhá-la. Quando notou minha presença, convidou-me para sentar.

— Como vai o meu neto hoje?

— Estou bem, minha avó.

— Não diga que está bem quando você não está. O que aconteceu?

— Briguei com meu melhor amigo. Não foi por querer, mas ele me chateou muito.

— O que aconteceu para você ficar tão magoado?

— Ele disse que eu não era corajoso como ele.

Ao ouvir minhas palavras, minha avó levantou-se da esteira onde estava e veio ao meu encontro. Sentou-se no banquinho de toco de árvore e pediu-me para sentar no seu colo, pois queria ver se eu tinha piolhos. Obedeci.

— O que você acha que levou seu amigo a dizer isso a seu respeito?

— Não sei. Acho que pode ter sido por causa da menina Kaamá.

— Ele disse isso para você na frente de Kaamá?

— Disse, sim. Eu fiquei envergonhado e muito bravo com ele.

— Compreendo. Apenas acho que ele não fez por mal, ou porque não gosta de você. Ele apenas viveu um momento infeliz. Você precisa procurar seu amigo e conversar com ele.

— Não estou com vontade de conversar com ele nunca mais.

— Você está crescendo, meu neto. Já é quase um homem e precisa encarar os desafios de frente, sem correr ou se esconder deles. Precisa entender que as pessoas erram. Algumas vezes, erram sem ter noção de que estão fazendo algo ruim. Os amigos, às vezes, cometem erros também.

— Mas, vó, ele sabe que eu gosto de Kaamá. Por que ele foi dizer isso logo perto dela? Assim, ela vai achar que não sirvo para ser seu namorado.

Minha avó deve ter sorrido por sobre minha cabeça. Senti seu peito sacudir meu corpo. Era um sorriso de compreensão. Ela já devia ter ouvido tantas vezes essas conversas que pensava como a história das pessoas se repete. Afagou meu cabelo comprido com muito carinho.

— Nada há que lhe diga que possa diminuir sua desconfiança. Só você poderá resolver isso junto com seu amigo e com Kaamá. Se fizer isso, nada ficará entre vocês, e aí verão que a melhor coisa é resolver o conflito que se instalou. Se não quiser fazer isso, tudo bem, mas lembre-se de que é dessa forma que demonstramos coragem. É porque coragem não é só enfrentar onças e surucucus, bichos ferozes ou espíritos da floresta. Coragem é a gente olhar para dentro de si mesmo e ser capaz de tomar as atitudes mais adequadas para viver bem. Compreendeu, meu neto?

Fiz que sim com a cabeça e percebi que era hora de ir embora. No caminho, topei com meu amigo. Ele me olhou, desconfiado. Talvez achasse que eu ia brigá-lo com ele. Não fiz isso. Eu o abracei e fomos brincar no igarapé.

MUNDURUKU, Daniel. *Catando piolhos, contando histórias*. Il. Maté. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 36-39.



1. Agora, releia com sua dupla o trecho a seguir.

[...]

- Como vai o meu neto hoje?
- Estou bem, minha avó.
- Não diga que está bem quando você não está. O que aconteceu?
- Briguei com meu melhor amigo. Não foi por querer, mas ele me chateou muito.
- O que aconteceu para você ficar tão magoado?
- Ele disse que eu não era corajoso como ele. [...]

MUNDURUKU, Daniel. *Catando piolhos, contando histórias*. Il. Maté. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 36.

- a. O trecho apresenta discurso direto ou discurso indireto?

- b. Como você chegou a essa conclusão?

- c. Que sinais de pontuação foram usados?

2. Reescreva o trecho do texto da questão anterior, fazendo as adequações necessárias na forma do discurso indireto.

- Que mudanças você fez na estrutura do texto?



RETOMANDO

É hora de registrar tudo o que você aprendeu!

1. Que diferenças você observou entre o discurso direto e o discurso indireto?

2. Preparado para um desafio? Imagine que você se desentendeu com um colega de quem gosta muito e que foi contar o caso para sua avó. Elabore um pequeno diálogo entre você e ela, registrando os conselhos que imagina que ela daria a você. Não se esqueça de usar a pontuação adequada e os verbos *dicendi*.

3. Quando terminar sua escrita, troque seu texto com um colega. Você vai analisar o texto dele e ele vai analisar o seu. Complete o quadro do livro do colega com suas observações, segundo as afirmações a seguir.

Afirmações

Muito bom

Bom

Pode melhorar

Apresenta as falas dos personagens em discurso direto.



Usa um narrador para introduzir a fala dos personagens.



Muda de linha para indicar alternância de fala de personagens.



Usa sinais de pontuação adequados, como dois-pontos e travessão.



Usa verbos de enunciação.



11. Conto, reconto e encontros

Ouça novamente a narrativa indígena “Juruá e Anhangá”, lida no capítulo 4 desta unidade.

Juruá e Anhangá

Kamakuã era a mulher mais bela da aldeia, mas também era a mais respeitada – afinal de contas, ela tinha um marido que, além de guerreiro, era onça.

Kamakuã teve dois filhos: Juruá e Iauaretê-mirim. [...] Juruá tornou-se excelente caçador.

Vinha com caça farta e presenteava seu irmão, seu pai, sua mãe e todos da aldeia.

Juruá, infelizmente, tornou-se também exibicionista. Caçava além das necessidades e muitas vezes deixou animais apodrecerem na floresta pelo prazer de matar.

Um dia, Anhangá, o espírito protetor das florestas, se apresentou a ele na forma de uma branca borboleta:

– Juruá, que tal buscar o alimento somente para suprir a fome?!

Juruá não deu ouvidos à borboleta. [...]

Então, Anhangá apareceu novamente diante de Juruá na forma de um beija-flor:

– Juruá! Pare rápido! Tupã não está gostando disso e me deu autoridade para fazê-lo parar de uma vez!

[...]

Uma lua se passou.

Uma noite, Anhangá apareceu como coruja diante de Juruá e disse:

– Escute, Juruá, se você não parar com tanta desordem, uma tragédia pode acontecer.

– Isso é uma ameaça?

– Não. Isso é uma visão.

Outra lua se passou.

Era o tempo em que as flores saem das árvores e das plantas.

Juruá caminhava pela floresta quando viu um belo animal na sua frente.

Era o mais arisco e o mais difícil de caçar. Era um lindo cervo. Era de um branco raro e seus pés eram como as mais rápidas flechas em disparada.

Juruá também era ágil e rápido. Armou o arco e atirou. Acertou em cheio.

O cervo caiu. Juruá se aproximou. O cervo foi se transformando, se transformando e foi virando gente. Foi virando uma mulher.

Era sua mãe.

A lua cheia brilhou avermelhada naquele dia.

A coruja assobiou. Juruá chorou. Anhangá havia transformado Kamakuã em cervo para dar uma lição ao jovem guerreiro.

JECUPÉ, Kaká Werá. *As fabulosas fábulas de Iauaretê*. São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 38-43.

1. Faça anotações sobre a narrativa no quadro a seguir.

Qual é a origem das narrativas indígenas?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
---	-------------------------

Quem narrou essa história?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Quando e onde se passa essa história?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Quais são seus personagens principais?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Qual é o conflito gerador?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Qual é a resolução do conflito?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



2. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- ▶ Em sua comunidade, existem pessoas que gostam de contar histórias?
- ▶ Que tipos de histórias elas costumam contar?
- ▶ O que é necessário para recontar uma narrativa indígena?



PRATICANDO

1. Vamos fazer um reconto oral coletivo?



Imagine que a turma foi passear em uma floresta e, de repente, encontrou Juruá. Nesse encontro, ele relatou como perdeu sua amada mãe, Kamakuã. Como Juruá contaria essa história? Cada um contará uma parte da história.

Vamos começar?

Lembre-se de que, para recontar a história, precisamos:

- ▶ dizer onde e quando ela aconteceu;
- ▶ narrar como encontramos Juruá;
- ▶ recontar todos os acontecimentos que ele relatou;
- ▶ dizer como nos despedimos dele.

Também precisamos:

- ▶ manter o tom de voz adequado, a postura e a concentração;
- ▶ evitar a repetição de palavras e de ideias, para que a narrativa não fique cansativa;
- ▶ fazer acréscimos ao que foi contado por Juruá, para dar andamento à sequência de acontecimentos.

2. Vamos analisar nosso reconto?

Afirmações.

Muito bom

Bom

Pode melhorar

Nossa história teve início, meio e fim.



Todos conseguiram fazer o reconto sem repetir muitas palavras.



Conseguimos atingir o objetivo proposto.



Trocamos palavras como “né” e “daí” ou outras que tornam o relato cansativo por palavras ou expressões como “então”, “de repente”, “em seguida”, “porque”, “pois”, “como” etc., deixando o texto mais coeso.



O tom de voz de todos estava adequado.



- O que precisamos melhorar nos próximos recontos?



RETOMANDO

- 1.** Por que contamos histórias?

- 2.** Qual história você mais gosta de ouvir?

- 3.** Que elementos não podem faltar no reconto de uma narrativa indígena?

- 4.** Você conhece outras formas de contar histórias? Se sim, quais?

12. Som, contação e diversão

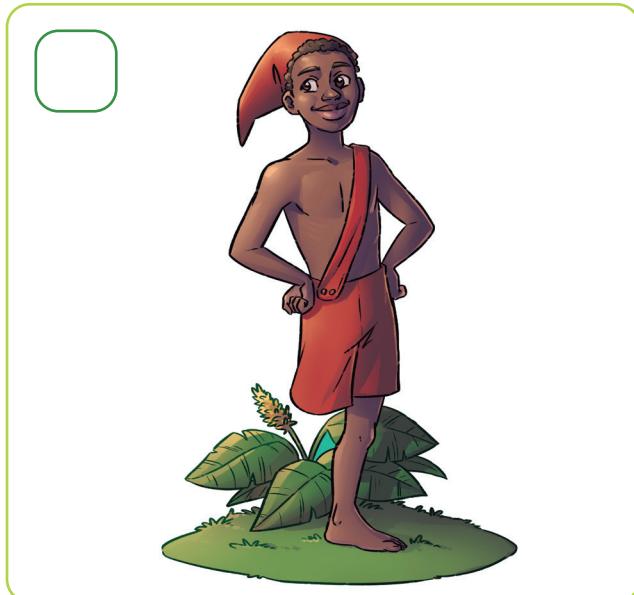
- Ouça a contação de uma narrativa indígena e faça anotações sobre a história no quadro a seguir.

Título da narrativa indígena.	_____
Quem a contou?	_____
Materiais utilizados.	_____
Personagens.	_____
Conflito.	_____
De que mais gostou na história?	_____



PRATICANDO

1. Observe os personagens a seguir e marque com um X aqueles que você conhece.



fimouraDigitalVision Vectors/Getty Images



- a. Compartilhe com os colegas os nomes desses personagens.
b. Eles fazem parte de histórias reais ou fictícias?
c. Essas histórias são narrativas de que tipo?
2. A turma será dividida em grupos e cada um deverá sortear, dentre as opções da atividade 1, uma narrativa indígena que deverá ser recontada.
3. Com um colega, faça a leitura da narrativa indígena sorteada e preencha o roteiro a seguir, para recontar a história.

Roteiro para a contação de histórias	
Qual é o título da narrativa indígena?	_____
Quando e onde essa história se passa?	_____
Qual é o início da história?	_____
Qual é o conflito gerador?	_____
Qual é o fim da história (resolução do conflito ou desfecho)?	_____
Quais são os personagens?	_____
Que materiais são necessários?	_____
Onde a narrativa indígena será recontada?	_____
Para quem?	_____



4. Vamos ensaiar?

- ▶ Escolha os materiais necessários para a contação da história sorteada.
- ▶ Faça a divisão do reconto, de modo que cada aluno fique responsável por uma parte da narrativa.
- ▶ É importante que cada um memorize sua parte, para que façam a contação naturalmente, sem necessidade de leitura do texto.
- ▶ Fique à vontade para fazer adaptações, mas não se esqueça de recontar a história seguindo a ordem dos fatos mais importantes da narrativa original.



RETOMANDO

- O que é necessário para planejar uma contação de histórias?



- Vamos convidar outras turmas para escutar nossa contação de narrativas indígenas?

CONVITE

Nome do evento: _____

Convidados: _____

Local: _____

Data: _____

Horário: _____

13. O espetáculo vai começar

1. Vamos confirmar se está tudo pronto para nossa apresentação dos recontos?



Klaus Vedfelt/DigitalVision/Getty Images

Assinale cada item já preparado.

Ensaios	
Materiais	
Organização da ordem em que os alunos vão falar	
Efeitos sonoros	
Preparação geral	

Vamos relembrar o que é importante para uma contação?

- ▶ Utilizar entonação de voz adequada a cada momento da narrativa.
- ▶ Utilizar gestos e expressões para engajar os ouvintes.
- ▶ Utilizar efeitos sonoros para tornar a contação mais interessante.
- ▶ Evitar o uso de palavras como “ai”, “dai” e “né”.
- ▶ Respeitar a contação dos colegas, evitando falar e fazer barulhos.



PRATICANDO



1. Últimos preparativos para a apresentação!

- ▶ O professor fará o sorteio da ordem em que os grupos vão se apresentar.
- ▶ Cada grupo deverá separar o material que vai utilizar e organizar o espaço onde serão feitas as apresentações.
- ▶ Avisem aos convidados que o espetáculo vai começar.

Luz, câmera... Apresentação!



FatCamera/E+/Getty Images



RETOMANDO



1. Avalie o desempenho da turma.

- ▶ De que apresentação vocês mais gostaram? Por quê?
- ▶ O que mais chamou a atenção dos convidados durante as apresentações?
- ▶ Você têm alguma sugestão a dar aos outros grupos para melhorarem sua contação de história?
- ▶ Ao assistirem às apresentações, vocês perceberam características comuns em todas as lendas? Quais?
- ▶ O que é fundamental em uma exposição oral de lenda indígena?



2. Agora, em conjunto, faça uma avaliação do desempenho de seu grupo.

Como foi a apresentação do meu grupo?

Elementos desenvolvidos

Muito bom

Bom

Pode melhorar

Volume de voz e entonação.



Postura corporal e gestual.



Sequência de episódios da história
(início, meio e fim).



Evitou-se o uso de marcadores de oralidade espontânea, como “tipo”, “né”, “dai” etc.



Uso de articuladores de coesão, como “então”, “de repente”, “por fim” etc.



Uso de recursos sonoros e visuais para apoiar a contação da história.



- ▶ Em que pontos precisamos melhorar?

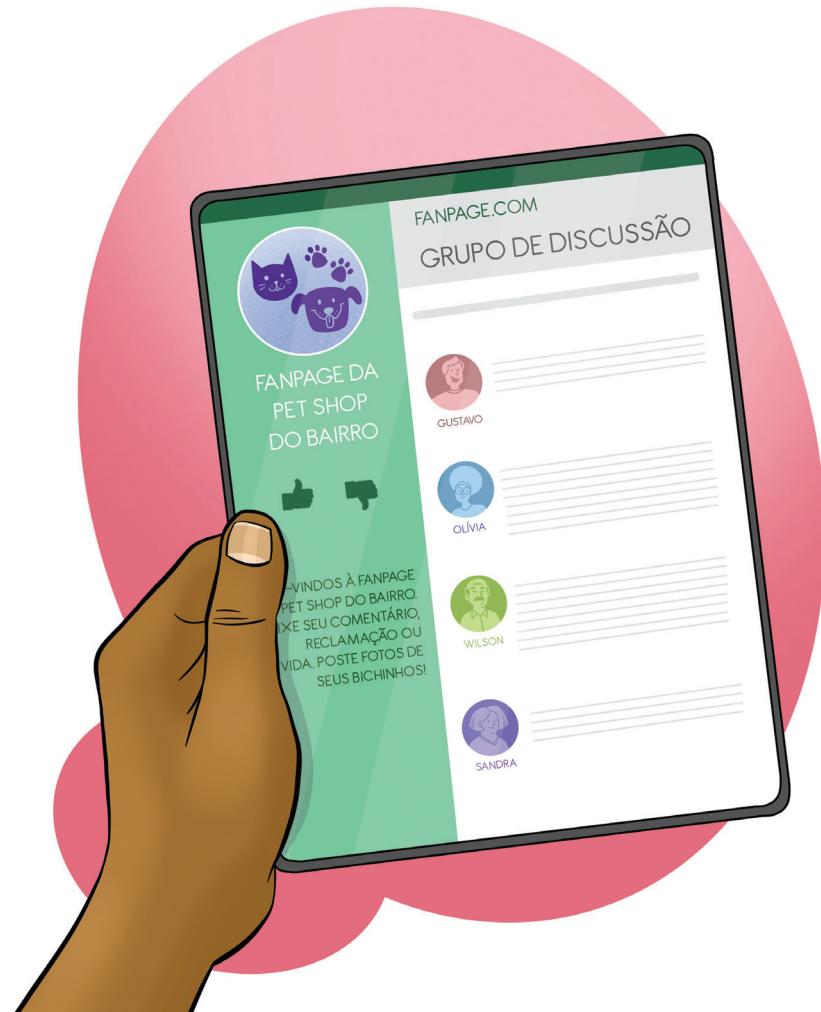
3. Você sentiu alguma dificuldade para recontar a narrativa? Qual? Do que você mais gostou nessa experiência?

- 4.** Escolha a apresentação que mais lhe chamou a atenção e faça uma ilustração referente a ela no quadro a seguir. Em seguida, justifique por escrito sua escolha.



14. Vamos criar uma fanpage?

1. Observe a imagem a seguir e converse com seus colegas.



Pensando no contexto das redes sociais, refleti:

- ▶ Você sabe o que é uma *fanpage*?
- ▶ Você possui algum perfil pessoal em alguma rede social?
- ▶ Você sabe qual é a diferença entre *fanpage* e perfil pessoal?

2. Pesquise o significado da palavra *fanpage* e registre-o no espaço a seguir.



PRATICANDO



- 1.** Ouça novamente a narrativa indígena “Como nasceu a primeira mandioca”. Depois, converse com os colegas.
 - ▶ Quando e onde essa história se passa?
 - ▶ Quais são os personagens principais?
 - ▶ Quais são o conflito gerador e o desfecho?
 - ▶ No texto, há animais com nome de origem tupi. Quais?
 - ▶ Vamos pesquisar outros animais com nome de origem tupi?

- 2.** Vamos pensar em uma continuação para essa narrativa?
 - ▶ Vamos planejar nosso texto?

Quem vai escrever o texto?	_____
Para quem ele será escrito?	_____
Qual é a finalidade dessa produção?	_____
Em que suporte o texto será escrito?	_____
Onde os textos vão circular?	_____



3. Em duplas, imaginem uma nova continuação para a lenda indígena “Como surgiu a mandioca”.

Zatiamarê não gostou de saber que Atiolô estava grávida de uma menina. Por qual motivo?	_____
Em sua versão, Zatiamarê vai agir da mesma forma?	_____
Como Zatiamarê irá agir com Mani?	_____
Em sua versão, ao descobrir a segunda gravidez de Atiolô, Zatiamarê terá a mesma reação da lenda original?	_____
Como será o desfecho? Você deve escolher se Mani fará o mesmo pedido à mãe. Se for um pedido diferente, qual será?	_____
O título poderá permanecer o mesmo? Por quê? Dê outra sugestão.	_____



- Socialize com os colegas seu planejamento e escute a opinião deles sobre o que você pensou.



RETOMANDO



Vamos analisar o que deve ser considerado para a escrita do texto?

1. O que devemos considerar para fazer a escrita desse texto no próximo capítulo?

a. Características do gênero lenda indígena.

Sim Não

b. Inclusão de palavras de origem indígena.

Sim Não

c. Diálogo entre os personagens.

Sim Não

d. Início e conflito gerador devem ser coerentes com a narrativa original.

Sim Não

15. Colocando no papel: escrita de uma narrativa

Vamos relembrar como elaborar uma boa narrativa?



Jose Luis Pelaez Inc/DigitalVision/Getty Images

1. O que é importante considerar para produzirmos uma boa narrativa quanto à:
 - a. estrutura da narrativa?

A horizontal writing template consisting of five lines of handwriting practice. The template is designed to look like a page from a spiral-bound notebook, with a vertical binding edge on the left side featuring white circular punch holes.

- b. organização da escrita?

A horizontal writing template consisting of five lines of handwriting practice, identical in style to the one above it, designed to look like a page from a spiral-bound notebook.



PRATICANDO

A narrativa precisa continuar.



1. Vamos produzir uma nova continuação para a história?

- ▶ Ouça atentamente a leitura de um trecho do texto “Como nasceu a primeira mandioca”.
- ▶ Com um colega, consulte o planejamento elaborado no capítulo anterior e inicie a reescrita.
- ▶ Faça um desenho para ilustrar sua narrativa.
- ▶ O texto deverá conter diálogos entre os personagens e verbos de enunciação.
- ▶ Utilize os sinais de pontuação quando necessário.
- ▶ Elabore um desfecho coerente com o conflito inicial do texto.
- ▶ Substitua o título, adequando-o às transformações dos personagens.



Título: _____

Quando os muricis começaram outra vez a cair, numa chuvinha amarela, Atiolô começou a rir sozinha. Estava esperando uma menininha.

Zatiamarê, porém, vivia resmungando:

— Quero um menino. Para crescer feito o pai. Flechar capivara feito o pai. Pintar o rosto assim de urucum feito o pai.

O que nasceu mesmo foi uma menina. Zatiamarê ficou tão aborrecido que nem lhe deu um nome. E ficou muitas luas sem olhar a sua cara. A mãe, por sua própria conta, começou a chamar a menininha de Mani.

ABREU, Ana Rosa *et al.* (Org.). *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000. p. 116.. Domínio público.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>> Acesso em: 22 set. 2021.



RETOMANDO



fstop23/Getty Images

Agora, é hora de revisar o texto.

1. Elabore um roteiro para a de revisão dos textos.

16. Revisar, corrigir, aprimorar... É hora de publicar!



SDI Productions/E+/Getty Images

-  1. Pensando no planejamento, produção e, agora, na publicação das lendas indígenas, reflita sobre as questões a seguir com seus colegas e com o professor.
 - ▶ O que poderemos publicar na *fanpage* da turma, além dos textos narrativos?
 - ▶ O que é necessário fazer para publicarmos os textos produzidos pelas duplas?
 - ▶ Poderíamos criar um álbum de personagens de narrativas indígenas?
 - ▶ Que personagens de narrativas indígenas nós conhecemos?
 - ▶ Há outros personagens indígenas que vocês gostariam de desenhar?
-  2. Junte-se a um colega, escolha um personagem das narrativas indígenas que você estudou ou já conhecia, desenhe-o e escreva algumas características dele.



PRATICANDO

1. O que devemos considerar na revisão e na correção de uma lenda indígena?
Volte ao capítulo anterior e retome os indicadores elencados por você e pelos colegas.
2. Ouça atentamente a leitura do trecho do texto “Juruá vira peixe”. Depois, com um colega, crie um desfecho e um novo título para a narrativa.

Título:

Juruá tornou-se um guerreiro muito zombador e muito rancoroso.

Dizia:

— Quem é esse Anhangá, que ninguém nunca viu? Aparece disfarçado de bicho, de inseto, de coisa. Ou deve ser muito feio ou muito covarde. Os amigos diziam:

— Para, Juruá. Para de jogar palavras ao vento. Anhangá é sábio, mas também é severo. E, se o vento conta a ele essas coisas que anda falando, você pode se dar mal! [...]

Juruá dizia que Anhangá era assassino e que havia matado Kamakuã, sua mãe.

O fato é que o vento foi assobiando bem baixinho, de ouvido a ouvido, até as palavras malditas de Juruá chegarem aos ouvidos de Anhangá. [...]

Então Anhangá se transformou

JECUPÉ, Kaká Werá. *As fabulosas fábulas de Iauaretê*. São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 44-46.



3. Revise o texto que você escreveu com seu colega, utilizando o quadro a seguir.

Indicadores	Sim	Não	Às vezes
O narrador escolhido foi mantido ao longo de toda a narrativa.			
A concordância verbal e a concordância nominal foram estabelecidas.			
A repetição de palavras foi evitada.			
Houve diálogo entre os personagens.			
Fez-se uso de parágrafos e da pontuação adequada.			
Foram utilizados verbos de enunciação (<i>dicendi</i>).			
Os personagens principais aparecem no desfecho.			
O desfecho foi coerente com o conflito proposto.			

- Agora, reescreva o texto revisado.



RETOMANDO

1. Lançamento da *fanpage* da turma.

- ▶ Data para edição dos textos.
-

- ▶ Data do evento com as famílias.
-

- ▶ O que faremos durante o evento?
-
-



Polyana Ventura/E+getty Images

2. Agora que você já aprendeu bastante sobre lendas indígenas, é sua vez de escrever uma. Mão à obra!



REPRESENTAÇÃO DO FONEMA /S/ (SOM CÊ)

1. Descobrindo os usos de S, SS, C, Ç, SC, X

 Fui à Lua e levei...



PISCINA

ruamaiStock / Getty Images Plus



SUCO

Nora Tarus / Stock / Getty Images Plus





PRATICANDO

1. Como você viu anteriormente, em alguns casos, as letras S, SS, C, Ç, SC, X representam um mesmo som. Vamos dar continuidade à brincadeira, agora escrevendo essas palavras com esse som? Reúna-se com seu grupo para continuar jogando “Fui à Lua...”.
2. Com o uso do dicionário, verifique como o outro grupo escreveu essas palavras.
3. É hora de organizar as palavras em um quadro!
4. Pesquise palavras com S, SS, C, Ç, SC e X que representem o som **cê** e cole-as no quadro abaixo.



RETOMANDO

- Leia o boxe a seguir, que apresenta uma curiosidade sobre a origem da palavra “pêssego”. Em seguida, responda: por que essa palavra é escrita com S e, não, com C?

A palavra pêssego é originária do latim *persicum pommum*, que significava “fruto persa”. Veja como essa palavra foi sendo transformada ao longo do tempo.

PERSICUM POMMUM > PERSICUM > PERSIGO > PÊSSIGO > PÊSSEGO

ÁLVARES, Teresa. Pêssego ou “pêcego”? *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, 1997. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/pessegoo-ou-pecego/163>. Acesso em: 13 jul. 2021.

2. Explorando os usos de S, SS, C, Ç, SC, X

1. Observe o texto abaixo e converse com um colega.

- ▶ Você conhece este trava-língua?
- ▶ Que letras você usaria para preenchê-lo?

Te _____ elão te _____ e o te _____ ido
em _____ ete _____ edas de _____ ião.
Tem _____ ido a _____ eda te _____ ida
na _____ orte do te _____ elão.

Trava-língua popular.





2. Complete o trava-língua. Em seguida, converse sobre ele com a turma.

Quais fatores podem influenciar na escrita de uma palavra? Por quê? converse sobre isso com o professor e os colegas.

3. Agora, leia as palavras indicadas a seguir.

- a. Pinte de verde as que você conhece e de vermelho as que você não conhece.



- b. Responda as questões a seguir e depois compare os seus resultados com os de um colega.

- Anote as palavras que você conhece.
-
-
-

- Qual você acredita ser o significado das palavras pintadas de vermelho?
-
-
-

- Que fatores podem influenciar a escrita de uma palavra? Por quê?
-
-
-



PRATICANDO

1. Vamos brincar de uma Adedonha diferente? Escreva o máximo de palavras com as letras S, SS, C, Ç, SC ou X, representando o som **ê**.

- ▶ _____ pontos da coluna “Comidas”
 - ▶ _____ pontos da coluna “Objetos”
 - ▶ _____ pontos da coluna “Animais”
 - ▶ _____ pontos da coluna “Lugares”
 - ▶ _____ pontos da coluna “Palavras bônus”
 - ▶ Pontuação final: _____



2. É hora de conferir as palavras escritas pelo colega com o auxílio do dicionário e calcular quantos pontos ele fez. Sublinhe as palavras que não apresentarem o som estudado (som **cê**).
3. Com o auxílio do dicionário, realize as correções indicadas por seu colega.



RETOMANDO

1. Quais fatores podem influenciar na escrita de uma palavra? Por quê?

2. Você explorou palavras escritas com S, SS, C, Ç, SC ou X que têm o som de /cê/. Agora, siga o passo a passo e desafie um colega.
 - ▶ Escolha uma palavra que seja escrita com S, SS, C, Ç, SC ou X e que tenha som de /cê/.
 - ▶ Faça um desenho dela.
 - ▶ Troque de livros com um colega. Ele deverá tentar adivinhar o seu desenho e você, o dele.
 - ▶ Escreva a sua resposta abaixo do desenho do colega.
 - ▶ No fim, peça ao seu colega que corrija a sua resposta, confirmando se você acertou a palavra e se você a escreveu corretamente.

3. Revisando palavras escritas com S, SS, C, Ç, SC, X

1. Revise os trava-línguas a seguir e reescreva-os de maneira adequada.

a. O çabiá não sabia que o ssábio sabia que o çabiá não sabia açoziar.

Trava-língua popular.



The Waverley Book Company, Limited, W. & R. Chambers, Limited,
London & Edinburgh, 1910) Artist: George James Rankin. (Photo by
Print Collector/Getty Images)

b. A vida é uma sucesiva sucessão de sucesões que se sucedem sucesivamente, sem susseguir o sucesso.

Trava-língua popular.



FatCamera/E+/Getty Images

- 2. Escreva as palavras que você corrigiu.**

3. Analise seu trabalho nas atividades anteriores e observe as palavras que você corrigiu. Em seguida, complete as lacunas das frases a seguir para descobrir algumas regras ortográficas.

- a. A letra _____ não é usada em início de palavra. Por isso, a escrita adequada não é _____abiá, mas _____abiá. A mesma regra vale para a palavra _____ucesso.
- b. As letras _____ não são usadas em início de palavra. Por isso, a escrita adequada não é _____ábio, mas _____ábio.
- c. O _____ entre vogais apresenta som de Z. O _____ entre vogais apresenta som de S. Por isso, a escrita não é suce_____iva, mas suce_____iva. Como são da mesma família, as palavras suce_____ivamente e suce_____ões seguem a mesma regra.
- d. Usa-se _____ com som de S quando há formação de sílaba com E. Por isso, a escrita não é su_____essão, mas su_____essão.

skynesher/E+/Getty Images





PRATICANDO

1. Seja um detetive das palavras! Identifique os erros das palavras a seguir com a ajuda do dicionário. Corrija a escrita dessas palavras para, posteriormente, organizá-las de acordo com as regras.



selimarsan/iStock / Getty Images Plus

Espectativa	felisidade	assude
esplosão	fócil	esctinção
permisão	mixanga	cossar
oso	acaí	ssaco
traveceiro	dinoçauro	búçola

Escreva as palavras adequadamente, de acordo com as regras.

A letra Ç não é usada em início de palavra.	_____
As letras SS não são usadas em início de palavra.	_____
O SS entre vogais apresenta som de S.	_____
Muitas palavras de origens árabe, africana e tupi são escritas com Ç.	_____



RETOMANDO

1. O que você aprendeu sobre os usos de S, SS, C, Ç, SC e X?

AUTOAVALIAÇÃO

Pensando a respeito do que aprendeu sobre a escrita das palavras com S, SS, C, Ç, SC, X para representar o som **cê** (/s/), você diria que:



Ainda não comprehendi
e preciso de ajuda.



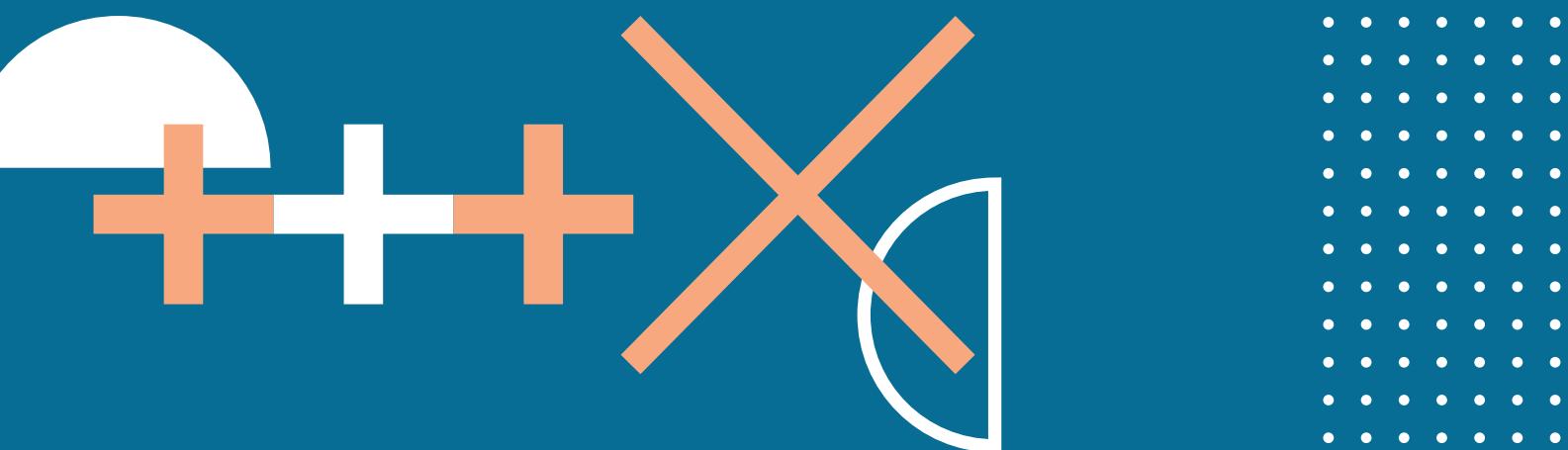
Compreendi em partes,
e ainda preciso rever
alguns assuntos.



Compreendi tudo, mas
não me sinto capaz de
explicar a outras pessoas.



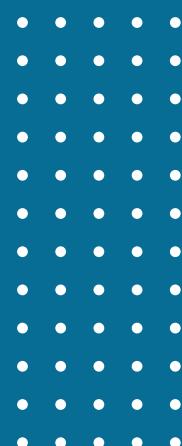
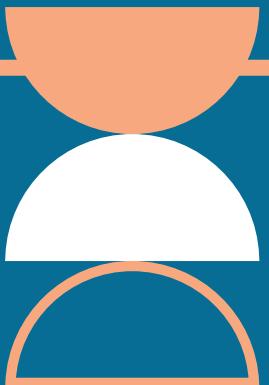
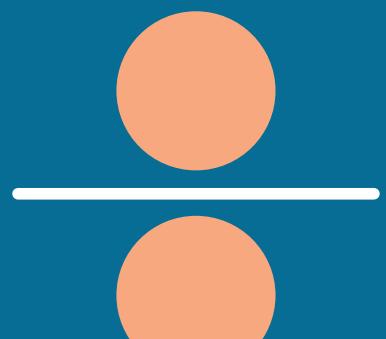
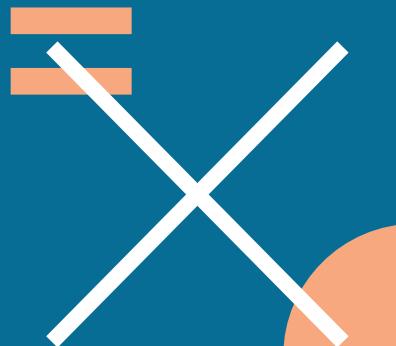
Compreendi tudo o
que fiz e sou capaz de
explicar a outras pessoas.



NOVA | **escola**
material educacional



MATEMÁTICA



EXPLORANDO NÚMEROS DE ATÉ CINCO ORDENS

1. Contando e escrevendo grandes quantidades

Você já deve ter aprendido muitas coisas em Matemática, não é?

E vai aprender muito mais!

O que você sabe sobre números com muitos algarismos?

Responda aos itens a seguir.

1. Em um grande evento, os organizadores estimaram o número do público presente. Eles acreditam que lá estiveram entre 15 000 e 20 000 pessoas. Proponha um número que represente o público desse evento e escreva-o em algarismo e por extenso.

-
2. Represente os números abaixo utilizando algarismos:

- a. Dois mil, trezentos e quarenta e quatro.
-

- b. Sessenta mil, cento e vinte e três.
-

- c. Nove mil, novecentos e nove.
-

- d. Dez mil e um.
-

3. Escreva o maior número que você conheça e que saiba ler e escrever usando algarismos e por extenso.
-



Você sabia que, no Brasil, são faladas várias línguas, além da língua oficial, o português?

De acordo com o Censo 2010, há, no Brasil, 274 línguas indígenas diferentes, faladas por 305 etnias.



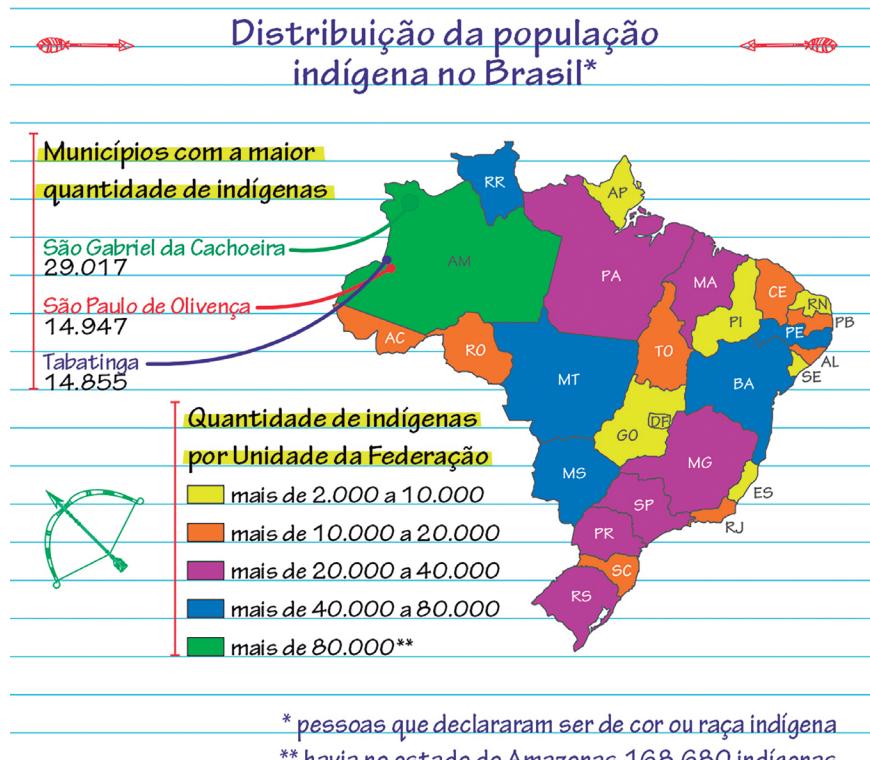
Edson Sato/Pulsar

4. Você conhece, é ou tem raízes indígenas?
5. Já escutou alguma língua indígena?
6. Sabe qual é a população indígena na região em que você mora?



MÃO NA MASSA

Junte-se a um colega e analise o infográfico a seguir. Ele apresenta dados referentes às populações indígenas no Brasil. Observe-o com atenção e responda às perguntas a seguir.



IBGE. Distribuição da população indígena no Brasil. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20506-indigenas.html>. Acesso em: 11 ago. 2021.

1. Escreva um parágrafo apontando as principais informações que você e seu colega observaram no infográfico.

2. Informe, em algarismo e por extenso, as populações indígenas das cidades a seguir:
- a. São Gabriel da Cachoeira
-
- b. São Paulo de Olivença
-
- c. Tabatinga
-
3. Estime uma população indígena possível para os estados a seguir, observando os intervalos presentes no infográfico.
- a. Pernambuco: _____
- b. Acre: _____
- c. Ceará: _____
- d. Espírito Santo: _____
- e. Amazonas: _____

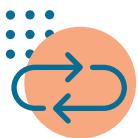


DISCUTINDO

Você tem dificuldades para escrever números com muitos algarismos? Veja o diálogo entre dois amigos.

- Eu sempre me confundo ao ler os números, Marina. Veja! Esse número é **mil duzentos e oito?**
- Isso é fácil, Felipe. Você lê o número que vem antes do espaço (ou do pontinho) e depois lê o resto do número. O espaço (ou pontinho) indica a divisão de classes. Nesse caso, é: **doze mil e oito**. Ou seja, falamos mil (a classe) onde tem o espaço. Entendeu?

Dica: Nem sempre os números aparecem com a separação de **classes** com pontinho ou espaço. Mas não se preocupe! Se isso acontecer, você mesmo pode fazer essa separação (mentalmente ou de forma escrita) para facilitar a leitura. **Nesse livro, usaremos, preferencialmente, o espaço.**



RETOMANDO

Você sabe o que são **classes**? E **ordens**?

Considere a estimativa possível de população indígena para o estado do Maranhão (38 476) e para o estado do Acre (6 038) e preencha o quadro.

Classe dos milhares		Classe das unidades simples		
Dezena de milhar	Unidade de milhar	Centena	Dezena	Unidade
5 ^a ordem	4 ^a ordem	3 ^a ordem	2 ^a ordem	1 ^a ordem

Esses números são lidos assim: **Trinta e oito mil e quatrocentos e setenta e seis e Seis mil e trinta e oito**.

A dica é válida! Lemos os números separando-os por classes, mesmo que, na escrita, não apareça a separação, como em 5 400 (cinco **mil** e quatrocentos).

As classes e ordens auxiliam na decomposição de números. Assim, 38 476 representa: 3 dezenas de milhar (30 000) + 8 unidades de milhar (8 000) + 4 centenas (400) + 7 dezenas (700) + 6 unidades (6).



RAIO X

Observe os algarismos nas fichas ao lado.

2

5

0

3

8

1. Escreva números (com os cinco algarismos e por extenso) que atendam às características a seguir:

- Seja o maior número possível.

-
- Seja o menor número possível.
-

- Seja maior que 50 000 e menor que 60 000.
-

2. Quem é o maior?

Podemos comparar inúmeras situações no dia a dia:

- ▶ Um irmão mais velho do que outro.
- ▶ Um amigo mais alto ou mais baixo do que outro.
- ▶ Um filme que tem duração maior ou menor que a de outro.
- ▶ Um componente curricular de que gostamos mais do que outro.

1. Que comparações você costuma fazer no seu dia a dia? Faça o desenho de uma delas.



2. Discuta as perguntas com um colega.

- a. Os números também podem ser comparados? Como?
- b. Você conhece os sinais usados para comparar números? Como podemos chamá-los?



MÃO NA MASSA



1. Observe o quadro a seguir, que apresenta as cinco maiores médias de torcedores nos jogos do Campeonato Brasileiro de 2016. Depois, responda às questões.

Time	 Corinthians	 São Paulo	 Palmeiras	 Flamengo	 Internacional
Média de público nos jogos	28 764	22 512	32 470	24 542	25 421

Guilherme Maniaudet, Leandro Silva; Wilson Hebert. Veja o ranking de média de público dos 128 clubes das Séries A, B, C e D. *Globo Esporte*, 14 dez. 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/numerologos/noticia/2016/12/veja-o-ranking-de-media-de-publico-dos-128-clubes-das-series-b-c-e-d.html>. Acesso em: 11 ago. 2021.

- a. Qual time apresentou o maior número de torcedores nos jogos do Campeonato Brasileiro de 2016? Quantos foram?
-

- b. Observe o exemplo. Escreva frases para comparar o número de torcedores nos jogos dos times indicados.

Corinthians e Palmeiras

$$28\ 764 < 32\ 470$$

Corinthians teve menos torcedores nos jogos do que o Palmeiras.

Palmeiras e Internacional

$$32\ 470 > 25\ 421$$

Palmeiras _____
_____.

São Paulo e Flamengo

$$22\ 512 < 24\ 542$$

São Paulo _____
_____.

Corinthians e Internacional

$$28\ 764 > 25\ 421$$

Corinthians _____
_____.



DISCUTINDO

1. Discuta as perguntas com um colega.

- a. Você comparou a quantidade de torcedores nos jogos por meio de frases. Existe outra forma de comparar números? Qual?
- b. Observe os sinais < e > utilizados na seção Mão na massa. Por que eles foram utilizados dessa forma?
- c. Quando podemos usar o sinal < ?
- d. Quando podemos usar o sinal > ?

2. Preencha as lacunas com as suas conclusões.

O sinal > indica que um número é _____ que o outro.

O sinal < indica que um número é _____ que o outro.



RETOMANDO

1. Agora que você já discutiu com a turma como pode usar os sinais < e >, preencha o quadro com as suas conclusões.

	>	<
Como chamar?		
Quando usar?		
Exemplo		

2. Leia as dicas a seguir e dê um exemplo para cada uma delas.

- a. Se os números tiverem quantidades de ordens diferentes, o maior será sempre o que tiver maior quantidade de algarismos.

-
- b. Se os números tiverem a mesma quantidade de ordens, ou seja, a mesma quantidade de algarismos, basta olhar para os algarismos iniciais que estão à esquerda e compará-los.
-

- c. Se os algarismos iniciais forem iguais, e os números tiverem a mesma quantidade de ordens, compara-se os valores posteriores.
-



RAIO X

A professora entregou algumas fichas com os algarismos abaixo e solicitou que os alunos formassem números com elas seguindo as orientações que ela daria. Para cada aluno, ela deu uma orientação diferente.

8

2

0

7

9

Veja as dicas e complete o quadro.

Aluno	Dica da professora	Número formado
Karina	Menor número possível de cinco ordens formado com todos os algarismos, sem repetição.	
Amanda	Maior número ímpar possível com os algarismos, sem repetição.	
Antônio	Menor número par possível, com cinco ordens com todos os algarismos, sem repetição.	
Pedro	Maior número possível com cinco ordens, com repetição.	

3. Códigos e numeração decimal



Você sabe como são organizadas as numerações das casas?

Massimo Borchi/Alamide Phototravel/Corbis Documentary/Getty Images



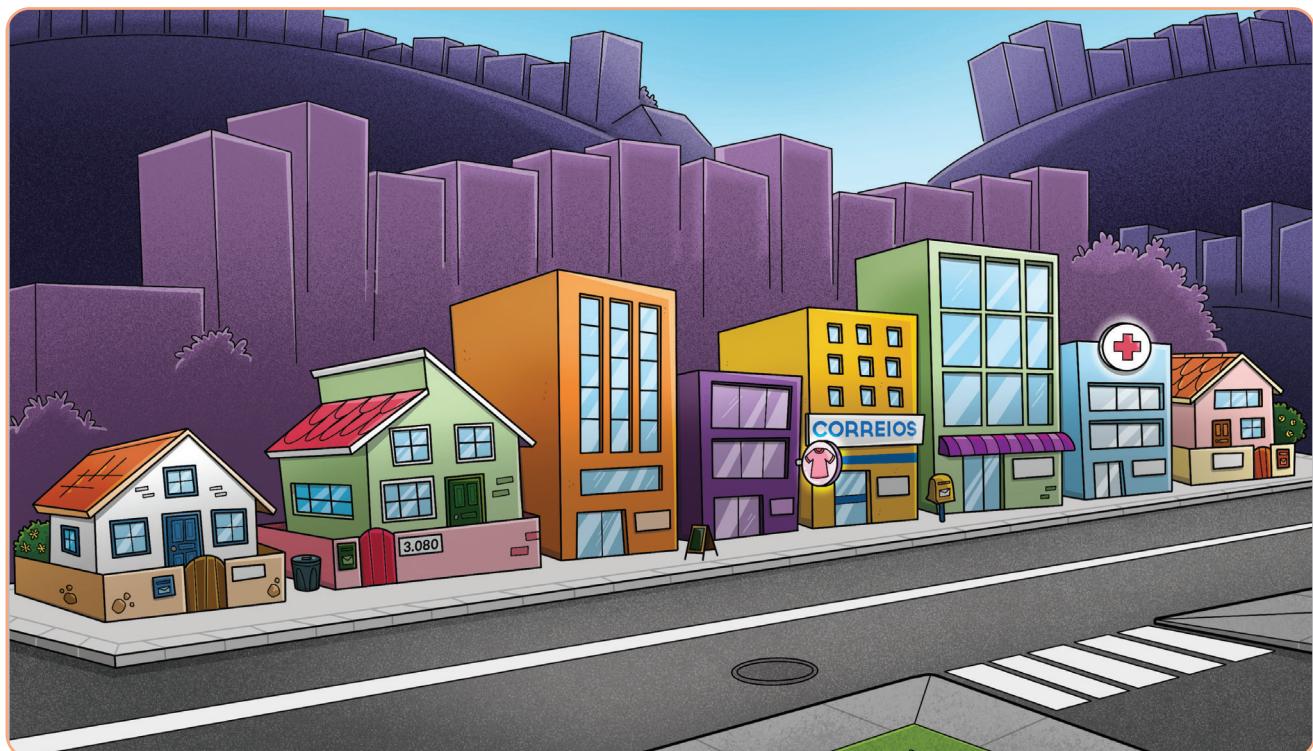
Normalmente, os números das casas e prédios em uma rua seguem uma sequência crescente, considerando o Marco Zero da cidade. Do lado direito, ficam os imóveis com números pares, e, do lado esquerdo, ficam os de numeração ímpar. Nem sempre as sequências possuem um padrão observável, porque dependem do tamanho do terreno e da quantidade de imóveis que vai sendo construída ao longo do tempo.

- ▶ Qual é o número da sua casa? Explique como é a sua rua.



MÃO NA MASSA

Observe a rua a seguir.



Ela segue um padrão de numeração que aumenta duas dezenas a cada imóvel.

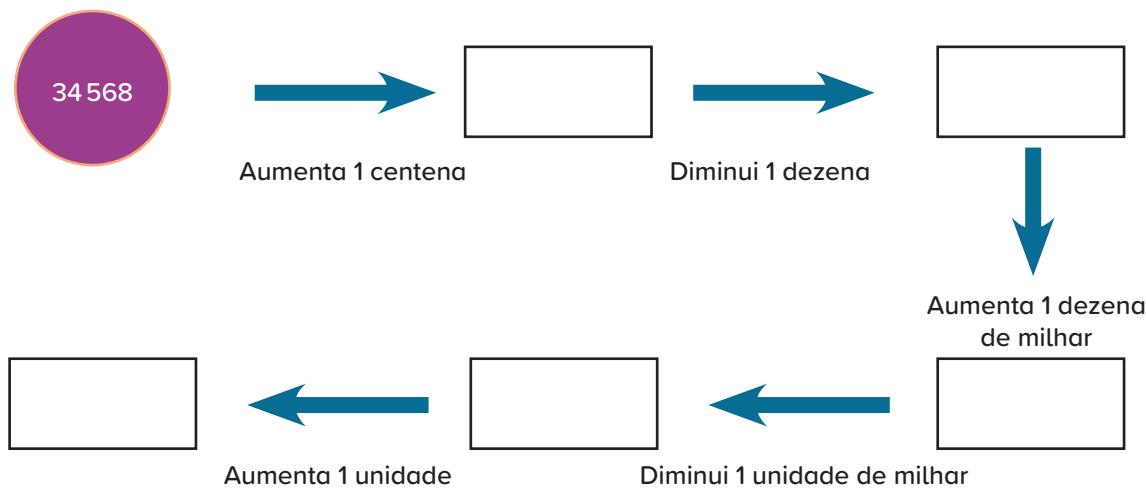
1. Complete as numerações que estão faltando nas casas da rua. Em seguida, escreva-as abaixo.
-

2. Divida as numerações das casas que você completou em lado esquerdo e lado direito.
-

3. Você acha que essa rua pertence a uma cidade grande ou pequena?
-
-

4. Escreva, por extenso, o número do posto médico.
-

5. Considere o esquema a seguir e complete a sequência escrevendo os números nos retângulos.



- a. Escreva todos os números do esquema em ordem decrescente.
-

- b. Escreva o maior e o menor número da sequência por extenso.
-
-

- c. Qual seria a sequência se, a partir do número 34 568, fossem diminuídas 5 unidades de milhar em cada número formado?
-



DISCUTINDO

Você deve ter percebido que sequências numéricas com muitos ou poucos algarismos podem ter um padrão, como no caso do exemplo inicial da numeração das casas, mas podem não apresentar nenhuma padronização, como o público dos jogos de futebol.

1. Dê um exemplo de uma sequência de números com até 5 ordens.

- a. Com um padrão definido;

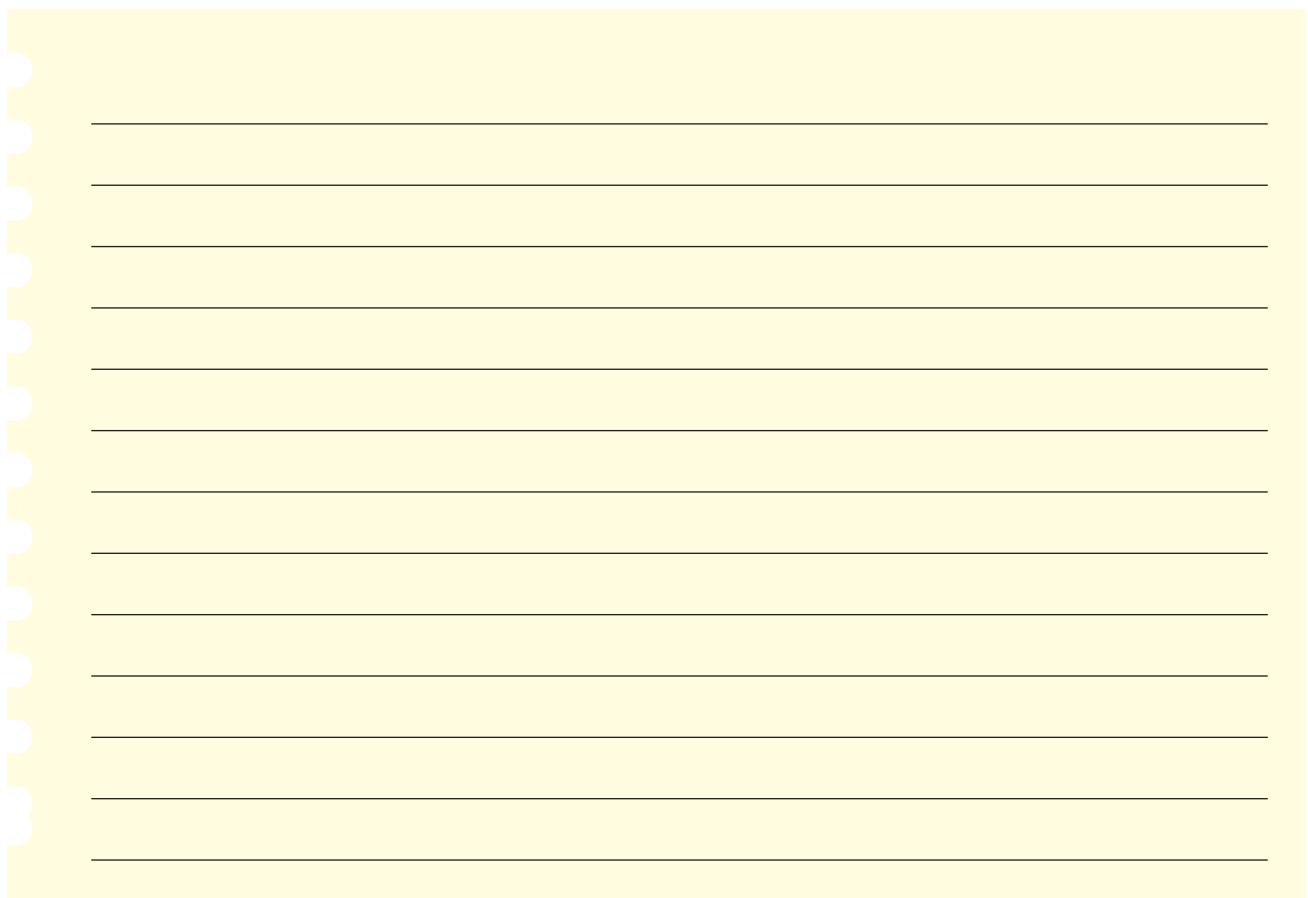
- b. Sem padrão nenhum.

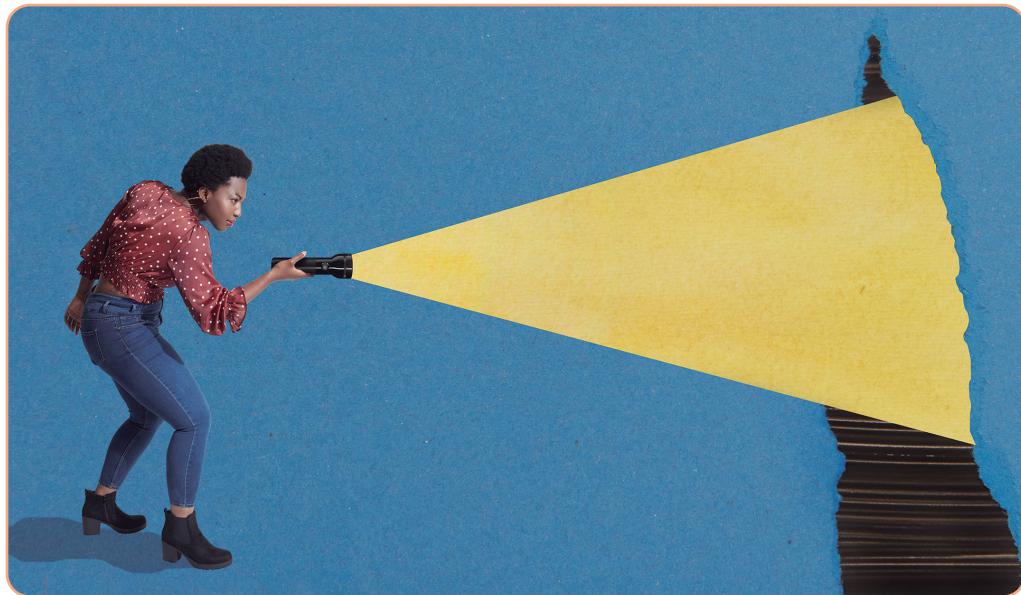


RETOMANDO

Vamos resumir o que aprendemos com exemplos?

-  Com um colega, faça um texto resumindo os principais conceitos aprendidos neste capítulo. Se desejar, coloque exemplos para ilustrar as compreensões.





1. Observe o exemplo da sequência a seguir e descubra o segredo das demais sequências.

Na sequência **12 004 – 12 000 – 11 966 – 11 962 – 11 958**, o segredo é que, a cada novo número, 4 unidades vão sendo diminuídas.

a. $1008 - 1108 - 1208 - 1308 - 1408$

b. $2450 - 12\,450 - 22\,450 - 32\,450 - 42\,450$

c. $5 - 50 - 500 - 5\,000 - 50\,000$

- d. Ordene, de forma decrescente, a sequência do item b. Use o sinal adequado ($>$ ou $<$).
-

OCUPANDO POSIÇÕES DIFERENTES

1. Em que posição?

Há inúmeras situações do cotidiano que envolvem números de diferentes ordens, não é mesmo? Acompanhe os exemplos a seguir.

- ▶ O filme cearense Cine Holliúdy teve, em 2013, a 10^a maior bilheteria do Brasil. Em um único final de semana, a obra, que mistura comédia e artes marciais, foi vista por quase 23 mil pessoas.
- ▶ A cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará, é a terceira cidade mais populosa do estado, com duzentos e setenta e seis mil, duzentos e sessenta e quatro habitantes, segundo o IBGE.

Agora, responda às atividades.

1. Escreva os números com cinco ordens ou mais citados nos exemplos com todos os algarismos.

2. Qual é a diferença entre a ordem dos dois números apresentados acima?

3. Os números que estão escritos nos cartões coloridos são compostos pelos valores presentes no quadro, porém eles estão todos misturados. Encontre os valores posicionais dos algarismos que formam cada número e pinte-os com a cor correspondente.

51 493

15 732

93 241

400	1000	10 000	1	2
90	30	40	3	50 000
90 000	5 000	200	700	3 000



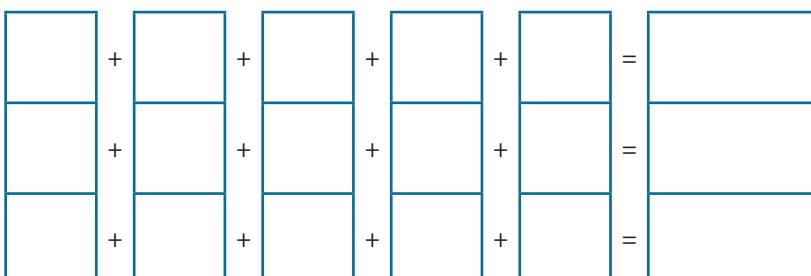
MÃO NA MASSA

Você sabia que um dos mais importantes poetas populares do Ceará é Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Patativa do Assaré? Ele é natural de Assaré, cidade do interior do estado, com cerca de **vinte e três mil, quatrocentos e setenta e oito** habitantes. Ícone da literatura de cordel, o poeta e cantor cearense escreveu “Inpiração Nordestina”, no ano de **mil novecentos e cinquenta e seis**, e “Cante Lá que Eu Canto Cá”, em **mil novecentos e setenta e oito**. Seus versos falam sobre a marginalização do migrante nordestino, a violência e a relação com a terra.

Agora é com você!

- Observe os números destacados anteriormente e escreva-os no quadro de ordens. Como você faria para compor esses números a partir da adição dos valores posicionais dos algarismos?

Dezena de milhar	Milhar	Centena	Dezena	Unidade



DISCUTINDO

Observe a decomposição dos grupos a seguir:

GRUPO 1 $40\,000 = 40\,000$ $40\,000 + 70 + 5 = 40\,075$ $40\,000 + 8 = 40\,008$	GRUPO 2 $40 + 1000 = 40\,000$ $40\,000 + 1000 + 75 = 40\,075$ $40\,000 + 1000 + 8 = 40\,008$
GRUPO 3 $40\,000 + 0 + 0 + 0 + 0 = 40\,000$ $40\,000 + 0 + 0 + 70 + 5 = 40\,075$ $40\,000 + 0 + 0 + 0 + 0 + 8 = 40\,008$	GRUPO 4 $4 + 0 + 0 + 0 + 0 = 40\,000$ $4 + 0 + 0 + 7 + 5 = 40\,075$ $4 + 0 + 0 + 0 + 8 = 40\,008$

Agora, responda às perguntas.

1. Quais as diferenças entre a resposta dos grupos 1 e 3? E quais as semelhanças? Você considera que somente uma das duas respostas está certa? Por quê?

2. Como o grupo 4 realizou a decomposição dos números? Como você ajudaria o grupo a corrigir suas respostas?

3. O grupo 2 realizou a decomposição corretamente? Como você explicaria o raciocínio que levou o grupo a esse resultado?

4. Por que, no grupo 1, a decomposição do número 40 000 é o próprio número?



RETOMANDO

Uma das características do Sistema de Numeração Decimal é que ele é posicional, ou seja, o valor que o algarismo representa depende da posição que ele ocupa. Podemos compor e decompor os números naturais a partir dos valores posicionais de seus algarismos.

Podemos decompor, por exemplo, o número 57 002 da seguinte forma:

$$57\,002 = 50\,000 + 7\,000 + 2 \text{ ou } 50\,000 + 7\,000 + 0 + 0 + 2$$

E podemos compor um número que é formado por 7 dezenas de milhar, 3 centenas e 5 unidades:

70 305

É importante observar o valor posicional que cada algarismo representa na posição que ele ocupa, e que ordens vazias devem ser completadas com zero.

Agora é com você!

1. Decomponha os números a seguir.

- a. 67 302

- b. 30 001

2. Que número é esse? Siga os passos para descobrir qual é o número.

Passo 1: pense em um número de 5 ordens.

Passo 2: a 5^a ordem é formada por 5 dezenas de milhar.

Passo 3: a 4^a ordem é formada por 8 unidades de milhar.

Passo 4: a 3^a ordem é formada por 300 unidades.

Passo 5: a 2^a ordem é formada por 20 unidades.

Passo 6: a 1^a ordem é formada por 9 unidades.



RAIO X

1. Utilize os algarismos escritos por extenso e represente-os no quadro de ordens a seguir.

- Oitenta e dois mil e doze.
- Trinta e cinco mil e quinze.
- Cinquenta mil e dez.

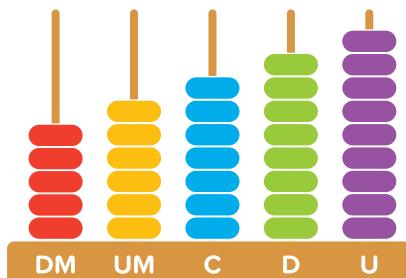
Dezena de milhar	Unidade de milhar	Centena	Dezena	Unidade

2. Compondo e decompondo números

Você conhece o ábaco?

Ele foi um dos primeiros instrumentos de contagem utilizado pela humanidade, antes mesmo da escrita dos números como conhecemos hoje.

Existem vários tipos de ábaco, mas o que vamos utilizar para representar números e fazer agrupamentos e trocas será o ábaco de pinos.



No ábaco, cada pino equivale a uma posição do Sistema de Numeração Decimal, sendo que o 1º, da direita para a esquerda, representa a unidade, e os imediatamente posteriores representam, respectivamente, a dezena, a centena, a unidade de milhar, e assim por diante.

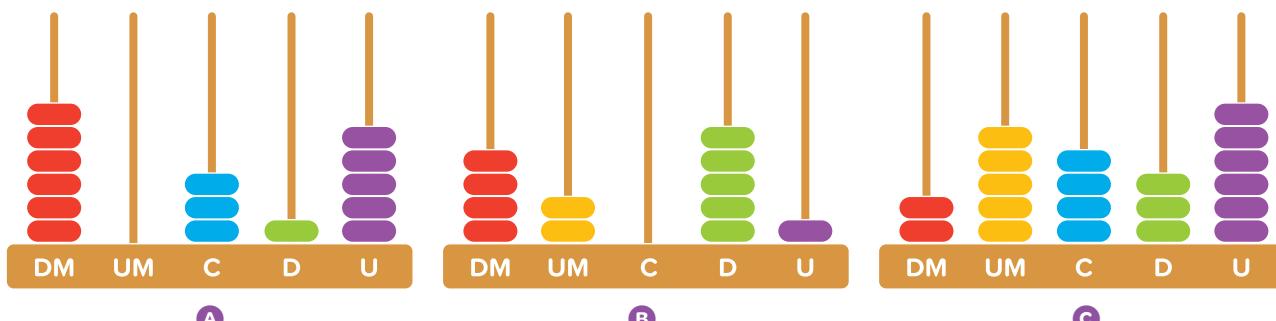


Agora é com você!

1. Responda às questões a seguir.

- O que representa cada argola presente nos pinos?
- Como é possível identificar um número representado em um ábaco? Explique.
- Qual é o número máximo de argolas em cada pino? Por quê?
- Qual é o valor posicional de cada argola vermelha? Como chegou a essa conclusão?
- Cinco argolas vermelhas no pino da dezena de milhar devem representar que valor posicional no número?

2. Observe os números representados nos ábacos abaixo e relate-os aos escritos abaixo.



42 051 ()

25 436 ()

60 315 ()

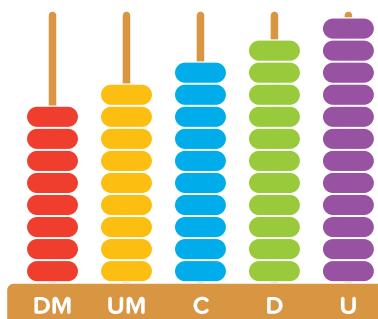
- Qual é o maior número representado? E o menor?

- b. Que estratégia você utilizou para fazer essa comparação?
-



MÃO NA MASSA

No Sistema de Numeração Decimal, há uma regra: a cada 10 unidades, formamos uma dezena; a cada dez dezenas, formamos uma centena; a cada dez centenas, formamos uma unidade de milhar, e assim sucessivamente. No ábaco, essa regra vale! Observe o número que Pedro Henrique montou no ábaco a seguir.



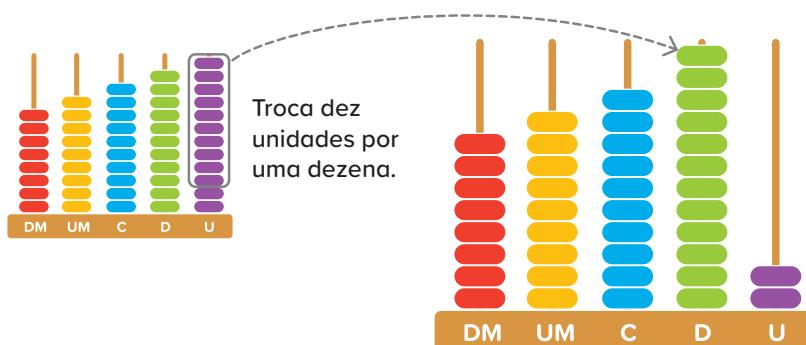
1. Agora, responda às seguintes perguntas.

- É possível identificar o número que Pedro Henrique gostaria de representar?
- O que há de errado com o número representado no ábaco?
- Como você ajudaria Pedro Henrique a resolver essa situação?

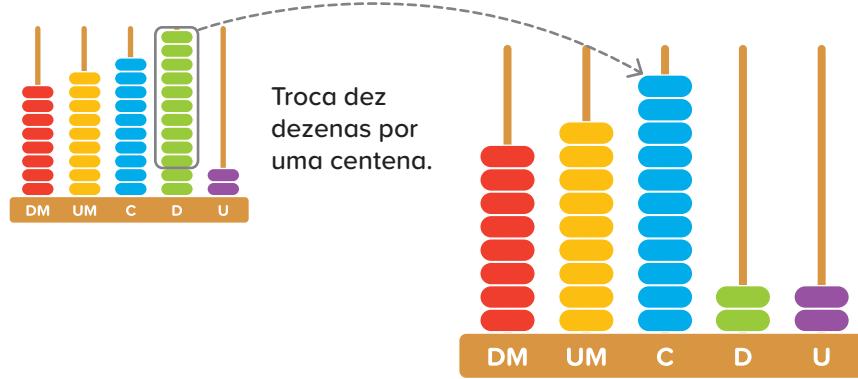
2. Pegue seu ábaco e coloque as mesmas quantidades que Pedro Henrique colocou, seguindo os passos.

Passo 1: represente o número conforme Pedro Henrique.

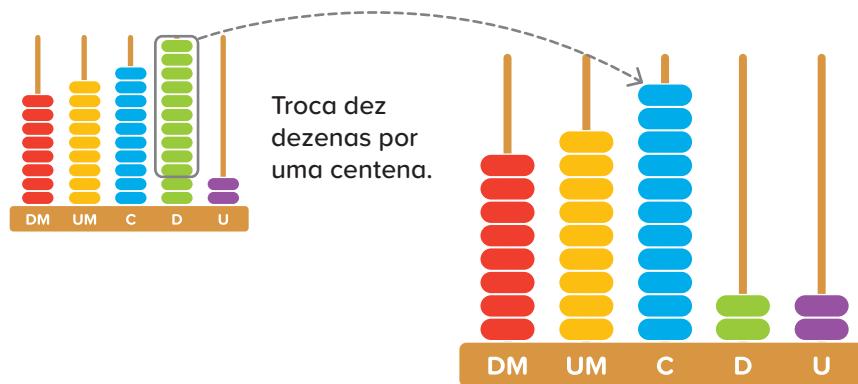
Passo 2: retire as 10 argolas da unidade e acrescente uma argola na ordem da dezena.



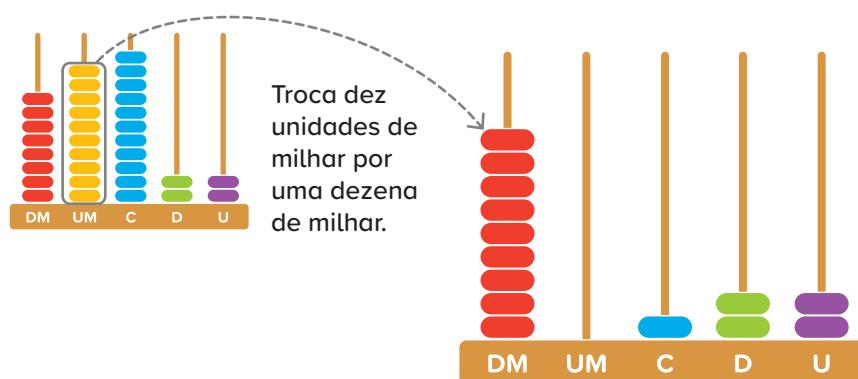
Passo 3: retire 10 argolas da ordem da dezena e acrescente na ordem da centena.



Passo 4: verifique o que aconteceu com a ordem da centena.



Passo 5: retire da ordem da unidade de milhar 10 argolas e troque-as por uma argola na ordem da dezena de milhar.



Agora, responda às perguntas:

- ▶ É preciso fazer mais alguma troca?

- ▶ Conseguimos identificar o número que Pedro Henrique gostaria de representar?

- ▶ Qual é esse número? Escreva-o por extenso.



DISCUTINDO



Como podemos representar um número utilizando o ábaco?

- ▶ Quantas argolas amarelas precisamos reunir para fazermos trocas?
- ▶ E verdes? E azuis?
- ▶ Por que não conseguimos identificar o número representado por Pedro Henrique?
- ▶ Qual é o valor posicional dos algarismos de cada ordem ao final das trocas?



RETOMANDO

Para compreender a estrutura do Sistema de Numeração Decimal, utilizamos o ábaco para identificarmos a necessidade dos agrupamentos e trocas para a composição de números naturais.

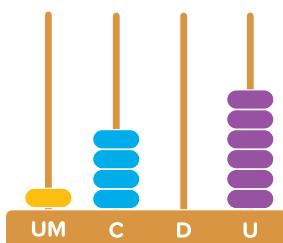
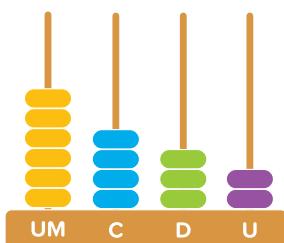
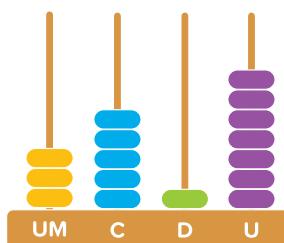
- ▶ Inicialmente, apresentamos um número representado no ábaco, com mais do que dez argolas em determinadas ordens.
- ▶ Em seguida, agrupamos dez argolas de cada ordem, iniciando pelas unidades e trocando-as por uma argola da ordem seguinte.
- ▶ Demos continuidade a essa ação em cada ordem, verificando o número sendo formado a partir disso.

Ao final da atividade, conseguimos compreender como ocorre a composição de um número no Sistema de Numeração Decimal, além de identificar a necessidade dos agrupamentos e trocas, fazendo uso dessa estratégia para a leitura adequada do número representado no ábaco.



RAIO X

1. Observe os ábacos a seguir e registre os números representados em cada um deles.



- ▶ Quanto falta para ser representado o número 10 000 em cada ábaco?

3. Representando números

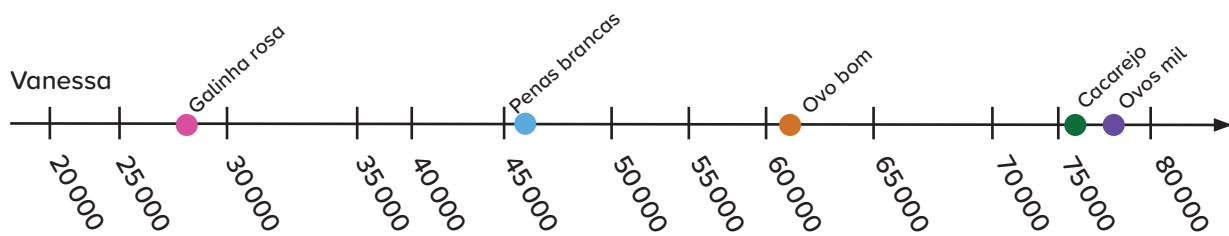
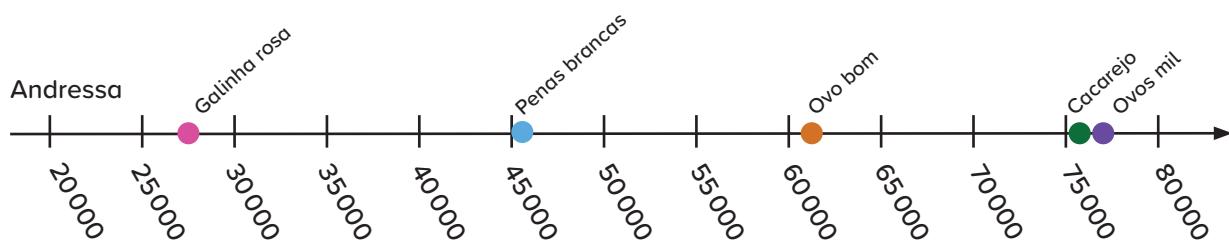
1. Discuta, com seus colegas, as informações representadas nas retas e na tabela a seguir.

Para nomear uma nova ponte, Noé, o prefeito de Pássaro Laranja, decidiu organizar uma competição entre as granjas da cidade. Assim, a estrutura receberia o nome da granja que fosse capaz de produzir mais ovos durante o mês de julho. Observe a tabela a seguir.

Granjas participantes da competição e quantidade de ovos produzidos	
Granja	Quantidade de ovos produzidos no mês
Galinha rosa	27 745
Penas brancas	45 521
Ovo bom	62 258
Cacarejo	76 023
Ovos mil	78 604

Dados fictícios.

Noé ficou em dúvida sobre a granja vencedora e pediu ajuda às suas filhas, Andressa e Vanessa, alunas do 4º ano. As garotas tiveram a ideia de organizar o resultado da competição em uma reta numérica. Cada uma das meninas fez sua própria reta, apresentadas anteriormente.



Que reta representa as informações da maneira mais adequada? Por quê? Você sabe dizer qual foi a granja vencedora? Se sim, qual?



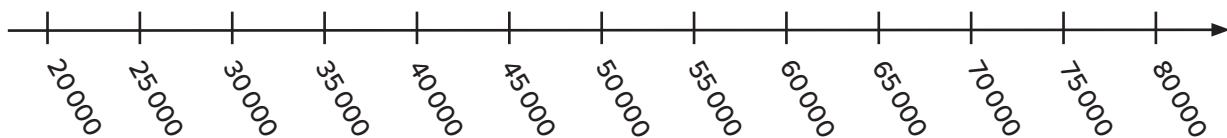
MÃO NA MASSA

- Uma empresa de pesquisas fez um levantamento do número de habitantes de algumas cidades do Ceará, em junho de 2020, e lançou-os em uma tabela.

Determine os pontos que cada cidade ocuparia em uma reta numérica.

Número de habitantes de algumas cidades do Ceará	
Cidade	População
Quixeramobim	82 455
Aquiraz	81 581
Cascavel	72 706
Icó	68 303
Brejo Santo	50 195
São Gonçalo do Amarante	49 306

Dados: IBGE.



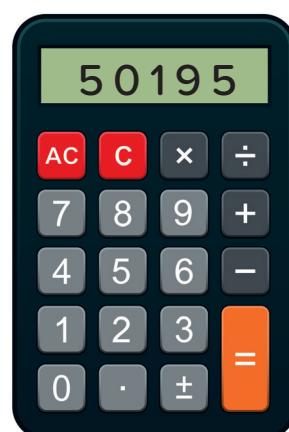
- Veja o número digitado por Isadora no visor da calculadora.

Agora, responda:

- a. Quais teclas ela precisa digitar, sem apagar o número, de forma que apareça o número 50 300 no visor?

- b. Qual o valor posicional do algarismo 5 no número 50 300?

- c. Qual o valor posicional do algarismo 3 no número 50 300?

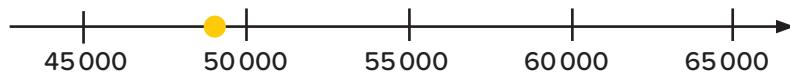


Tanya Strycker / Getty Images Plus



DISCUTINDO

1. Observe como Aldair representou o número de habitantes da cidade de Brejo Santo na reta numérica.



- Com base na tabela da seção Mão na Massa, o registro de Aldair está correto?
- Todas as retas da turma foram representadas com o mesmo intervalo numérico?
- O fato de não serem iguais deixa a resolução errada?
- Qual é o maior intervalo feito pelos colegas? E o menor?
- Alguma reta apresentou um registro semelhante ao de Aldair?



RETOMANDO

1. Imagine que um de seus colegas faltou à aula sobre retas numéricas. Escreva um bilhete no espaço abaixo explicando o conteúdo que ele perdeu.

• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____
• _____



1. Você sabe quais são os municípios com a maior extensão territorial do estado do Ceará?

No quadro a seguir estão medidas, em quilômetros, da área dos municípios cearenses com as maiores extensões territoriais.

Extensão territorial de alguns municípios do Ceará	
Município	Extensão territorial (quilômetros quadrados)
Santa Quitéria	42 260
Tatuá	4 018
Quixeramobim	3 275
Independência	3 218
Crateús	2 985

Fonte: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce.html>.
Acesso em: 19 out. 2021.

Agora, organize as informações em uma reta numérica.

2. Observe o número apresentado no visor da calculadora a seguir.



Tonya Sj/Stock / Getty Images Plus

Sem apagar o número digitado, uma pessoa quer fazer aparecer os algarismos 4 e 8 no lugar dos algarismos 2 e 6, respectivamente.

- a. É possível fazer essa transformação utilizando uma única operação? Como?

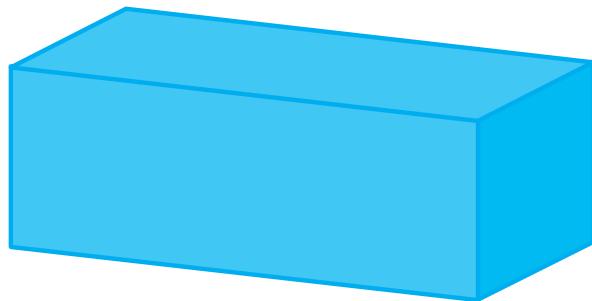
-
- b. Em quais ordens estão posicionados os algarismos 2 e 6 no número representado?
-

REPRESENTAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

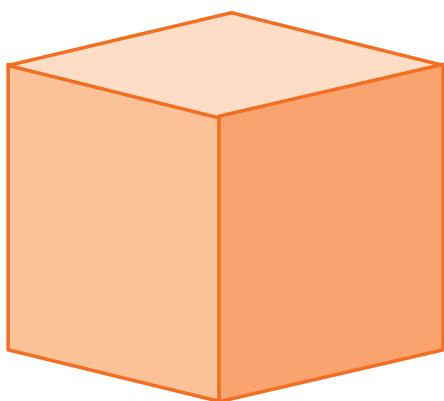
1. Investigando prismas e pirâmides



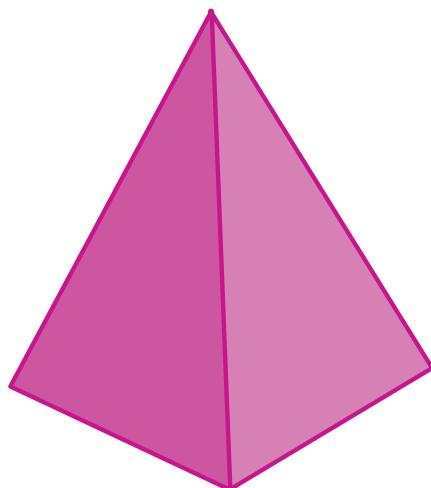
1. Observe as figuras a seguir.



paralelepípedo



cubo



pirâmide

Você se lembra do nome das figuras representadas acima?

- Converse com os colegas sobre os nomes de cada uma delas.

Você sabia que os sólidos geométricos estão presentes em nosso dia a dia?

- Você conhece os objetos retratados a seguir?



kyostino/Getty Images



clubfoto/Getty Images



assalve/Getty Images

- Você sabe o nome do sólido geométrico a que corresponde cada uma das figuras acima?
► Que semelhanças você identifica entre os objetos representados?
► Que diferenças você identifica entre esses objetos?

Converse com os colegas e o professor sobre essas questões.



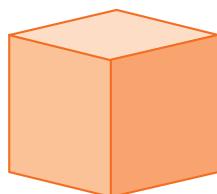
MÃO NA MASSA



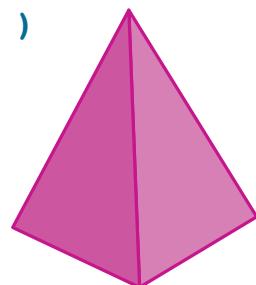
Você já ouviu falar da palavra **prisma**? E da palavra **pirâmide**?

1. Converse com os colegas sobre o que vocês se lembram a respeito das características de um prisma e de uma pirâmide.
2. Façam uma pesquisa no dicionário, em livros ou na internet, para verificar o que vocês encontram sobre essas duas palavras.
3. Com base no que você estudou anteriormente, assinale com um **A** os sólidos que representam prismas e com **B** os sólidos que representam pirâmides.

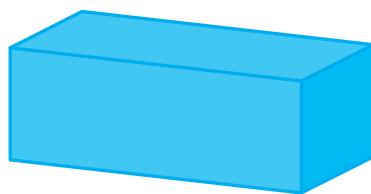
()



()



()





DISCUTINDO

Preencha o quadro a seguir com o nome de cada sólido geométrico. Em seguida, indique se a figura é um prisma ou uma pirâmide e, depois, justifique sua resposta.

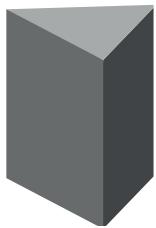
	<p>Nome: _____</p> <p>É prisma ou pirâmide? _____</p> <p>Justificativa _____ _____</p>
	<p>Nome: _____</p> <p>É prisma ou pirâmide? _____</p> <p>Justificativa _____ _____</p>
	<p>Nome: _____</p> <p>É prisma ou pirâmide? _____</p> <p>Justificativa _____ _____</p>



RETOMANDO

Os prismas são sólidos geométricos quando apresentam:

- bases paralelas (ou opostas) formadas por polígonos iguais;



Prisma triangular.



Prisma quadrangular.

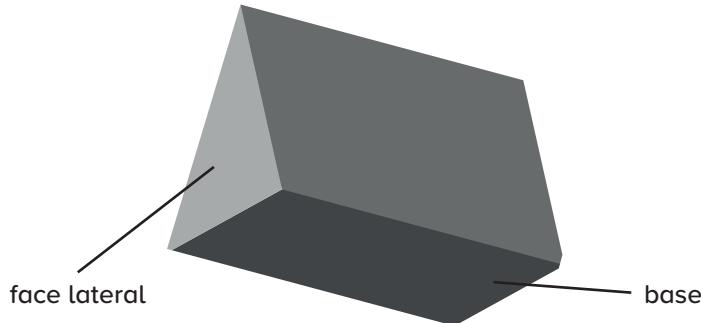


Prisma pentagonal.



Prisma hexagonal.

- faces laterais, que são paralelogramos.



RAIO X

1. Observe o diagrama seguir e, depois, faça o que se pede.

Q	U	A	D	R	A	D	O	I	P	F	A	S	D	F	B
Ç	S	L	K	J	E	S	P	A	C	I	A	L	H	G	A
Z	O	P	A	R	A	L	E	L	O	G	R	A	M	O	S
X	L	L	V	B	N	M	Q	W	E	U	R	T	Y	U	T
S	I	A	L	A	D	O	S	F	G	R	H	J	K	I	S
Z	D	N	C	V	B	N	M	Q	W	A	E	R	L	O	P
U	O	I	P	A	S	P	O	L	I	G	O	N	O	S	A

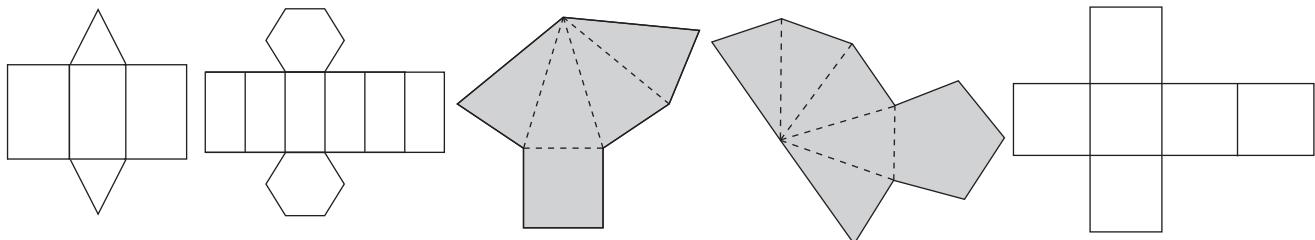
Marque as palavras-chave no diagrama e, depois, escreva o conceito de prisma nas linhas a seguir.

2. Vamos desmontar?

Anteriormente, estudamos que os prismas e as pirâmides têm algumas características semelhantes, e uma delas é o fato de que ambas pertencem a um grupo de sólidos geométricos chamados **poliedros**.

Poliedros são sólidos geométricos limitados por polígonos.

Porém, há outras características que os diferenciam. Observe as planificações a seguir.



1. Como você pode diferenciar quais das planificações representadas acima são de pirâmides e quais são de prismas?

Explique seu raciocínio.



MÃO NA MASSA

2. Veja abaixo como os colegas Carlos, Maria e Karina descreveram as características de diferentes poliedros.

Ah! O poliedro em que pensei tem uma base pentagonal e todas as suas outras faces são triangulares.

Imaginei um poliedro com duas bases triangulares e três faces laterais.



CARLOS



MARIA

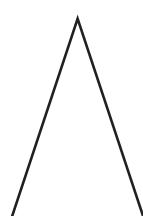
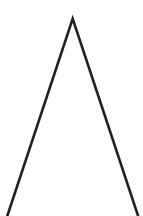
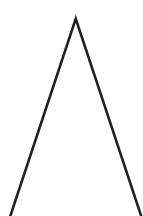
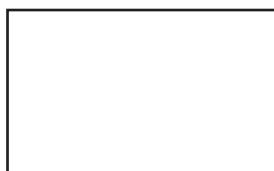
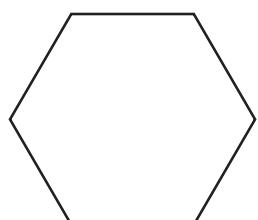
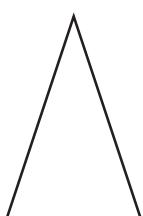
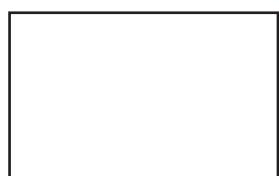
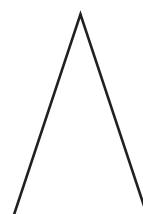
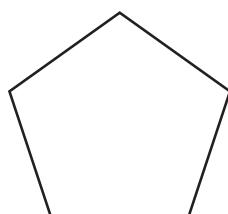
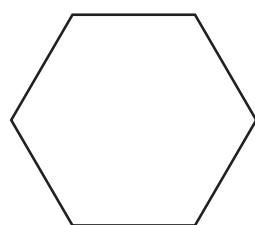


KARINA

O poliedro em que pensei tem duas bases e 6 faces laterais.

Pinte de:

- vermelho as figuras que formam o poliedro de Carlos;
- azul as figuras que formam o poliedro de Maria;
- verde as figuras que formam o poliedro de Karina.



Em grupos, utilizem os polígonos representados acima e construam no caderno uma das planificações dos poliedros descritos por Carlos, Maria ou Karina.



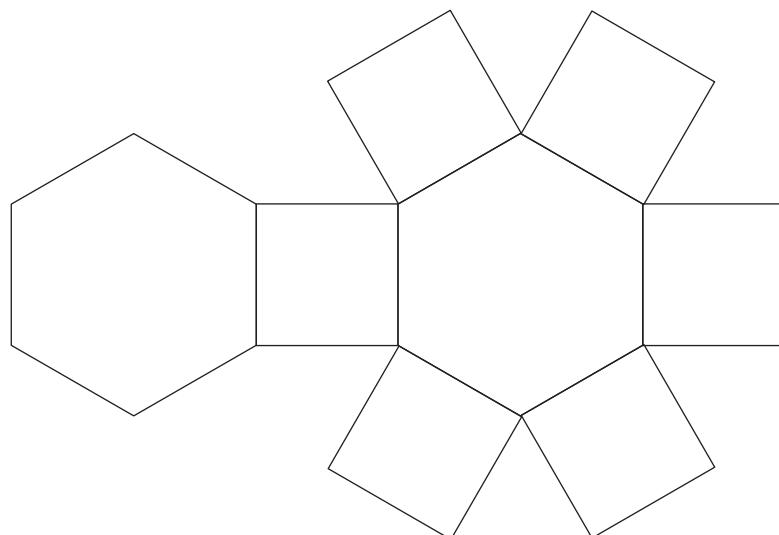
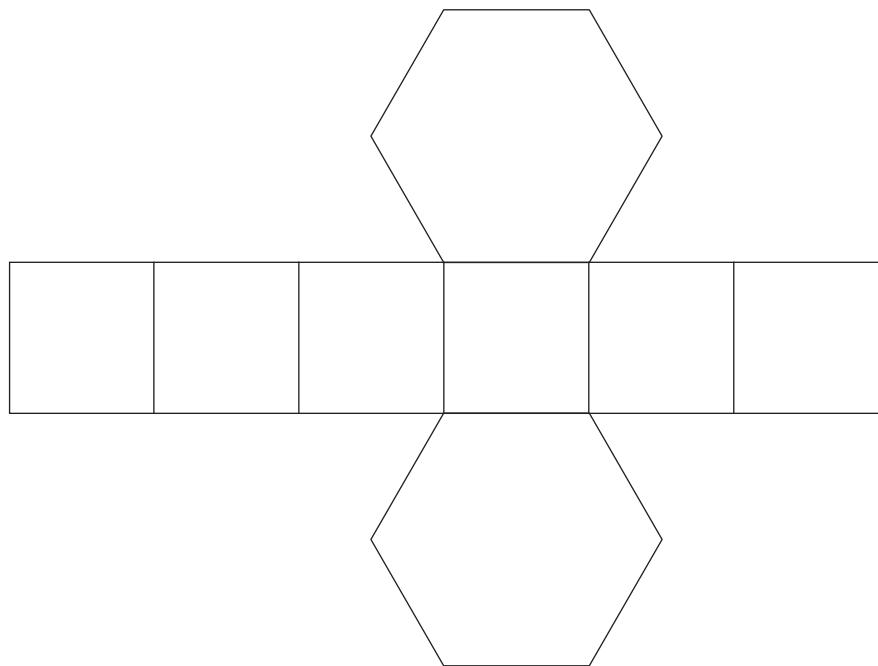
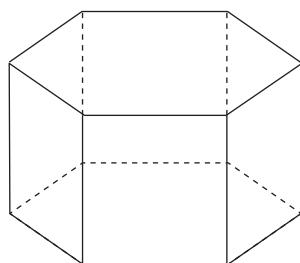
DISCUTINDO

Observe as planificações dos poliedros e compartilhe com a turma as diferenças e as semelhanças que você observa entre elas.



RETOMANDO

Neste capítulo, estudamos as planificações de alguns prismas e pirâmides, identificando semelhanças e diferenças entre essas figuras. Vimos também que há várias maneiras de representar a planificação de um mesmo poliedro.

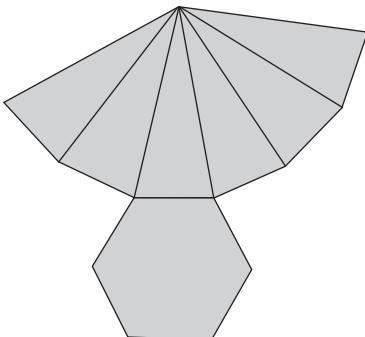




RAIO X

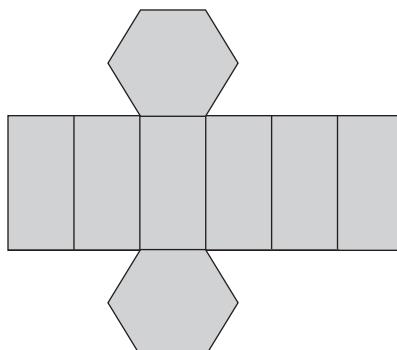
1. Relacione o nome do poliedro indicado na coluna da esquerda do quadro com sua planificação representada na coluna da direita.

()



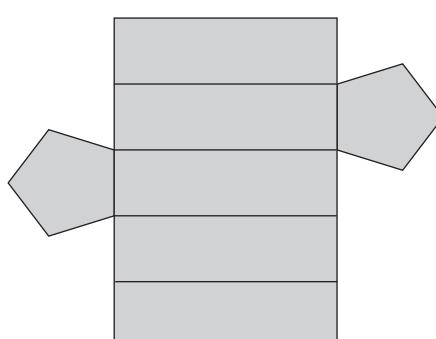
(1) Pirâmide pentagonal

()



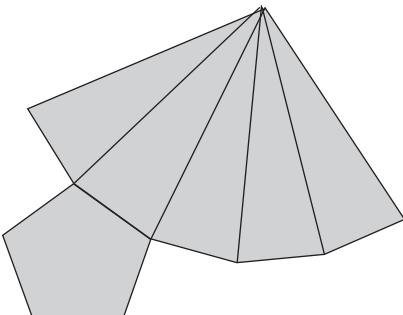
(2) Prisma pentagonal

()



(3) Pirâmide hexagonal

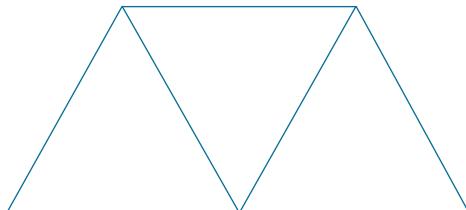
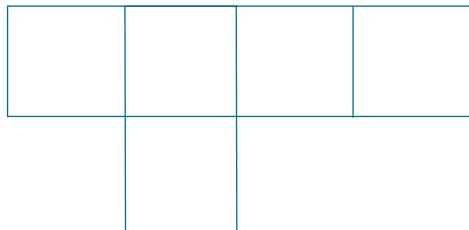
()



(4) Prisma hexagonal

3. Planificando prismas e pirâmides

 Estudamos anteriormente as propriedades relacionadas aos prismas e às pirâmides, além de suas planificações. Observe as figuras a seguir.



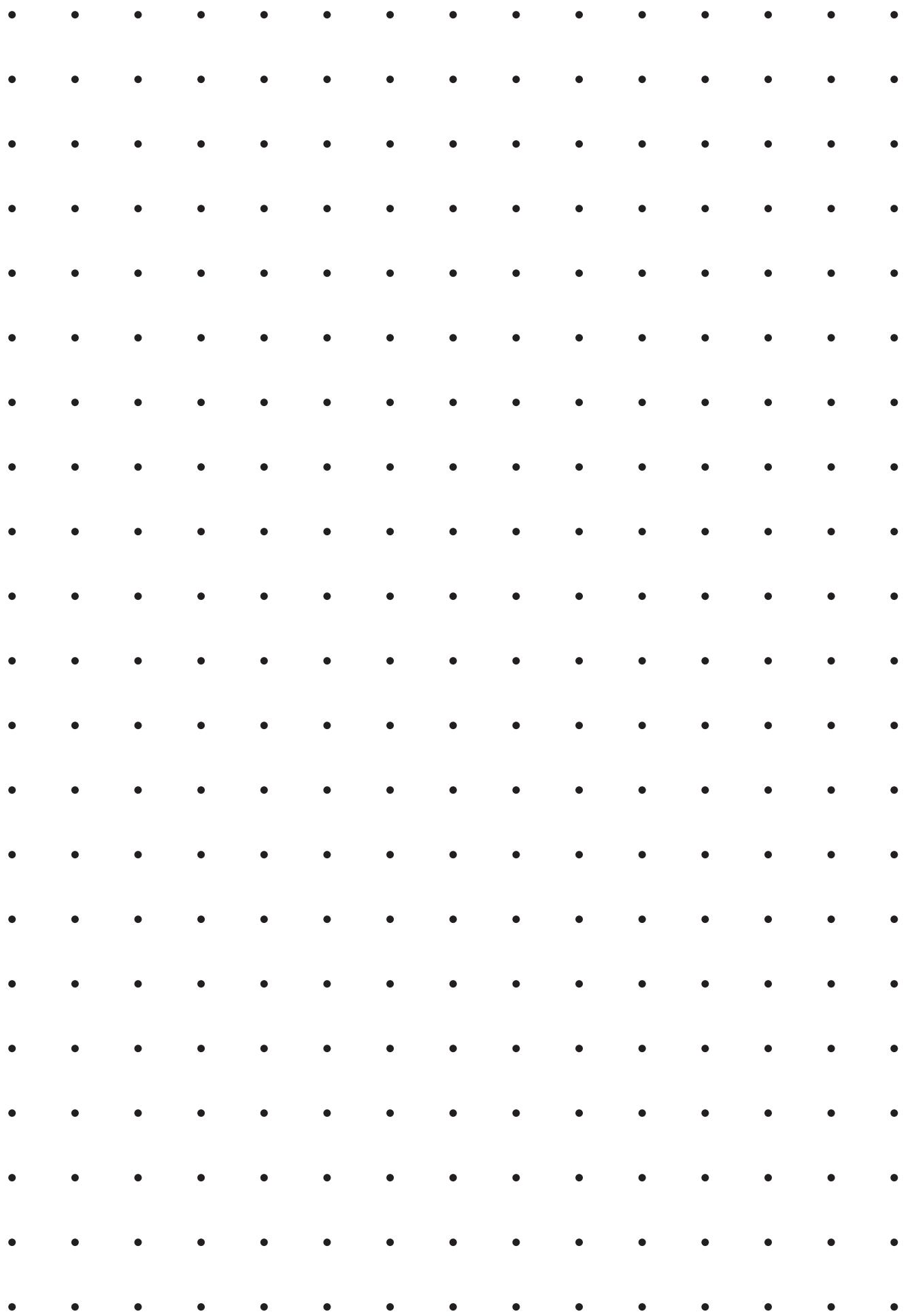
É possível que essas imagens representem as planificações de algum poliedro? Podemos construir poliedros a partir delas? Explique.



MÃO NA MASSA

 Com o auxílio de uma régua, construa as planificações, relacionadas aos poliedros descritos pelas crianças, na malha pontilhada da página seguinte.

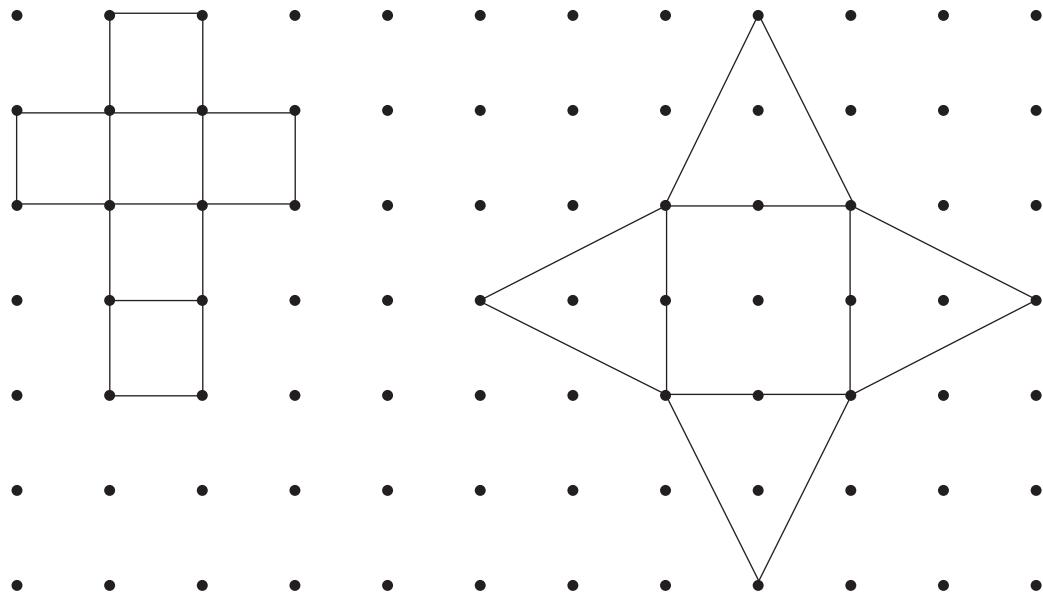






DISCUTINDO

Observe as planificações a seguir.

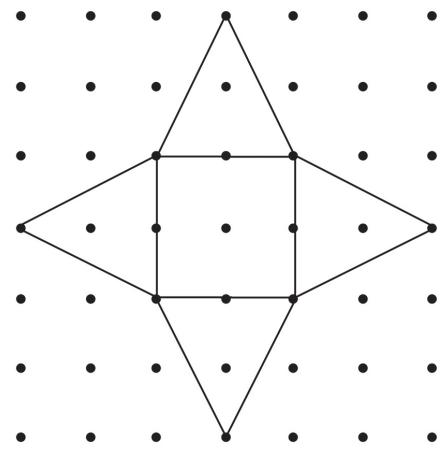
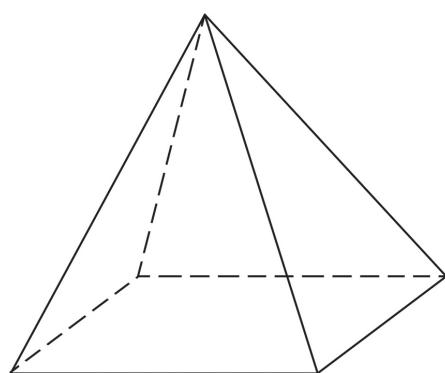


Discuta com seus colegas as estratégias que você utilizou para desenhar as planificações e compare seu desenho com as planificações apresentadas na atividade anterior.



RETOMANDO

A malha pontilhada pode ser utilizada como ferramenta para a construção de polígonos. Neste capítulo, observamos como utilizá-la para representar as planificações de alguns poliedros. Os pontos podem servir para marcar os vértices e, com o auxílio de uma régua, é possível construir os lados.





RAIO X

Janaína foi desafiada por sua colega Gabriela a fazer uma representação da planificação de um poliedro descrito por ela.

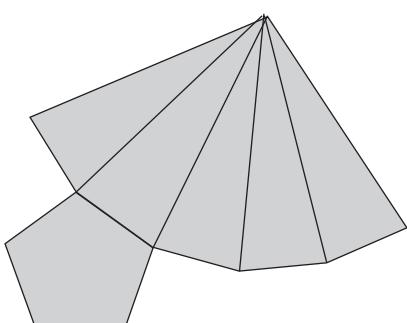
Meu poliedro tem um vértice oposto a uma base hexagonal e faces triangulares.



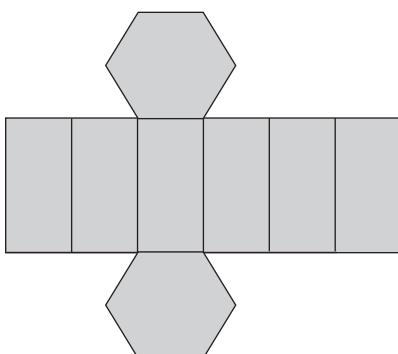
Já sei! Como só tem uma base, é uma pirâmide hexagonal!



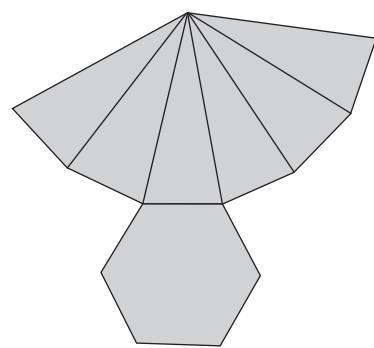
1. Qual das planificações a seguir pode representar corretamente a planificação da figura descrita por Gabriela? Marque com um X sua resposta.



()



()



()

2. Qual é o nome do poliedro descrito por Gabriela?

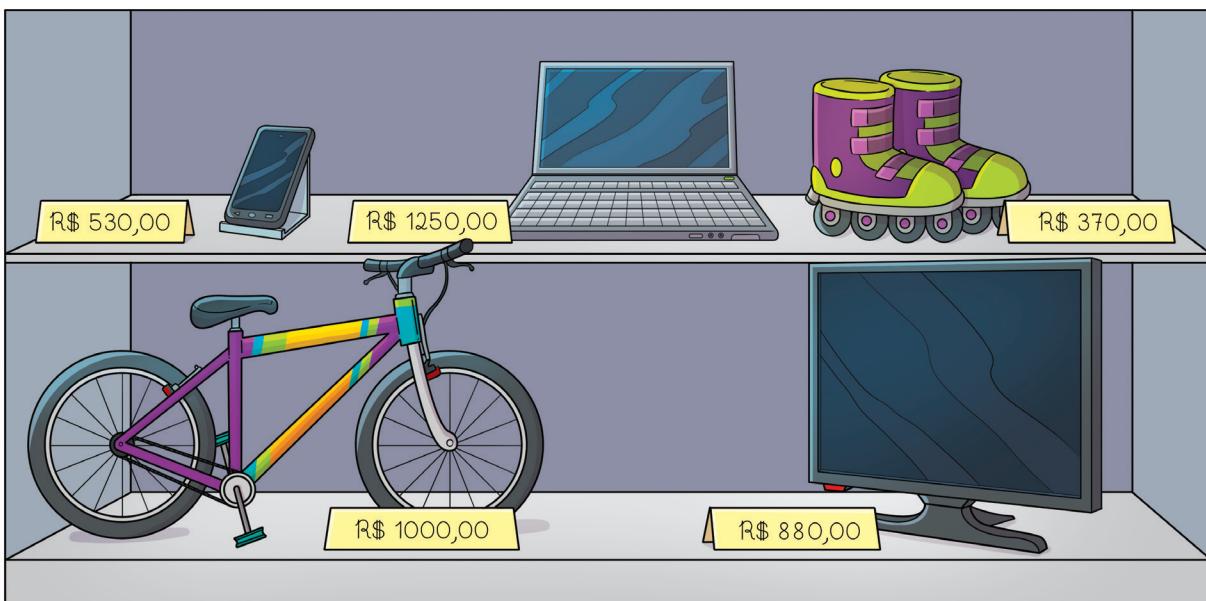
OPERANDO DE DIFERENTES MANEIRAS

1. Operações inversas

-  1. Para comemorar o aniversário de 3 anos do comércio de eletrônicos Eletro Top, o gerente decidiu fazer uma promoção com os produtos mais vendidos nesse período. Observe os produtos no quadro a seguir.

Produto	Preço
1. Smart TV de 40 polegadas	R\$ 880,00
2. Celular smartphone de 32 GB	R\$ 530,00
3. Notebook (<i>laptop</i>) de 1 TB	R\$ 1250,00
4. Bicicleta	R\$ 1000,00
5. Patins	R\$ 370,00

Dados obtidos pelo gerente da loja Eletro Top.



Fonte: Dados fictícios

Valquíria decidiu aproveitar os descontos da loja Eletro Top para presentear sua filha no aniversário dela. Entretanto, ao analisar as opções de produtos eletrônicos disponíveis, ela ficou em dúvida quanto ao que comprar. Então, resolveu fazer alguns cálculos que poderiam ajudá-la a tomar essa decisão.

- a. Com R\$ 2 000,00 é possível que Valquíria compre três desses itens? Se sim, quais?
- b. Caso decida comprar somente a televisão e o celular, quantos reais ela vai gastar?
- c. Quantos reais a bicicleta é mais barata que o *laptop*?
- d. Valquíria conseguiu a quantia de dinheiro para comprar os patins, mas resolveu comprar o celular *smartphone*. Quanto dinheiro ela precisará juntar para realizar a compra do celular *smartphone*?



2. Vamos decifrar uma situação-problema?

- a. Paulo adora colecionar figurinhas adesivas de álbuns de futebol. Após dar 23 figurinhas a Bruno, seu melhor amigo, ele ficou com 74 figurinhas. Antes de dar a Bruno, quantas figurinhas Paulo possuía?
- b. Adicionando 32 a um número, obtemos 87 como resultado. Qual é esse número?



Reúna-se com um colega e conversem sobre os tópicos a seguir. Depois, registre no caderno as conclusões a que vocês chegaram.

- Como vocês fariam para descobrir o resultado?
- É possível resolver utilizando algum tipo de cálculo? Se sim, qual? Por quê? Como podemos ter certeza disso?
- De que maneira podemos pensar na solução?



MÃO NA MASSA



Fernando e Caio colecionam bilas. Para aumentar a coleção deles, eles sempre participam de campeonatos. Como em toda competição, algumas vezes perdem e outras ganham. Por isso, a quantidade de bilas sempre muda, seja aumentando ou diminuindo a quantidade.

- a. Nesta semana, Fernando e Caio participaram de um campeonato e ganharam um kit com 6 bilas coloridas. Então, agora eles possuem 18 bilas. É possível saber quantas bilas Fernando e Caio tinham antes do campeonato? Se sim, quantas?
- b. Na semana seguinte, o avô de Caio deu de presente a eles uma caixa com mais bilas coloridas. Agora, eles têm 30 bilas. Ficou combinado que, no próximo mês, ganharão outra caixa com a mesma quantidade de bilas que a anterior. Caso isso aconteça, com quantas bilas eles ficarão?
- c. André, amigo dos meninos, os desafiou para uma partida. Ao final do jogo todos ficaram com 27 bilas. Sabendo que os vencedores foram Fernando e Caio, que receberam de André 5 bilas novas para a coleção, quantas bilas André tinha ao iniciar o jogo?

- ▶ Como você responderia a cada uma dessas questões?

Registre no caderno a resolução de cada uma das situações anteriores, explicando o passo a passo de cada etapa.



DISCUTINDO

Veja como podemos representar por meio de esquemas ou de desenhos as situações expressas na seção anterior.

Primeira situação: quando Fernando e Caio ganharam um kit com 6 bilas.

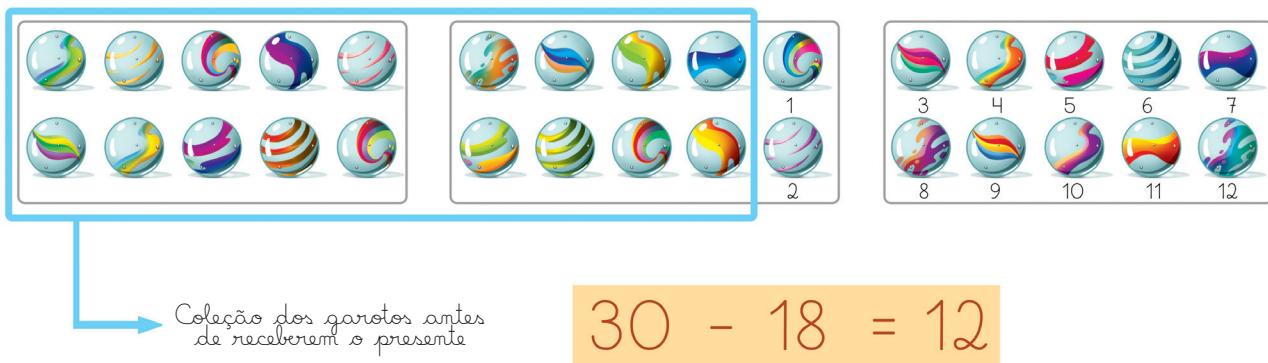
Podemos representar por meio de desenho a quantidade de bilas que os meninos tinham, no total, após participar da competição e circular apenas as 6 bilas obtidas no jogo. Assim, contando quantas bilas estão fora do círculo, é possível saber a quantidade de bilas que eles tinham antes. Observe.



Se, após ganharem 6 bilas no campeonato, Fernando e Caio passaram a ter 18 bilas, uma forma de descobrir quantas bilas eles tinham antes é subtrair do número final (18) a quantidade de bilas que foram adicionadas depois da vitória no campeonato (6).

Segunda situação: quando Fernando e Caio receberam uma caixa de bilas de presente do avô e a quantidade de bilas que eles teriam, caso ganhassem novamente a mesma quantidade.

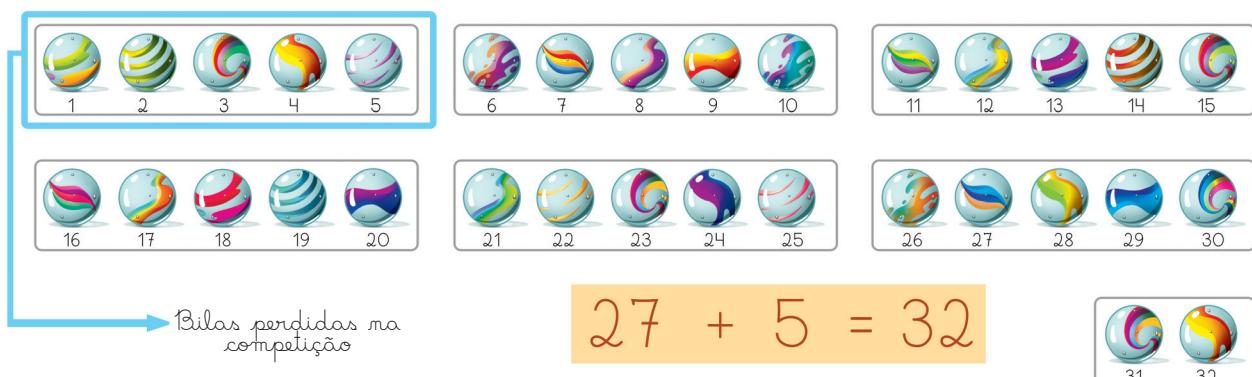
Se desenharmos as 30 bilas que os meninos tinham após receberem o presente do avô e circularmos só as 18 bilas que eles tinham antes, basta contar as bilas fora do círculo para descobrir a quantidade de bilas que havia na caixa de presente.



Agora que sabemos a quantidade de bilas que havia na caixa (12), basta adicionar o resultado obtido ao número total de bilas que Fernando e Caio têm. Fazendo $30 + 12$, descobrimos que, se eles se comportarem de maneira exemplar novamente, terão 42 bilas na coleção.

Terceira situação: quando André perdeu as bilas.

Se desenharmos a quantidade de bilas de André depois da competição (27) e adicionarmos a quantidade de bilas que ele perdeu durante o jogo (5), teremos a quantidade de bilas que André tinha antes da competição. Observe a ilustração a seguir.



Por que você acha que, para cada operação que desejamos realizar, há uma operação inversa? Como pensamos para resolver os problemas acima? converse com os colegas sobre isso.



RETOMANDO

Na situação sobre Fernando e Caio retratada, utilizamos as relações inversas entre as adições e as subtrações para resolver os problemas. Dizemos que essas operações são inversas porque uma desfaz o que a outra fez. Para saber qual é a situação anterior a uma adição, devemos subtrair e, se quisermos saber qual é a situação anterior a uma subtração, devemos adicionar, pois as operações são inversas.

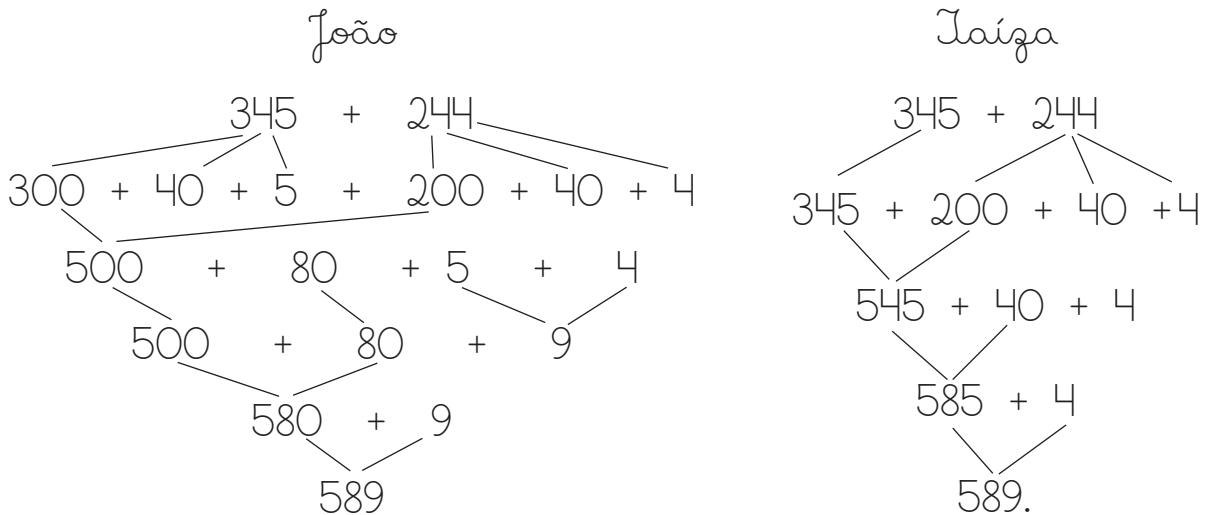


RAIO X

1. Júlio está começando a colecionar piões. Ele tinha 11 piões e, quando participou de um jogo, ganhou mais alguns. Agora, ele tem 24 piões. É possível saber quantos piões ele ganhou no jogo? Se sim, como? Explique.

2. Somar ou subtrair?

1. Durante a aula, a professora do 4º ano propôs a seus alunos que efetuassem a adição $345 + 244$. João e Taíza foram os primeiros a terminar a atividade e, apesar de terem calculado de maneiras diferentes, ambos chegaram ao mesmo resultado. Observe:



Agora, analisando as duas maneiras de calcular, discuta com a turma: João e Taíza resolveram a adição corretamente?

Por fim, registre no caderno as respostas para as seguintes questões:

- Como Taíza preferiu efetuar seu cálculo? E João?
- Quais são as operações que eles utilizaram? Existem outras formas de resolver esse problema?
- Que estratégias foram usadas?

- 2. Agora é com você! Sabendo que uma caixa contém 298 bilas e a outra contém 126.**

- Quantas bilas essas caixas têm juntas?
- Qual é a diferença entre a quantidade de bilas dessas caixas?



MÃO NA MASSA

-  1. A festa cultural da Escola Patativa do Assaré recebeu diversas quadrilhas juninas em seu festival. No primeiro dia, ela recebeu 436 quadrilheiros; no segundo dia, recebeu 303 quadrilheiros; e, no terceiro dia, recebeu 207 quadrilheiros.

a. Quantos quadrilheiros, no total, foram recebidos na escola?

b. Quantos quadrilheiros a mais havia no primeiro dia em relação ao terceiro dia?

c. O que precisamos fazer para descobrir as respostas às perguntas anteriores?

d. Qual(is) operação(ões) devemos fazer para resolver os itens a e b?

e. Qual é o total de quadrilheiros nos dois últimos dias?

f. Elabore uma situação-problema com base no contexto apresentado.

-  2. Toda sexta-feira, Joana e a amiga dela saem para almoçar juntas no Delícias do Sertão, restaurante especializado em comidas nordestinas. Joana sempre pede o Combo Mágico ou o Cubo Combo e também um suco de laranja para acompanhar a refeição. Naquele dia, entretanto, ela ficou em dúvida se deveria optar ou não por um novo combo do restaurante — o Combo Supremo, que custa 46 reais e é constituído de uma tapioca com carne de sol, um pé de moleque, quatro docinhos de caju e um caldo de cana. O Combo Mágico, por sua vez, custa 27 reais e é composto de uma tapioca com carne de sol e um pé de moleque; e o Cubo Combo, que custa 29 reais, vem com uma tapioca com carne de sol, um pé de moleque e quatro docinhos de caju. Sabendo que o caldo de cana custa 15 reais e que a porção de dois docinhos de caju custa 1,50 real, verifique qual é a maneira mais barata de Joana adquirir todas as suas comidas prediletas: tapioca, pé de moleque, quatro docinhos de caju e um caldo de cana. Anote os cálculos no caderno.



DISCUTINDO

1. Enquanto fazia sua lição de casa, Luna descobriu três formas diferentes de efetuar a adição $6\,206 + 2\,725 + 210$. Observe:

$$6\,210 + 2\,725$$

$$8\,935 + 210 = 9\,145$$

$$9\,145 - 4 = 9\,141$$

$$6\,206 + (2\,725 + 210)$$

$$6\,206 + 2\,935 = 9\,141$$

$$(6\,000 + 200 + 6) + (2\,000 + 700 + 20 + 5)$$

$$8\,000 + (200 + 6) + (700 + 20 + 5) =$$

$$8\,900 + (6 + 20 + 5) = 8\,931$$

$$8\,931 + 210 = 9\,141$$

Há alguma outra maneira de calcular além das registradas por Luna? Se houver, qual é?

- 2.** Agora é com você! Efetue a adição $6854 + 2123$ utilizando a estratégia que você achar melhor.



RETOMANDO

Vimos que há diferentes maneiras de calcular uma operação matemática. Observe.

- ▶ João preferiu decompor ambos os números.
- ▶ Taíza preferiu decompor apenas um dos números.
- ▶ Outra possibilidade é usar o algoritmo da adição ou o da subtração.
- ▶ Também podemos utilizar cálculo mental e estimativas próximas para obter a adição ou a subtração.
- ▶ Podemos ilustrar, por meio de outros desenhos, para representar os números e fazer as operações.
- ▶ E, claro, sempre há uma maneira nova esperando para ser descoberta!



RAIO X

Registre abaixo dois procedimentos para efetuar as operações propostas.

$$345 + 1230 = 1575$$

$$5446 - 2345 = 3101$$

3. Multiplicando de diferentes maneiras

1. Dona Cotinha comprou 3 bandejas de ovos na Granja Ovos Mil. Se em cada bandeja vem 6 ovos, quantos ovos ela comprou no total?

- Discuta com seu professor e colegas como você chegou à resposta.

Multiplicador: o número que determina quantas vezes a multiplicação deve ocorrer.

Multiplicando: o número que é multiplicado.

Produto: o resultado da multiplicação.

O multiplicador e o multiplicando podem ser chamados de **fator**.

2. Em uma multiplicação, adicionamos parcelas iguais.

- a. Escreva no caderno quais são os termos da multiplicação 7×2 , utilizando como base o exemplo a seguir.

$$9 \text{ (multiplicador)} \times 8 \text{ (multiplicando)} = 72 \text{ (produto)}$$

ou

$$9 \text{ (fator)} \times 8 \text{ (fator)} = 72 \text{ (produto)}$$

- b. Podemos inverter a posição dos fatores? Em vez de 12×4 , podemos multiplicar 4×12 ? Se sim, o que acontece?



MÃO NA MASSA

1. Seu Paulo é produtor de laranjas. Na semana passada, ele colheu laranjas de sua plantação para vender na feira e as organizou em 152 sacolas de papelão.



- a. Se em cada sacola seu Paulo colocou 6 laranjas, quantas laranjas ele colheu no total?

- b. Que operações podemos fazer para resolver esse problema?

- c. Existem outras maneiras de resolver?

- d. Resolva esse problema utilizando um método diferente do tradicional.



DISCUTINDO

 Veja como Gabriela e Kauê, alunos da professora Conceição, resolveram o problema da página anterior.

- Eu pensei assim: Se são 152 sacolas com 6 laranjas em cada uma, tenho de fazer uma multiplicação: 152×6 . Para facilitar o cálculo, fiz assim: $(100 + 50 + 2) \times 6 = 600 + 300 + 12 = 912$
- Para calcular 152 sacolas com 6 laranjas em cada uma delas, posso fazer assim: Sei que se fossem 10 laranjas seria $152 \times 10 = 1\,520$. Como são 6 sacolas, basta retirar a quantidade de 4 sacolas – $(100 + 50 + 2) \times 4 = 608$ – do total de 10 sacolas. Assim: $1\,520 - 610 = 912$

 Agora, converse com os colegas a respeito das perguntas a seguir. Depois, utilize as linhas abaixo para registrar as conclusões a que chegaram.

- Qual das estratégias apresentadas você achou fácil de entender? Por quê?
- Há alguma maneira mais rápida que a outra? Por quê?
- É importante saber as tabuadas para realizar cálculos como esse?



RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos que há várias maneiras de multiplicar algo. Veja o que podemos fazer:

- ▶ somar várias vezes a mesma quantidade;
- ▶ decompor pela adição;
- ▶ usar o algoritmo convencional;

Além disso, percebemos que, se invertemos a ordem dos números (multiplicando e o multiplicador) quando fizermos os cálculos, o resultado (produto) não mudará.

Agora é com você!

Escolha uma das formas citadas acima e resolva a multiplicação 42×14 .



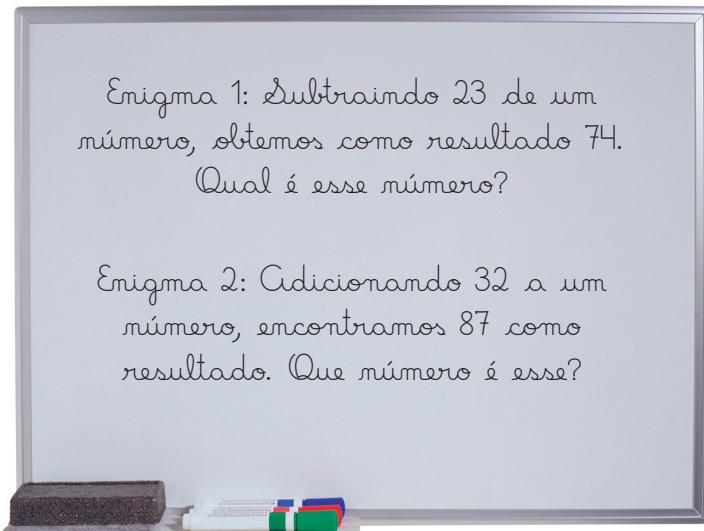
RAIO X

1. Observe, na seção *Retomando*, as diversas maneiras de multiplicar um número. Depois, escolha um método entre os diferentes citados e calcule, no caderno, as seguintes multiplicações, sem repetir os métodos.
 - a. 9×6
 - b. 18×8
 - c. 36×17

INVESTIGANDO PADRÕES DAS OPERAÇÕES

1. Adição e subtração juntas?

1. Leia os dois enigmas matemáticos que Rodrigo encontrou. Depois, converse com seus colegas sobre as seguintes questões.



Ryan McIlroy/Photodisc/Getty Images

- Você sabe o que é um enigma numérico? Já resolveu algum desse? Se sim, como ele era?
- Existe mais de uma maneira de resolver um enigma matemático?
- Como você faria para descobrir os números descritos nos enigmas que Rodrigo encontrou?
- Quais operações matemáticas você usaria para resolver os enigmas que Rodrigo encontrou? Por quê?
- O que há em comum nesses enigmas matemáticos?

2. Agora, resolva cada enigma matemático encontrado por Rodrigo.



MÃO NA MASSA

1. Fernando tem uma coleção de carrinhos. Ele e seus amigos costumam emprestar carrinhos entre si. Às vezes, Fernando empresta seus carrinhos e, em outras, pega emprestado alguns.
 - a. Nesta semana, Fernando começou a brincar com alguns carrinhos. Após pegar emprestado 6 carrinhos, ele ficou com 18 carrinhos. Descubra a quantidade de carrinhos que Fernando tinha quando começou a brincar.

- b. André, amigo de Fernando, também coleciona carrinhos e emprestou 5 carrinhos de sua coleção a Fernando. Depois de emprestar, André ficou com 27 carrinhos. Se não tivesse emprestado, quantos carrinhos André teria?



DISCUTINDO

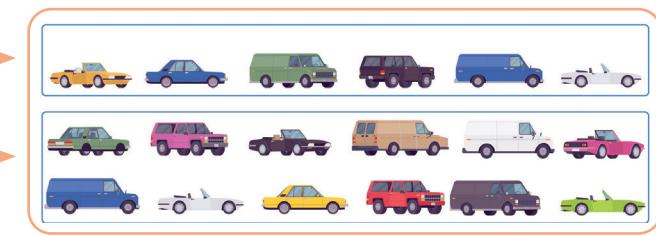
1. Vamos analisar duas maneiras diferentes de descobrir quantos carrinhos Fernando pegou emprestado na primeira situação.

“Nesta semana, Fernando começou a brincar com alguns carrinhos. Após pegar emprestado 6 carrinhos, ele ficou com 18 carrinhos. Descubra a quantidade de carrinhos que Fernando tinha quando começou a brincar.”

Resolução 1:

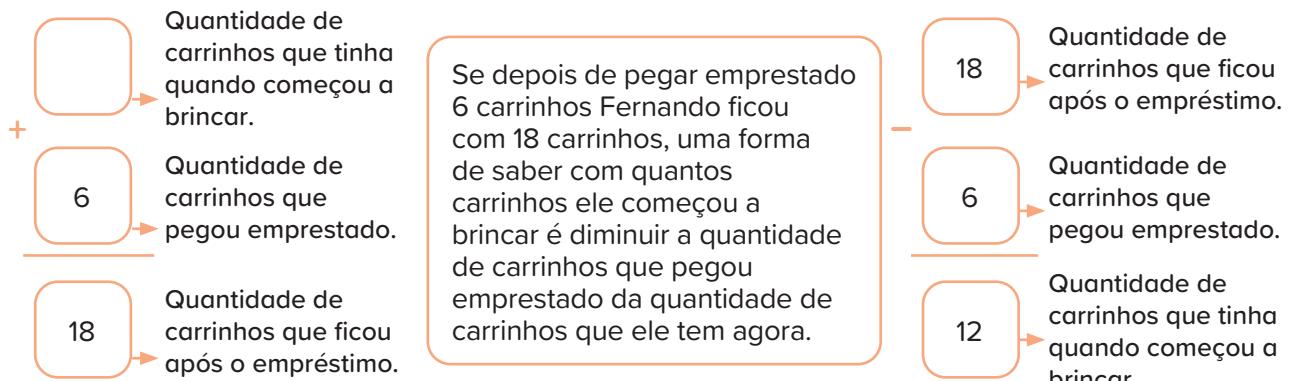
Pegou emprestado
6 carrinhos.

Carrinhos que tinha
quando começou a
brincar.



Andrew_RybalkinStock / Getty Images Plus/Barrapress

Resolução 2:



Após pegar emprestado 6 carrinhos, Fernando passou a ter 18 carrinhos. Quando subtraímos dos 18 carrinhos os 6 carrinhos que foram adicionados, vamos obter a quantidade de carrinhos que ele tinha inicialmente.

- a. Você descobriu a quantidade de carrinhos que Fernando tinha quando começou a brincar de uma das maneiras apresentadas? Explique como você fez.

- b. Qual das duas resoluções apresentadas anteriormente você entendeu melhor? Por quê?



RETOMANDO

Nas situações apresentadas anteriormente, utilizamos as relações inversas entre as operações de adição e de subtração para resolver problemas.

Dizemos que essas operações são **inversas** porque uma desfaz o que a outra fez.

Observe o seguinte exemplo:

$$25 + 43 = 68$$

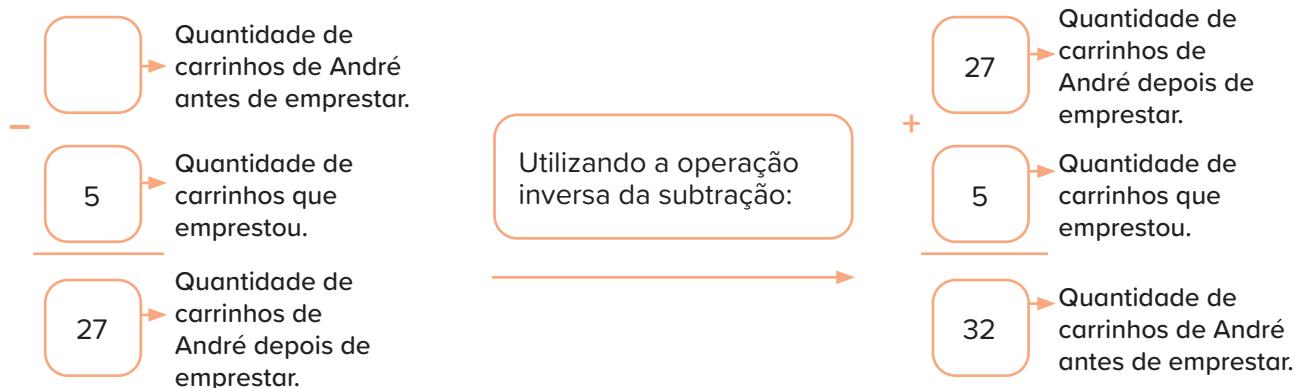
$$68 - 43 = 25$$

Se $25 + 43$ é igual a 68, então $68 - 43$ é igual a 25.

Também podemos dizer que $68 - 25$ é igual a 43.

Repare como também podemos utilizar operações inversas para descobrir com quantos carrinhos André ficou:

“André, amigo de Fernando, também coleciona carrinhos e emprestou 5 carrinhos de sua coleção a Fernando. Depois de emprestar, André ficou com 27 carrinhos. Se não tivesse emprestado, quantos carrinhos ele teria?”



Portanto, se não tivesse emprestado, André teria 32 carrinhos.



RAIO X

- Carla está juntando tampinhas de suco para fazer artesanato. Sabendo que a quantidade que ela tinha na semana passada mais as 25 tampinhas que juntou nessa semana é igual a uma centena, quantas tampinhas Carla tinha na semana passada?

2. Multiplicação e divisão: qual a relação?

1. Um dos números da operação a seguir foi encoberto por um símbolo. Observe.

$$8 \times ? = 32$$

- a. Como você faria para identificar o número encoberto pelo símbolo?
- b. O número encoberto é maior que 32?
- c. Que cálculo você faria para descobrir esse valor? Explique abaixo.

2. Agora, vamos descobrir o número encoberto nos item a seguir.

a. $8 \times ? = 32$

b. $? \times 5 = 45$

c. $? \div 3 = 7$



MÃO NA MASSA

 Karina e Carolina estão organizando suas roupas e seus acessórios. Para organizar as meias, por exemplo, elas vão comprar caixas com divisões. Vamos ajudá-las na arrumação?

1. Karina quer colocar 5 pares de meias em cada caixa. Se ela tem 15 pares, quantas caixas precisa comprar?

2. Carolina só pode comprar duas caixas. Se ela tem 18 pares de meias, quantos pares deve colocar em cada caixa?

 Para organizar os brincos, Karina e Carolina compraram um porta-joias com divisórias.

3. Karina distribuiu igualmente 18 pares de brincos, organizando 6 pares em cada divisória. Quantas divisórias tem o porta-joias de Karina?

4. Carolina dividiu seus brincos colocando 3 pares em cada uma das quatro partes de seu porta-joias. Quantos brincos Carolina tem? Qual das duas amigas tem mais brincos?



DISCUTINDO



Para resolver o problema sobre os pares de meia de Karina, podemos pensar de diferentes maneiras. Observe o problema a seguir e as estratégias usadas para resolvê-lo.

- 1. Karina quer colocar 5 pares de meias em cada caixa. Se ela tem 15 pares, quantas caixas precisa comprar?**

Observe duas estratégias para responder a essa pergunta.

- Primeira estratégia:

Quantidade de caixas	Pares de meia por caixa	Total de pares de meia
?	5	15

Uma maneira de resolver é:

- em uma caixa cabem 5 pares de meia.
- em 2 caixas cabem: 5 pares + 5 pares = 10 pares de meia.
- em 3 caixas cabem: 5 pares + 5 pares + 5 pares = 15 pares de meia.

Ou seja:

Quantidade de caixas	Pares de meia por caixa	Total de pares de meia
3	5	15

- Segunda estratégia:

$$\begin{array}{r} 15 \\ -15 \\ \hline 0 \end{array} \quad \begin{array}{r} 5 \\ 3 \\ \hline \end{array}$$



Pares de meia	Pares de meia por caixa	Total de pares de meia
15	5	3

- a. Como vocês pensaram para resolver esse problema? Utilizaram desenhos ou esquemas? Explique.

- b. Como podemos ter certeza de que o resultado está correto?



RETOMANDO

Após trabalhar com as situações apresentadas anteriormente, verificou-se que, assim como ocorre com a adição e a subtração, a **multiplicação e a divisão exata** também são operações inversas, porque uma desfaz o que a outra fez.

Para descobrir a quantidade de caixas necessárias para distribuir 15 pares de meias colocando 5 pares de meia em cada caixa, dividimos a quantidade total de pares de meias pela quantidade de pares de meias por caixas.

$$\begin{array}{ccc} \text{Quantidade de caixas} & \times & \text{5 pares de meia} \\ ? & & \text{por caixa} \\ \hline & = & \text{15 pares de} \\ & & \text{meias} \end{array}$$
$$\begin{array}{ccc} \text{15 pares de meia} & \div & \text{5 pares de meia} \\ & & \text{por caixa} \\ \hline & = & \text{3 caixas} \end{array}$$

Assim, são necessárias 3 caixas.



RAIO X

- Carolina quer distribuir balas para os colegas de turma após a apresentação do seu trabalho na escola. Ao dividir as balas, ela fez 19 pacotinhos para os colegas e um para a professora. Sabendo que cada pacote recebeu 3 balas, quantas balas Carolina precisou comprar?

- A secretária da escola de Fabiana está organizando os cadernos que serão doados para os alunos, dividindo-os em caixas com 10 unidades cada. Se chegarem 150 cadernos para doação, de quantas caixas a secretária vai precisar?

3. Qual operação resolve o problema?

1. A irmã mais velha de Rodrigo pediu a ele que resolvesse três cálculos. Observe a dica que ele recebeu em forma de versos:

“Números decompostos
Quando organizados
Facilitam o cálculo
Nos deixando bem dispostos!”

- O que esses versos querem dizer?
-

- Em quais operações essa dica se encaixa?
-

- Você já resolveu problemas usando decomposições?
-

2. Lis, outra irmã de Rodrigo, escreveu em uma folha de caderno as três operações para que ele as resolvesse. Observe cada operação e discuta com os colegas como podemos ajudar Rodrigo a resolvê-las.

a. $24 \times 0 =$

b. $4 \times 10 =$

c. $5 \times 20 =$

Utilize o espaço a seguir para fazer os cálculos.



MÃO NA MASSA



Agora, vamos realizar uma atividade com base nas regras apresentadas a seguir. Leia com atenção e siga o passo a passo.

- 1º) Organize-se em um grupo de três detetives para uma investigação matemática.
- 2º) Seu grupo vai receber duas caixas com números misteriosos. Vocês devem sortear um número de cada caixa para montar uma operação de multiplicação. Depois de sorteado, o número não deve ser devolvido à caixa.
- 3º) Anotem no quadro a seguir os números sorteados da seguinte maneira: se o número tiver 1 algarismo, ele deve ser anotado na linha do multiplicador. Se o número tiver 2 ou mais algarismos, ele deve ser anotado na linha do multiplicando. Com o par de números sorteados, deve-se montar a operação de multiplicação fazendo multiplicador x multiplicando. Não pode haver operações repetidas no quadro. Caso isso aconteça, sorteiem outros números.
- 4º) Preencha o quadro com as informações que faltam. Nesse momento, você pode utilizar a calculadora para ajudar a resolver essa investigação seguindo o exemplo.

Vamos investigar!

Multiplicador	3						
Multiplicando	20						
Operação	3×20						
Produto	60						
Multiplicação que gerou a parte não nula do resultado	3×2						
Quantidade de algarismos zero no multiplicando	1						
Quantidade de algarismos zero no produto	1						



DISCUTINDO



Depois de fazer a investigação e preencher o quadro, discuta com seus colegas e responda às questões em seu caderno.

- ▶ Existe alguma relação entre a linha “produto” e a linha “quantidade de algarismos zero no multiplicando”? Se sim, qual?
- ▶ Compare o quadro do seu grupo com o dos outros grupos. Há alguma semelhança em relação à quantidade de algarismos zero do multiplicando e do produto?
- ▶ Você sabe dizer se isso sempre acontece? Explique por que motivo isso acontece.



RETOMANDO

Ao multiplicar um número por zero, o resultado será zero. Isso ocorre porque estamos adicionando o zero tantas vezes quanto o multiplicador indicar.

Por exemplo:

- ▶ $3 \times 0 = 0 + 0 + 0 = 0$
- ▶ $8 \times 0 = 0 + 0 + 0 + 0 + 0 + 0 + 0 + 0 = 0$

Ao multiplicar um número por 10, mantemos o número e adicionamos um zero à sua direita; assim como ao multiplicar um número por 100, mantemos o número e adicionamos dois zeros à sua direita; e assim por diante.

Por exemplo:

- ▶ $22 \times 10 = 220$
- ▶ $9 \times 100 = 900$
- ▶ $86 \times 1000 = 86\,000$

Verifique as propriedades apresentadas, realizando outras multiplicações por 0, 10, 100, 1000 ou 10 000 no espaço a seguir.



RAIO X

1. Descubra os valores que não aparecem nas operações a seguir. Faça os cálculos mentalmente e, depois, registre como você pensou em seu caderno.

a. $55 \times \underline{\hspace{1cm}} = 5\,500$

d. $\underline{\hspace{1cm}} \times 790 = 0$

b. $\underline{\hspace{1cm}} \times 20 = 280$

e. $7 \times 300 = \underline{\hspace{1cm}}$

c. $\underline{\hspace{1cm}} \times 4 = 4\,000$

2. Encontre os números indicados em cada enigma.

- a. Quando sou multiplicado pelo número 8000, o produto é 24 000. Que número sou eu?

- b. Sou o produto entre os números 15 e 500. Que número sou eu?

3. Sem efetuar cálculos, explique quantos algarismos iguais a zero há na multiplicação de 40 por 300.

4. Agora é a sua vez! Elabore um enigma, relacionando a quantidade de algarismos zero em uma multiplicação. Registre-o nas linhas a seguir. Depois, troque com um colega para que ele resolva o enigma que você criou e você possa fazer o dele.

MEDIDAS DE TEMPO

1. Vamos ler as horas?

Há inúmeras situações do dia a dia que envolvem unidades de medida de tempo, não é mesmo? Por exemplo: a duração de um filme, de um jogo, de um passeio. Com base nisso, responda às questões a seguir.

- a. O que você acha que é o tempo? É possível medi-lo?

- b. Quais unidades de medida de tempo você conhece?

- c. Descreva alguma situação na qual é possível medir o tempo.

- d. Você sabe quantas horas tem um dia? E quantos minutos há em uma hora?

- e. Quantos segundos há em um minuto?



MÃO NA MASSA

Agora, vamos pensar em uma viagem.

- Uma viagem de Fortaleza para Ubajara dura 7 horas. Sabendo que o motorista faz 5 paradas e que cada parada é de 15 minutos, faça o que se pede.



Herbert Pictures/Stock / Getty Images Plus

- a. Crie uma linha do tempo para representar o percurso da viagem destacando a partida de Fortaleza, as paradas que devem ser feitas pelo motorista e a chegada a Ubajara.

- b. Qual é o tempo, em hora e minuto, que o motorista leva para realizar todas as paradas?

- c. Qual é o tempo total da viagem em minutos? E em segundos?

- d. Se a viagem teve início às 8 horas da manhã, em que horário o motorista chegou ao seu destino?



DISCUTINDO

Vamos apresentar agora algumas maneiras de registrar a distribuição das 5 paradas durante a viagem citada na atividade da seção *Mão na massa*.

- ▶ Por desenho:



- ▶ Por explicação:

O motorista inicia seu percurso e, depois de algum tempo, realiza a primeira parada. Ao passar 15 minutos, ele volta ao percurso, desloca-se certa distância e realiza a segunda parada. Mais uma vez, ao passar 15 minutos, volta ao percurso, desloca-se certa distância e realiza a terceira parada. Depois de 15 minutos, volta ao percurso, desloca-se certa distância e realiza a quarta parada. Após 15 minutos, volta ao percurso, desloca-se certa distância e realiza a quinta e última parada. Por fim, volta ao percurso e finaliza a viagem.

- ▶ Por estratégia própria:

início do percurso / **1^a parada** / 2º percurso / **2^a parada** / 3º percurso / **3^a parada** / 4º percurso / **4^a parada** / 5º percurso / **5^a parada** / final do percurso

Agora, responda:

- a. Há outra maneira para registrar a distribuição das paradas ao longo do percurso da viagem?

- b. Considere que o tempo total da viagem foi de 7 horas e cada parada foi de 15 minutos. Supondo que todos os trechos do percurso são iguais, faça uma estimativa do tempo gasto no primeiro percurso.



RETOMANDO

Explique com suas palavras as relações entre a hora e os minutos e, também, entre os minutos e os segundos. Depois, dê alguns exemplos de cálculos.



RAIO X

Leo treina *kitesurf* na Lagoa da Torta, no estado do Ceará, das 8 às 10 horas da manhã, de segunda-feira a sexta-feira. Quantos minutos ele treina por semana, considerando que há dois intervalos de 10 minutos por dia?

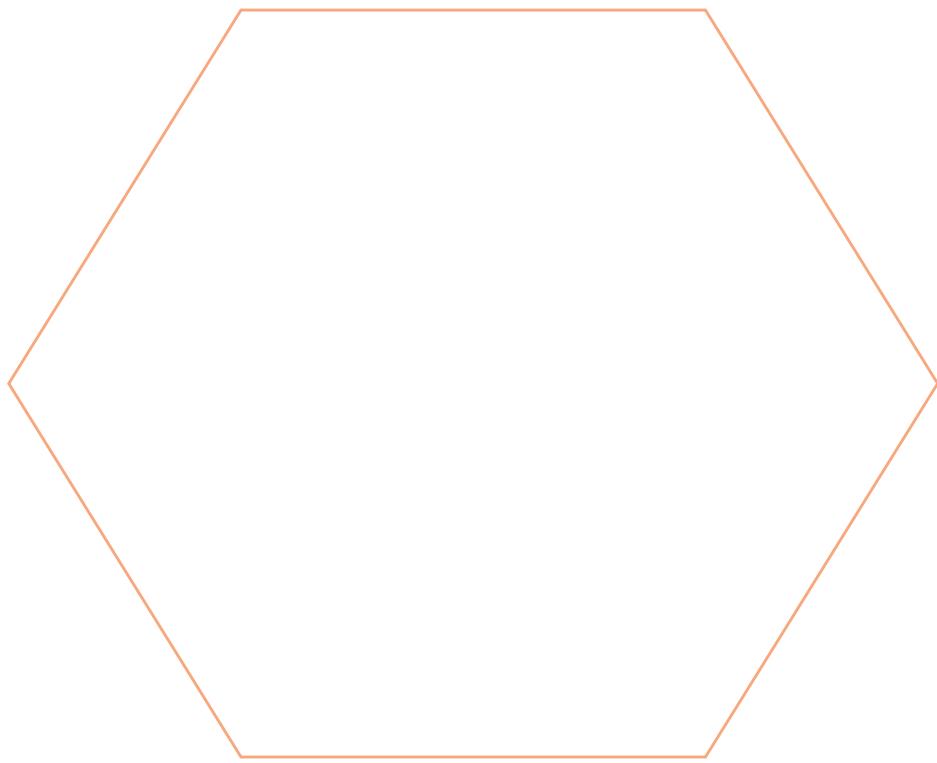


Palé Zuppan/Pulsar

Kitesurf na Lagoa da Torta – Camocim, Ceará, Brasil.

2. Horas, minutos e segundos

A figura geométrica representada abaixo é chamada de hexágono regular por ter 6 lados com a mesma medida. Usando uma régua, você poderá dividi-lo em 6 partes iguais.



Ao visualizar a figura dividida, você pode compreender o significado de fracionar.

- a. Explique, com suas palavras, o que você entende por fracionar.

- b. Imagine que o hexágono que você dividiu em partes iguais representa uma hora. Cada uma das 6 partes do hexágono corresponde a quantos minutos?

- c. Pegue uma folha de papel. Imagine que essa folha representa uma hora de nosso tempo. Ao dobrá-la ao meio, qual é a fração que representa cada parte da folha? E cada parte representa quanto tempo?



MÃO NA MASSA



 Na escola em que Ana estuda, os alunos têm aulas de segunda a sexta-feira durante 4 horas por dia. Parte do tempo é destinada a atividades diversificadas:

- ▶ 20 minutos são reservados para a refeição;
 - ▶ 20 minutos são dedicados para práticas esportivas;
 - ▶ 20 minutos são reservados para atividades de leitura.
 - ▶ o restante é destinado para os estudos em sala de aula.

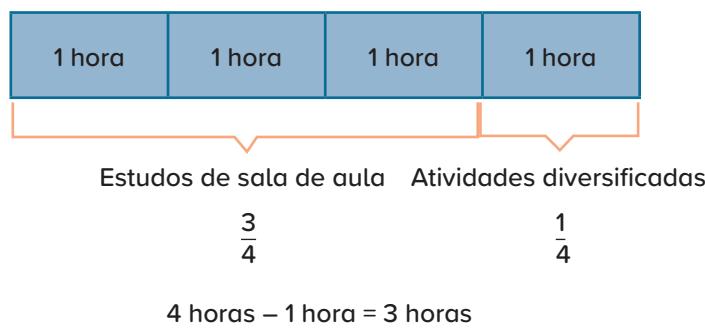
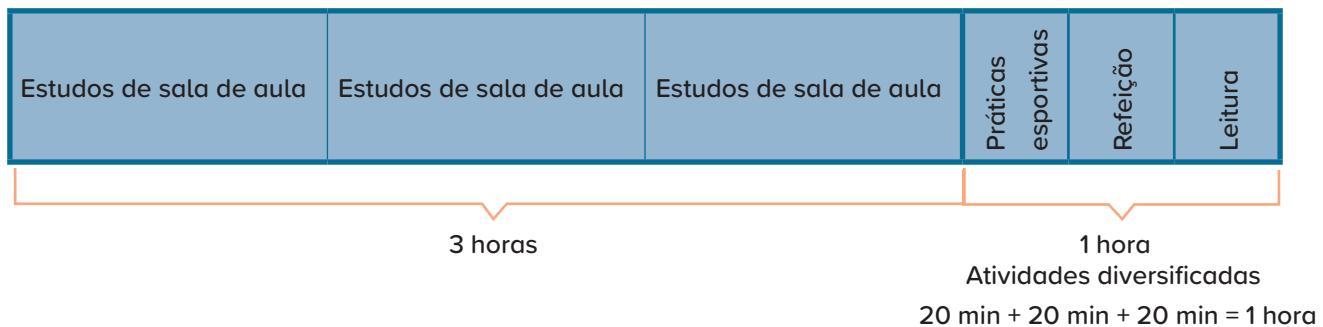
Considerando o total de horas que os alunos ficam diariamente na escola, que fração do tempo é destinada aos estudos de sala de aula?



DISCUTINDO

Vamos apresentar algumas maneiras de registrar a resolução da atividade proposta na seção *Mão na massa*.

- Por desenho:



- ▶ Por explicação:

O total de horas por dia na escola é 4 horas.

O total de horas referente às atividades diversificadas é:

$$20 \text{ minutos} + 20 \text{ minutos} + 20 \text{ minutos} = 60 \text{ minutos} = 1 \text{ hora}$$

Subtraindo a quantidade total de horas atividades diversificadas do total de horas na escola, obtemos:

$$4 \text{ horas} - 1 \text{ hora} = 3 \text{ horas}$$

No caso das frações, precisamos dividir o total de horas que os alunos permanecem na escola em partes iguais. Neste caso, podemos dividir as 4 horas em 4 partes iguais, nas quais 3 partes (3 horas) correspondem estudos em sala de aula. Portanto, a fração correspondente é $\frac{3}{4}$.

Agora, responda: Você teria outra estratégia de resolução para essa atividade? Registre seu raciocínio a seguir.



RETOMANDO

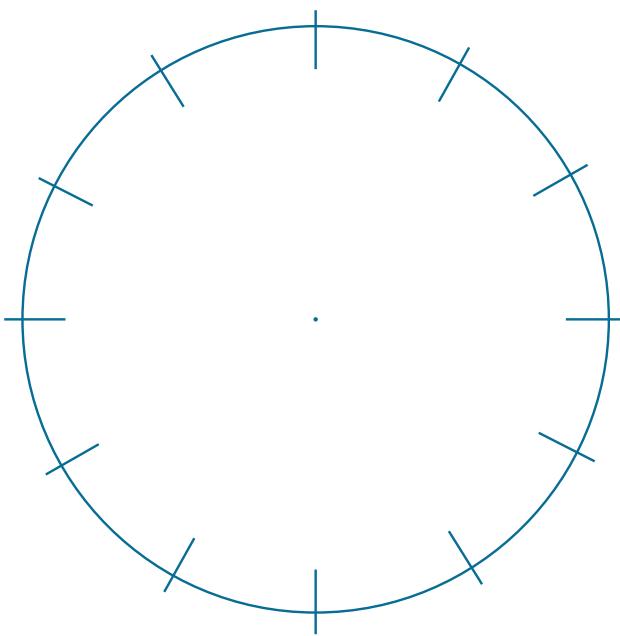
Vamos refletir sobre o que aprendemos neste capítulo.

Escreva a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Depois, faça a divisão de $\frac{1}{2}$ dia, o que corresponde a 12 horas em partes iguais; pinte as partes que correspondem ao número de horas que você permanece na escola e escreva a fração correspondente.



RAIO X

A circunferência abaixo representa um relógio analógico. Divida a circunferência ao meio na vertical e, depois, na horizontal. Após fazer essas divisões, desenhe o ponteiro dos minutos quando o relógio marca 12:00. Em seguida, desenhe os ponteiros dos minutos quando o relógio marcar 12:15. Pinte a menor região compreendida entre os ponteiros dos minutos dos dois horários desenhados por você.



Agora, responda: os 15 minutos equivalem a que fração da hora?

+

! ÷ =

! ?

! !

+

X

!



ANEXO





Kanata Wenjausu – A origem da noite

Certa vez, Waninjalosu foi à casa de Sanerakisu e disse:

— Eu vou passar um tempo no campo e quero que você cuide das outras walxusu. A cabaça do dia você pode destampar e deixar toda aberta, mas a da noite abra só um pouquinho. Tome cuidado para que a noite não escape.

Havia dois pajés: um, o mais velho, era mais sábio e se chamava Waninjalosu; o outro, o mais novo, chamado Sanerakisu, era um pouco atrapalhado. O mais sábio era o dono e cuidava das duas cabaças, walxusu, onde ficavam guardados a noite e o dia. Ele controlava a abertura das cabaças, mas a cabaça da noite ele controlava mais, para que o dia surgisse mais longo do que a noite.

Ainda hoje ele fica de bico para cima esperando o sol nascer. Só anda e canta à noite, na época da chuva. É o pássaro chorão chamado uhsu, que significa “bico para cima”. Ele se parece com casca de árvore, por isso é muito difícil vê-lo.

Sanerakisu se confundiu e trocou as walxusu de lugar. Na hora de abrir uma delas, pensou: “E agora? O que eu faço? Preciso continuar a fazer o dia e a noite aparecerem, senão, quando Waninjalosu voltar, vai ficar bravo comigo”.

Sanerakisu ficou triste e não sabia o que fazer. Então, subiu numa árvore e ficou gritando para ver se alguém ouvia: – Hu, u, u, u... Foi mudando um pouquinho a voz, virando passarinho, esticando a voz.

Então, destampou totalmente uma das walxusu e... o mundo escureceu! Na mesma hora ele tampou a cabaça outra vez, mas de nada adiantou: estava tudo escuro, não existia mais dia, era só noite, kanátisu.

KITHĀULU, Renê. *IRAKISU: o menino criador*. São Paulo: Peirópolis, 2002. p. 13.



Realização

NOVA ESCOLA
material educacional



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ISBN: 978-65-5965-063-7



Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



Parceiros do Estado do Ceará

